

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 018/2024
Data: 01/02/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
TERMINAL DE PASSAGEIROS DEVE RECEBER 165 MIL CRUZEIRISTAS NO PORTO DE SANTOS EM FEVEREIRO	4
ENTIDADES RECORREM AO STF PARA DERRUBAR EXCLUSIVIDADE NA CONTRAÇÃO DE PORTUÁRIOS AVULSOS	5
PORTO DE SANTOS RECEBE 1º NAVIO DE 366 METROS NESTA QUINTA; Balsa deve ser interrompida	6
NAVIO MAIOR QUE O CRISTO REDENTOR E O ESTÁDIO DO MARACANÃ PARALISA O PORTO DE SANTOS; VÍDEO	7
AUDITORES FISCAIS INTERROMPEM DESEMBARÇO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS.....	8
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	9
COPOM REDUZ JUROS BÁSICOS DA ECONOMIA PARA 11,25% AO ANO	9
EMPRESÁRIOS DO NORDESTE REAGEM À TRIBUTAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS	11
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS	13
ESTUDO DA ANTAQ INDICA AUMENTO DE QUASE 1000 KM DE VIAS ECONOMICAMENTE NAVEGÁVEIS	13
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	14
EXECUTIVO E AUTORIDADES PORTUÁRIAS PLANEJAM AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA 2024 EM REUNIÃO DO Mpor	14
MINISTRO QUER AMPLIAR O FUNDO DA MARINHA MERCANTE PARA NAVEGAÇÃO INTERIOR E CRIAR IP4 NA REGIÃO NORTE 15	15
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	17
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E CGU FIRMAM ACORDO INOVADOR PARA PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA 17	17
MINISTRO RENAN FILHO APRESENTA PROJETOS PRIORITÁRIOS DO SETOR DE TRANSPORTES A REPRESENTANTE DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS.....	18
GOVERNO FEDERAL RESTAURA 45 QUILOMETROS DA BR-153/RS, ENTRE CACHOEIRA DO SUL E NOVO CABRAIS.....	19
PORTAL PORTO GENTE	20
TÚNEL SUBMERSO DO PORTO DE SANTOS MAIS PRÓXIMO DA REALIDADE	20
BE NEWS – BRASIL EXPORT	22
EDITORIAL – BRASIL E BOLÍVIA – PARCERIA ESTRATÉGICA	22
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	22
<i>Lenta recuperação 1</i>	22
<i>Lenta recuperação 2</i>	23
<i>Lenta recuperação 3</i>	23
<i>Voa Brasil</i>	23
<i>Eleições</i>	23
NACIONAL - GOVERNO INCLUI 14 TRECHOS DE RODOVIAS BRASILEIRAS EM PROGRAMA DE CONCESSÃO	23
NACIONAL - BRASIL E BOLÍVIA FIRMAM ACORDO PARA AMPLIAR PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES	25
NACIONAL - BRASIL ASSINA ACORDO DE COOPERAÇÃO POR TRANSIÇÃO ENÉRGICA COM AGÊNCIA INTERNACIONAL	26
NACIONAL - MARINHA VAI PROMOVER MAIS DE DEZ CONCURSOS PÚBLICOS EM 2024	27
REGIÃO SUDESTE - PARCERIA VAI VIABILIZAR OBRA DO TÚNEL MAIS RÁPIDO, DIZ TARCÍSIO.....	28
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS RECEBE NESTA QUINTA-FEIRA O MAIOR NAVIO DE SUA HISTÓRIA.....	29
REGIÃO NORDESTE - CEARÁ TEM 389 KM DE OBRAS RODOVIÁRIAS EM ANDAMENTO	30
REGIÃO SUL - EM REUNIÃO COM GOVERNADOR, PORTOS RS PRIORIZA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS POR HIDROVIAS.....	31
REGIÃO SUDESTE - NAVIO PORTA-CONTÊNERES DE 366 METROS CHEGA AO PORTO DE SANTOS	32
AEROPORTOS - GOL ANUNCIA VOOS ENTRE JUAZEIRO DO NORTE E BRASÍLIA.....	33
EXPORTAÇÕES - BRASIL RETOMA EXPORTAÇÃO DE ENERGIA PARA A ARGENTINA	34
REGIÃO SUDESTE - LULA E TARCÍSIO FAZEM ACORDO PARA CUSTEAR OBRA DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ	35
EDITORIAL – BRASIL E BOLÍVIA – OS PORTOS BRASILEIROS E OS MEGANAVIOSDA	36
NACIONAL - CONCESSIONÁRIAS SÃO AUTORIZADAS A ASSUMIR GESTÃO DOS LOTES 1 E 2 DAS RODOVIAS DO PR.....	36
REGIÃO SUL - PORTO DE PARANAGUÁ RECEBE PORTA-CONTÊNERES GIGANTE	37
PORTO DE SANTOS - PREFEITURA DE SANTOS GARANTE MELHORAR ACESSOS AO PORTO APÓS ATO DE CAMINHONEIROS. 38	38
REGIÃO SUDESTE - ALFÂNDEGA DO PORTO DE SANTOS NÃO TERÁ ATENDIMENTO AO PÚBLICO ATÉ DIA 3	40
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SÃO SEBASTIÃO REALIZA OPERAÇÃO INÉDITA DE EMBARQUE DE AÇÚCAR BRUTO	40
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	41
PREÇO DA GASOLINA, DO DIESEL E DO GÁS DE COZINHA SOBEM NESTA QUINTA COM NOVO ICMS	41
BRASIL FAZ A MAIOR EXPORTAÇÃO DE GENÉTICA BOVINA PARA ÍNDIA	42
MRS VAI LEVAR TRENS ATÉ DENTRO DO PORTO DO RIO	43
RICARDO ROCHA ASSUME A PRESIDÊNCIA DA MAERSK PARA A COSTA LESTE DA AMÉRICA DO SUL	44
CHINA DESTACA-SE COM 7 DOS 10 PRINCIPAIS PORTOS DO MUNDO.....	45



INTERCÂMBIO ENTRE AUTORIDADES MARÍTIMAS DO BRASIL E ARGENTINA FORTALECE SEGURANÇA MARÍTIMA REGIONAL . 46	
JORNAL O GLOBO – RJ.....	48
IMPORTADORES DE TURBINAS EÓLICAS PLEITEIAM COTA PARA DRIBLAR NOVA TARIFA DE IMPORTAÇÃO	48
ENTENDA O QUE LEVOU A CONFIANÇA EMPRESARIAL AO MAIOR PATAMAR DESDE AGOSTO DE 2022. E O QUE FALTA PARA ALCANÇAR O OTIMISMO	48
PETROBRAS REDUZ EM 2% PREÇO DO GÁS NATURAL PARA DISTRIBUIDORAS	49
FAZENDA BUSCA ALTERNATIVAS PARA AJUDAR EMPRESAS AÉREAS E REUNIÃO DO GOVERNO COM O SETOR É ADIADA	50
FUNDO AMAZÔNIA CAPTA R\$ 726 MILHÕES EM 2023, MAIOR VALOR DESDE 2009	51
PETROBRAS REDUZ PREÇO DO QAV EM FEVEREIRO EM MEIO À DISCUSSÃO NO GOVERNO PARA SOCORRER SETOR AÉREO	53
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	53
CONSELHO AVALIA ADIAR DECISÃO SOBRE SUCESSÃO NA VALE; PERMANÊNCIA DE BARTOLOMEU ESTÁ EM XEQUE.....	53
OPINIÃO - ESTATAL E RABO DE LAGARTIXA: PRIVATIZAÇÃO BOA É AQUELA QUE A UNIÃO VENDE 100%	55
GOVERNO DEVE APRESENTAR PROJETO DE LEI PARA RECOMPOR CORTE DE R\$ 5,6 BILHÕES NO ORÇAMENTO	56
PREÇOS DE GASOLINA, DIESEL E GÁS DE COZINHA SOBEM NESTA QUINTA-FEIRA COM NOVO ICMS	57
VALOR ECONÔMICO (SP).....	58
EXCLUSIVO: MITSUI DECIDE REDUZIR PARTICIPAÇÃO E VLI PODE FAZER IPO.....	58
CONSTREMAC EVOLUI E PASSA A CHAMAR CTC INFRA.....	59
CIDADE DO INTERIOR DE SP SE MOBILIZA, E JUSTIÇA SUSPENDE LICENCIAMENTO DE MAIOR TERMELÉTRICA DO BRASIL.....	60
TEM QUE RESPEITAR A OPÇÃO POLÍTICA DE QUEM ESTÁ À FRENTE DO GOVERNO FEDERAL, DIZ TARCÍSIO	61
DOCAS DO RIO TENTA ‘ARRUMAR A CASA’, MAIS UMA VEZ, COM NOVO COMANDO	63
LULA DIZ QUE CRIME ORGANIZADO VIROU ‘MULTINACIONAL MAIOR DO QUE A PETROBRAS’	65
LULA E TARCÍSIO FAZEM ACORDO POR TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ.....	66
AGÊNCIA BRASIL - DF.....	67
PLATAFORMA VAI APOIAR DIGITALIZAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	67
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	70
NOVOS RUMOS PARA STS-10 NÃO ATRAPALHAM INVESTIMENTOS, AFIRMAM TECONS.....	70
INVESTIMENTOS ANINAM SETOR NAVAL E NAVALSHORE ATINGE 90% DE OCUPAÇÃO A SETE MESES DO EVENTO.....	72
ANTAQ AVANÇA NO PROJETO DE CONCESSÃO DE ÁREA DO PORTO DE ITAJAÍ.....	73
ESTUDO DA ANTAQ INDICA AUMENTO DE QUASE 1000 KM DE VIAS ECONOMICAMENTE NAVEGÁVEIS	74
SILVIO COSTA QUER AMPLIAR O FUNDO DA MARINHA MERCANTE PARA NAVEGAÇÃO INTERIOR.....	75
ARTIGO - A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE ONSHORE POWER SUPPLY: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E MELHORIA DA RELAÇÃO PORTO-CIDADE	76
PORTO DE PORTO ALEGRE TERÁ PAVIMENTAÇÃO NO CAIS NAVEGANTES	77
NOVA TURMA DO PROGRAMA DE PRATICAGEM DA TRANSPETRO INICIA EMBARQUE EM FEVEREIRO	78
ARRECADAÇÃO DO AFRMM REGISTRA QUEDA DE 61% EM 2023.....	78
INVESTIMENTOS EM PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS PODEM ULTRAPASSAR R\$ 500 BILHÕES NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS	79
O SETOR DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ENCERROU O ANO DE 2023 COM QUEDA DE 11% EM SUA RECEITA LÍQUIDA TOTAL, TOTALIZANDO R\$ 285,9 BILHÕES.	80
PORTOCEL INICIARÁ MOVIMENTAÇÃO DE FERTILIZANTES EM CONJUNTO COM A ADUFÉRTIL NO ESPÍRITO SANTO	81
PPSA VAI COMERCIALIZAR 500 MIL BARRIS DE PETRÓLEO DE SÉPIA	82
XENETA: CRISE NO MAR VERMELHO ELEVARÁ MAIS OS FRETES ATÉ FEVEREIRO	82
PETROBRAS DESTACA FOCO EM TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DURANTE EVENTO COM INVESTIDORES EM NOVA IORQUE.....	82
PORTO ITAPOÁ TEM NOVA LINHA PARA A AMÉRICA DO NORTE EXCLUSIVA EM SANTA CATARINA.....	83
ALFÂNDEGA DE ITAJAÍ PUBLICA PORTARIA SOBRE ESCANEAMENTO DE CONTÊINERES NO PORTO	84
SECA INFLUENCIOU QUEDA DE 14% NA CHEGADA DE CONTÊINERES EM MANAUS ANO PASSADO	85
TÚNEL DE SANTOS TERÁ TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ASSINADO NA SEXTA-FEIRA PELOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL	87
CUBO MARITIME & PORT CONCENTRA MAIS DE 90% DAS STARTUPS BRASILEIRAS DO SETOR	87
PORTOS DO CHILE REDUZIRAM EMISSÕES DE CO2 EM 11% EM 2022	89
EMGS OBTÉM CONTRATO DE PESQUISA DE US\$ 11,7 MILHÕES COM A PETROBRAS.....	89
ARMADORES E COMERCIANTES SE PREPARAM PARA CONFRONTOS LEGAIS SOBRE O CONFLITO NO MAR VERMELHO.....	90
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	91
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	91



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TERMINAL DE PASSAGEIROS DEVE RECEBER 165 MIL CRUZEIRISTAS NO PORTO DE SANTOS EM FEVEREIRO

Segundo o Concais, 38 mil pessoas devem circular pelo terminal durante o período de Carnaval
Por: ATribuna.com.br



Ao todo, cinco navios de linhas regulares terão 24 escalas no Porto de Santos a partir desta sexta-feira (2). Foto: Matheus Tagé/AT

O Terminal Marítimo de Passageiros Giusfredo Santini, localizado no Porto de Santos e administrado pelo Concais, se prepara para receber 165 mil cruzeiristas em fevereiro. Desse total, 38 mil passarão pelo complexo santista somente no período do Carnaval. Ao todo, cinco navios de linhas regulares terão 24 escalas no Porto de Santos a partir desta sexta-feira (2).

O primeiro a chegar ao Porto de Santos será o MSC Armonia, nesta sexta-feira, com atracação às 8 horas. A saída está prevista às 17 horas. Os demais transatlânticos são o Grandiosa e o Preziosa, da MSC Cruzeiros, e o Favolosa e o Diadema, da Costa Cruzeiros. Segundo o Concais, quatro embarcações terão cruzeiros temáticos de Carnaval.

O MSC Armonia iniciará os embarques no dia 9, sexta-feira de Carnaval. Já no dia 10, serão recebidos o MSC Grandiosa e o Costa Favolosa (sem festa temática). No dia 11, será a vez do MSC Preziosa e do Costa Diadema. Os embarques de Carnaval serão encerrados dia 13, com mais um embarque do MSC Armonia.

Sobre a recepção aos visitantes durante os dias de folia, o Concais informou que haverá músicas temáticas para todos que passarem pelo terminal. “Preparamos uma operação organizada e segura para oferecer tranquilidade aos cruzeiristas. Já que para muitos será a primeira vez, adotamos todas as medidas possíveis para que seja uma experiência agradável e marcante”, afirmou o gerente de operações do Concais, Javier Humberto Carnevale.

Em nota, a Costa Cruzeiros informou que os navios da armadora atracarão às 8h e partirão às 18h30, com embarques ao meio-dia. Por isso, a empresa recomenda aos hóspedes “chegarem ao terminal com três a quatro horas de antecedência para check-in, especialmente se houver despacho de malas até a cabine. Caso o hóspede leve bagagem de mão, ele mesmo poderá levar a sua mala até a cabine e o processo é mais rápido”.

No Brasil

Segundo a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil), de 9 a 14 de fevereiro, 12 navios (entre cabotagem e longo curso) navegarão pela costa brasileira, com a expectativa de gerar 120 mil visitas de cruzeiristas durante o período de Carnaval.

Segundo estudo recente da associação, cada cruzeirista consome entre R\$ 639,37 e R\$ 813,56 nos destinos de embarque e desembarque. “Temos a certeza de que a temporada continuará contabilizando números positivos, gerando empregos e contribuindo para a economia nacional”, explicou o presidente da Clia Brasil, Marco Ferraz.

Fonte: [A Tribuna Digital - SP](http://ATribuna Digital - SP)
Data: 01/02/2024

ENTIDADES RECORREM AO STF PARA DERRUBAR EXCLUSIVIDADE NA CONTRAÇÃO DE PORTUÁRIOS AVULSOS

ABTP, Abratec e Fenop defendem que exigência prevista na Lei 12.815/2013 é inconstitucional

Por: *Bárbara Farias*



A contratação exclusiva é garantida aos portuários avulsos registrados no Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) Foto: Carlos Nogueira/AT/Arquivo

As associações brasileiras dos Terminais Portuários (ABTP) e dos Terminais de Contêineres (Abratec) e a Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop) acionaram o Supremo Tribunal Federal (STF) pedir o fim da exclusividade na contratação de trabalhadores portuários avulsos para as

operações realizadas nos portos brasileiros.

As entidades patronais protocolaram a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7.591 contra a Lei Federal 12.815/2013, a Lei dos Portos. Já os sindicatos dos trabalhadores pretendem recorrer ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para pedir a manutenção da exclusividade na contratação.

A contratação exclusiva é garantida a portuários avulsos registrados no Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) no Artigo 40, parágrafo 2º, da Lei dos Portos. Estão cobertos pela legislação os trabalhadores de capatazia, bloco, estiva, conferência de carga, conserto de carga e vigilância de embarcações.

O presidente da Fenop, Sergio Aquino, disse que as negociações sobre o tema com as federações nacionais dos Estivadores (FNE), Portuários (FNP) e Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga, Vigias Portuários, Trabalhadores de Bloco, Arrumadores e Amarradores de Navios (Fenccovib) começaram há quatro anos.

“Nos últimos três anos, intensificamos o diálogo, tratando sobre três caminhos: negociação, judicialização e alteração legal. Em 2022 e 2023, fortalecemos as reuniões e chegamos a elaborar um documento, que seria assinado, com um dos temas sendo a prioridade na contratação, e não a exclusividade, com regras. Demos prazo até o fim do ano. Como não houve resposta, judicializamos a questão. Esperamos que o STF entenda que o termo ‘exclusividade, previsto na lei, é inconstitucional”.

O presidente da ABTP, Jesualdo Silva, afirmou existir “um monopólio laboral e nós entendemos que há um equívoco legal. Se não acharmos um trabalhador portuário avulso que atenda às condições que a gente precisa, temos que fechar a empresa?”.

Ele diz que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) não fala em exclusividade, mas em prioridade no serviço. “Ou seja, se não tiver quem atenda as condições ou não queira, a empresa está livre para ir ao mercado. É somente isso que o setor patronal está propondo”.

O diretor executivo da Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec), Caio Morel, justificou ser necessário questionar o STF quanto à constitucionalidade da exclusividade devido a uma mudança recente no posicionamento do Tribunal Superior do Trabalho (TST) quanto à interpretação da exclusividade na contratação de vinculados, em julgamento do dissídio coletivo proposto pela Fenop, que se encontra em fase de embargos.

O Ogmo também foi procurado, mas não irá se manifestar sobre a questão.

Sindicatos

Representante de diversos sindicatos de trabalhadores avulsos e vinculados que atuam no Porto de Santos, o advogado Eraldo Franzese refuta a queixa do setor patronal de falta de trabalhadores avulsos qualificados. “Os empresários integram o Ogmio e cabe a eles a obrigação de qualificá-los”.

Por sua vez, o presidente do Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport), Everandy Cirino, disse que o assunto será discutido entre os trabalhadores, que não descartam pedir ajuda ao presidente Lula, que visitará amanhã o Porto de Santos. “Eles (empresas) falam do fim da exclusividade há anos e o risco existe para nós. Por isso, nós vamos mobilizar todas as categorias de trabalhadores avulsos”.

A Reportagem procurou os sindicatos dos Operários e Trabalhadores Portuários (Sintraport) e dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, além da FNE, FNP e Fenccovib, mas não houve retorno.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 01/02/2024

PORTO DE SANTOS RECEBE 1º NAVIO DE 366 METROS NESTA QUINTA; BALSA DEVE SER INTERROMPIDA

Navio MSC Natasha XIII atracará na BTP, na Margem Direita, por volta das 13 horas

Por: Bárbara Farias



MSC Natasha XIII atracou no Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP), no Porto de Paranaguá, na segunda-feira (29)
Foto: Felipe Sant'Ana/TCP

O Porto de Santos recebe nesta quinta-feira (1º), na véspera do aniversário de 132 anos, o maior porta-contêineres de sua história. O navio MSC Natasha XIII, com 366 metros de comprimento por 48,2 metros de largura (boca) e capacidade para 14,4 mil TEU (contêiner padrão de 20 pés) tem atracação prevista na BTP, na Alemoa, às 13 horas. As travessias de

balsas Santos-Guarujá e barcas Santos-Vicente de Carvalho devem ser interrompidas por volta das 11h30.

De bandeira liberiana, a embarcação é o maior navio do gênero a atracar no maior porto do Hemisfério Sul desde a passagem do CMA CGM Vela, em outubro de 2022, que contava com 347 metros de comprimento, 45,2 metros de largura e capacidade máxima para 11 mil TEU.

Um prático deverá embarcar no MSC Natasha XIII às 11h, próximo à área de fundeio. A atracação está prevista para 13h. Após a escala em Santos, o navio seguirá para a Ásia.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, disse que a chegada do navio marca uma nova era. “O Porto de Santos comprova que está entre os melhores do mundo e o Governo Federal está empenhado em melhorar a infraestrutura com obras importantes”.

Em nota, a MSC celebra a primeira escala de um navio de 366 metros no Porto de Santos. “Essa atracação é fruto de estudos que iniciaram em 2016, pela APS, e contou com simulações da Praticagem, além do suporte da autoridade marítima (Marinha)”.

A BTP, também em nota, destacou a infraestrutura do complexo portuário santista. “O terminal já estava preparado para receber essa nova classe de navios e conta com uma infraestrutura equivalente aos melhores portos do mundo”, afirmou.

Balsas

Em nota, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) informou que as travessias Santos-Guarujá e Santos-Vicente de Carvalho podem ser temporariamente interrompidas por volta de 11h30.

A medida atende a uma norma da Marinha, que determina que as balsas permaneçam atracadas e sem veículos a bordo durante a manobra. Não é possível prever por quanto tempo o serviço ficará paralisado.

A Semil recomendou que os usuários das travessias consultem o site do DHou liguem no telefone 0800-773371.

Ficha técnica

Navio: MSC Natasha XIII

Ano de construção: 2018

Comprimento: 366 metros

Largura: 48,2 metros

Capacidade de carregamento: 14.432 TEU

Capacidade de carga: 139,7 mil toneladas

Tomadas para contêineres refrigerados: 1.050

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 01/02/2024

NAVIO MAIOR QUE O CRISTO REDENTOR E O ESTÁDIO DO MARACANÃ PARALISA O PORTO DE SANTOS; VÍDEO

Com 366 metros de comprimento, porta-contêineres chegou ao cais santista nesta quinta (1º)

Por: *ATribuna.com.br*



Navio com 366 metros de comprimento chegou ao Porto de Santos nesta quinta (1º) Foto: Silvio Luiz/AT

Na manhã desta quinta-feira (1º), o Porto de Santos recebeu, pela primeira vez em sua história, um navio porta-contêineres de 366 metros de comprimento e 48,2 metros de largura. O MSC Natasha XIII chegou por volta das 10h30, atraindo a atenção de diversas pessoas. (Veja no vídeo mais abaixo)

Para se ter ideia, o navio é maior que o Cristo Redentor, que tem 38 metros de altura, e o Estádio do Maracanã, que possui 105 metros de campo e 317 metros no eixo maior.



<https://twitter.com/i/status/1753056182552433049>

O porta-contêineres tem capacidade para 14,4 mil TEU (contêiner padrão de 20 pés). A atracação está prevista para 11h.

Devido a passagem do navio, algumas atividades precisaram ser interrompidas, como a travessia de balsas Santos-Guarujá e as barcas Santos-Vicente de Carvalho.

Clique aqui (<https://www.tribuna.com.br/noticias/portomar/porto-de-santos-recebe-1-navio-de-366-metros-nesta-quinta-balsa-deve-ser-interrompida>) e confira mais detalhes sobre a passagem do MSC Natasha XIII em Santos que, após sua escala na cidade, seguirá para a Ásia.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 01/02/2024

AUDITORES FISCAIS INTERROMPEM DESEMBARÇAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS

Mobilização vai até sábado; também não haverá atendimento ao público em nenhum setor da Alfândega da Receita Federal

Por: Bárbara Farias



Esta será a segunda paralisação da categoria num intervalo de cinco dias Foto: Carlos Nogueira

Os auditores fiscais voltam a paralisar nesta quarta-feira (31) o desembarço de cargas de exportação e de importação e o despacho decisório no Porto de Santos. A mobilização vai até sábado. Além disso, também não haverá atendimento ao público em nenhum setor da Alfândega da Receita Federal.

Esta será a segunda paralisação da categoria num intervalo de cinco dias, como forma de pressionar o Governo Federal a cumprir o acordo firmado em 2016 referente ao pagamento da remuneração por produtividade. Já as cargas perecíveis, vivas, perigosas, medicamentos e alimentos de consumo de bordo serão liberadas normalmente.

A mobilização é conduzida pela Delegacia Sindical de Santos do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindisfisco Nacional). O vice-presidente da delegacia santista, Flávio Prado, disse que, com a suspensão dos serviços na última semana, “houve um aumento de 30% de cargas paradas em análise”.

Ele explicou que, há oito anos, a entidade e o Governo Federal acordaram o pagamento de um bônus de eficiência, que custaria R\$ 2 bilhões ao ano. “É a nossa gratificação por produtividade. Contudo, o Governo Federal aprovou para o orçamento de 2024 o valor de R\$ 700 milhões, um terço do acordado”.

A remuneração por produtividade foi instituída por meio da Lei Federal 13.464/2017, que prevê destinação de 25% do Plano de Aplicação do Fundo Especial de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento das Atividades de Fiscalização (Fundaf) como bonificação aos servidores federais dessa categoria. No ano passado, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, assinou a Portaria MF 727/2023, que destina o bônus conforme o acordo firmado. De acordo com o Sindisfisco Nacional, isso não está sendo cumprido.

Prado disse ainda que cerca de 200 auditores fiscais realizarão um ato em frente ao Ministério da Fazenda, em Brasília, hoje, para pressionar Haddad a recebê-los. Por dia, cerca de 1,3 mil declarações de importação e 800 declarações de exportação têm suas liberações afetadas. Já na área tributária, os auditores fiscais seguem sem participar de sessões nem entregando quaisquer trabalhos, exceto demandas judiciais ou em processo de decadência.

A categoria entrou em greve em 20 de novembro e, na Alfândega do Porto de Santos, o desembarço de cargas (exceto mercadorias perecíveis, vivas, perigosas, medicamentos e alimentos de consumo de bordo) sofre atrasos, impactando o índice de fluidez das importações e exportações.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 01/02/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

COPOM REDUZ JUROS BÁSICOS DA ECONOMIA PARA 11,25% AO ANO

Nos Estados Unidos, o Fomc (Comitê Federal de Mercado Aberto) optou por manter a taxa de juros do Federal Reserve (Fed).

Da Redação ME



Juros básicos caem a 11,25% ao ano sob Roberto Campos Neto, presidente do BC/Foto: Agência Brasil

O comportamento dos preços fez o Banco Central (BC) cortar os juros pela quinta vez seguida. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic, juros básicos da economia, em 0,5 ponto percentual, para 11,25% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

Em nota, o Copom informou que pretende continuar a reduzir a Selic em 0,5 ponto percentual nas próximas reuniões. Na entrevista coletiva do Relatório de Inflação de dezembro, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, indicou que o Copom sempre se refere aos próximos dois encontros ao mencionar a expressão “próximas reuniões”, o que indica que os cortes continuarão até maio pelo menos.

“Em se confirmando o cenário esperado, os membros do comitê, unanimemente, antevêm redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário”, destacou o comunicado. Em relação à quando os cortes serão interrompidos, o órgão informou que isso dependerá do cenário econômico “de maior prazo”.

Juros no menor nível de 2022

A taxa está no menor nível desde março de 2022, quando estava em 10,75% ao ano. De março de 2021 a agosto de 2022, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo de aperto monetário que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis. Por um ano, de agosto de 2022 a agosto de 2023, a taxa foi mantida em 13,75% ao ano por sete vezes seguidas.

Antes do início do ciclo de alta, a Selic tinha sido reduzida para 2% ao ano, no nível mais baixo da série histórica iniciada em 1986. Por causa da contração econômica gerada pela pandemia de covid-19, o Banco Central tinha derrubado a taxa para estimular a produção e o consumo. A taxa ficou no menor patamar da história de agosto de 2020 a março de 2021.

Inflação

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em 2023, o indicador ficou em 4,62%. Após sucessivas quedas no fim do primeiro semestre, a inflação voltou a subir na segunda metade do ano, mas essa alta era esperada pelos economistas.



O índice fechou o ano passado abaixo o teto da meta de inflação, que era 4,75%. Para 2024, o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou meta de inflação de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. O IPCA, portanto, não podia superar 4,5% nem ficar abaixo de 1,5% neste ano.

No Relatório de Inflação divulgado no fim de dezembro pelo Banco Central, a autoridade monetária manteve a estimativa de que o IPCA fecharia 2024 em 3,5% no cenário base. A projeção, no entanto, pode ser revista na nova versão do relatório, que será divulgada no fim de março.

As previsões do mercado estão mais otimistas que as oficiais. De acordo com o boletim Focus, pesquisa semanal com instituições financeiras divulgada pelo BC, a inflação oficial deverá fechar o ano em 3,81%, abaixo portanto do teto da meta. Há um mês, as estimativas do mercado estavam em 3,9%.

Crédito mais barato

A redução da taxa Selic ajuda a estimular a economia. Isso porque juros mais baixos barateiam o crédito e incentivam a produção e o consumo. Por outro lado, taxas mais baixas dificultam o controle da inflação. No último Relatório de Inflação, o Banco Central reduziu para 1,7% a projeção de crescimento para a economia em 2023.

O mercado projeta crescimento semelhante. Segundo a última edição do boletim Focus, os analistas econômicos preveem expansão de 1,6% do PIB em 2023.

A taxa básica de juros é usada nas negociações de títulos públicos no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) e serve de referência para as demais taxas de juros da economia. Ao reajustá-la para cima, o Banco Central segura o excesso de demanda que pressiona os preços, porque juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Ao reduzir os juros básicos, o Copom barateia o crédito e incentiva a produção e o consumo, mas enfraquece o controle da inflação. Para cortar a Selic, a autoridade monetária precisa estar segura de que os preços estão sob controle e não correm risco de subir.

Taxa de juros nos EUA

Nos Estados Unidos, o Fomc (Comitê Federal de Mercado Aberto) optou por manter a taxa de juros do Federal Reserve (Fed), nesta quarta-feira (31). A taxa segue no intervalo entre 5,25% e 5,50%, na primeira reunião de 2024.

“Essa estabilidade era esperada. O mercado está em busca de sinais sobre um possível corte de juros, que deve acontecer em março ou maio. A perspectiva otimista é que esse corte ocorra ainda este ano, o que seria positivo para as bolsas de valores tanto no Brasil quanto ao redor do mundo”, destacou a analista chefe da Money Wise Research, Cleide Rodrigues.

Cleide observa uma mudança global nos últimos anos, passando de inflação elevada para uma tendência inversa, com bancos centrais considerando reduções nas taxas de juros. “O Brasil, como um dos primeiros países a elevar as taxas, agora está em um momento favorável, já que está em processo de redução. O pior cenário já passou, me refiro aos anos de 2022 e 2023, marcados por inflação alta e taxas de juros em ascensão”, comenta.

Impactos nos Mercados Financeiros

A decisão de taxa de juros nos EUA, sendo a maior economia do mundo, tem implicações globais. Quando os juros aumentam nos EUA, os títulos públicos americanos se tornam mais atrativos, levando os investidores globais a realocar fundos, afetando as bolsas de valores tanto no Brasil quanto internacionalmente.

A Analista chefe da MW aponta que os setores sensíveis à taxa de juros são: o varejo e a construção civil, são os mais afetados por essas decisões. Cleide ressalta que, no longo prazo, boas empresas tendem a se valorizar, aconselhando os investidores a não se deixarem levar por eventos de curto

prazo. Ela menciona a volatilidade em setores como varejo e a importância de focar em empresas sólidas.

“Para ter sucesso, os investidores precisam entender os eventos, mas não devem basear suas posições apenas neles. Ter uma estratégia bem definida e segui-la independentemente das oscilações do mercado é a chave para o investimento bem-sucedido”, finaliza a analista chefe da Money Wise Research.

*Com informações da Agência Brasil

Fonte: *Mercoshipping Marítima Ltda*

Data: 01/02/2024

EMPRESÁRIOS DO NORDESTE REAGEM À TRIBUTAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS

As articulações em curso contra a tributação de incentivos fiscais do ICMS envolvem associações, sindicatos empresariais, federações das indústrias e grupos de empresariais.

Por *Patrícia Raposo*



Renato Cunha, presidente do Sindaúcar/Foto: divulgação

Empresários do Nordeste estão se mobilizando para acionar judicialmente o governo federal contra a tributação de incentivos fiscais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A taxa tem por objetivo alcançar a meta fiscal e zerar o déficit em 2024, como planeja o Ministério da Fazenda. As expectativas federais apontam para R\$ 35 bilhões de retorno aos cofres públicos apenas este ano.

As articulações em curso envolvem associações, sindicatos empresariais, federações das indústrias e grupos de empresariais. O movimento ganhou velocidade com notícias de que contribuintes de alguns estados têm conseguido na Justiça afastar a tributação sobre os benefícios fiscais. Segundo o Valor Econômico, pelo menos seis liminares foram concedidas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná e no Distrito Federal.

Até o ano passado havia estabilidade na questão. A situação foi alterada com vigência da Lei das Subvenções (Lei nº 14.789/2023), em 29 de dezembro. A legislação mudou as regras de tributação de incentivos fiscais para investimentos concedidos por Estados. No Nordeste os incentivos são amplamente aplicados.

O ponto central na argumentação do setor produtivo é a quebra do pacto federativo, um conjunto de regras estabelecidas pela Constituição de 1988 que determina as obrigações financeiras, a atuação da União, dos estados e dos municípios, suas leis e a forma como as receitas arrecadadas são direcionadas para certas despesas. Neste caso, haveria ingerência da União sobre um tributo estadual.

“Trata-se de um benefício fiscal concedido pelo Estado que a União está tributando. Uma verba quem nem a ela pertence”, reclama o presidente do Sindicato do Açúcar e do Alcool de Pernambuco, Sindaúcar-PE, Renato Cunha.



Incentivos fiscais, como os destinados ao setor automotivo, via Prodeauto, estão sob impacto da nova lei/Foto: divulgação Stellantis

Em Pernambuco, os incentivos fiscais são concedidos pelo Programa de Desenvolvimento de Pernambuco (Prodepe), pelo Programa de Estímulo à Indústria de Pernambuco (Proind) e pelo Programa de Desenvolvimento do Setor Automotivo de

Pernambuco (Prodeauto). Existem iniciativas similares nos demais Estados.

Em entrevista ao Movimento Econômico, no último dia 09 de janeiro, o advogado tributarista da Fonte Advogados, Thiago Castilho, exemplificou o problema: “A título ilustrativo, antes da Lei nº 14.789/2023, se uma empresa beneficiária do Prodepe usufruísse de um crédito presumido de ICMS de 75% e tivesse, em determinada competência, um saldo de ICMS a pagar no valor de R\$ 100.000,00, deveria recolher: aos cofres estaduais, o montante de R\$ 25.000,00 (obtido – na prática – uma redução de R\$ 75.000,00 no valor do imposto a pagar); e R\$ 0 no âmbito federal”, resume Thiago.

Com a vigência da Lei nº 14.789/2023, tomando-se as mesmas premissas do exemplo anterior, para um saldo devedor de ICMS de R\$ 100 mil, a mesma empresa deverá recolher, ao Estado de Pernambuco, o mesmo valor a título de ICMS (R\$ 25 mil). No entanto, Castilho diz que “deverá incluir ainda, na base de cálculo do IRPJ (25%) e da CSLL (9%), o crédito presumido de ICMS (arrecadação renunciada pelo Estado de Pernambuco), submetendo-o à tributação federal, pelo IRPJ e CSLL (sobre os R\$ 75 mil), sob alíquota combinada é de 34%”. Ou seja, após a vigência da Lei nº 14.789, a empresa passa a pagar aos cofres da União R\$ 25.500,00.

Incentivos para estimular economia

Renato Cunha lembra que subvenção para investimento, com ênfase no crédito presumido de ICMS (concessão de um valor fictício de crédito de ICMS, que pode ser utilizado para compensar os impostos a serem pagos) é um incentivo fiscal oferecido pelo governo para estimular a economia nos estados.

Segundo o presidente do Sindaçúcar, diante da situação, as empresas do setor decidiram reagir. “As usinas estão contratando especialistas para analisar a constitucionalidade da lei e individualmente devem ir à Justiça, considerando que o STJ (Superior Tribunal de Justiça) já definiu que é inconstitucional essa medida contida na lei”, disse, ressaltando que o setor espera demissões e desequilíbrio do seu sistema de produção.



Roberto de Abreu e Lima, executivo do grupo de Atitude Empresarial

Reforma antecipada

“É como se a reforma tributária tivesse sido antecipada”, resume Roberto de Abreu e Lima, executivo do Grupo Atitude Empresarial por Pernambuco. O grupo reúne os maiores empresários de Pernambuco. Segundo ele, a situação forçou os associados a contratar tributaristas e escritórios de advocacia. “No começo, a intenção era cada um mover ações individualmente. Mas eles acabaram sentido a necessidade de fazer algo coordenado”, afirma.

Assim, foi criado o Comitê de Tributos para discutir o tema, com participação de profissionais dos setores jurídico e de contabilidade. Após três reuniões, esses empresários, boa parte deles donos das maiores indústrias do estado, passaram a liderar um movimento de articulação junto a outros segmentos empresariais para, de maneira mais ampla, discutirem a viabilidade de ações conjuntas.

Além disso, de forma institucional, estão abordando os três poderes e provocando empresários da região a fazerem o mesmo em seus estados. No Legislativo, por exemplo, existe a possibilidade de pressionarem por novas medidas no Congresso Nacional.

Os empresários entendem que é preciso desfazer uma alteração trazida pela lei que passou a considerar que benefícios fiscais representam incremento de receita. É que a nova lei mudou o artigo 30 da Lei nº 12.973, de 2014, que antes separava subvenção de investimento e subvenção de custeio. Na visão do setor produtivo, os benefícios fiscais não são incremento de receita, mas representam redução de custo, porque não geram acréscimo patrimonial.

Por isso, a mobilização tende a se expandir pela região, com provocações juntos às Secretárias das Fazendas, para dirimir pontos obscuro em torno do tema. “E, ser for necessário, alterar leis para tornar claro que o benefício é para investimento e não para custeio”, explica Abreu e Lima.

Nas Federação das Indústrias da região o tema está na pauta. Na pernambucana Fiepe, será debatido na próxima reunião da diretoria, agendada para a segunda-feira, dia 5 de fevereiro. A ideia que as federações se articulem de forma mais ampla através do Associação Nordeste Forte, entidade formada pelos presidentes em exercício das federações das indústrias do Nordeste.

Fonte: *Mercoshipping Marítima Ltda*

Data: 01/02/2024



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ESTUDO DA ANTAQ INDICA AUMENTO DE QUASE 1000 KM DE VIAS ECONOMICAMENTE NAVEGÁVEIS

Região hidrográfica amazônica foi a que apresentou maior incremento na malha navegada



No ano de 2022, a extensão total de vias navegáveis no país foi de 20,1 mil km, um aumento de cerca de 5% em relação a 2020

Brasília 1º/02/2024 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aprovou, nesta quinta-feira (1º/02), estudo que atualiza os dados da matriz de transporte hidroviário de origem/destino das cargas e passageiros nas Vias Aquaviárias Interiores Economicamente Navegáveis (VEN). A aprovação ocorreu durante a 558ª Reunião Ordinária de Diretoria (ROD) da Agência.

O Estudo, realizado bianualmente, traz a atualização dos dados sobre a prestação de serviço de transporte aquaviário nas vias navegáveis, a partir de levantamentos feitos em bases de dados da ANTAQ e informações obtidas do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). O período analisado nesta edição foi o ano de 2022, que indica uma extensão total estimada de 20,1 mil km de vias economicamente navegáveis no país, um crescimento de aproximadamente 5% em relação à extensão estimada no estudo de 2020.

Em números, o crescimento da malha hidroviária foi de 958 km. Com a atualização dessa estimativa, a relação entre a malha hidroviária economicamente navegável atualmente, de 20,1 km, e aquela prevista no Plano Nacional de Viação (PNV), de 41,7 km, passou de 45% para 48%.

A região hidrográfica que apresentou crescimento mais expressivo foi a Amazônica. Dos 958 km de incremento no percurso nacional, 763 km estão inseridos nessa região, com destaque para o transporte longitudinal de passageiros e misto. O estudo enfatiza que muitas localidades da Região Norte do Brasil são acessíveis apenas por aeronaves de pequeno porte e pelos rios, o que dá a dimensão da relevância do transporte aquaviário no Norte do país.

Para a relatora do processo na ANTAQ, a diretora Flávia Takafashi, cabe destaque a relevância desse tipo de levantamento realizado pela Agência, pois permite oferecer ao setor como um todo, desde o formulador de políticas públicas ao setor produtivo, um diagnóstico sobre a extensão das hidrovias, bem como o potencial de exploração econômica do modal, que hoje representa 6% da matriz de transporte de cargas.

“No âmbito das políticas públicas setoriais, a ANTAQ vem atuando em prol da viabilização de uma infraestrutura hidroviária condizente com as necessidades do Brasil. Como poder concedente da



infraestrutura aquaviária, a Agência tem promovido importantes tratativas junto ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) para colocar em prática as proposições endereçadas no Plano Geral de Outorgas Hidroviário, aprovado em 2023, que por sua vez utilizou como subsídio o Estudo das Vias Aquaviárias Interiores Economicamente Navegadas de 2020”, afirmou a diretora.

Ações de curto e longo prazo

O Estudo das Vias Aquaviárias Interiores Economicamente Navegadas aprovado hoje salienta ações e projetos de curto e longo prazo voltados ao fomento do modo hidroviário. No curto prazo, destaca-se a autorização para construção e exploração dos Terminais de Uso Privado na região de Cáceres/MT e as obras de dragagem do Rio São Francisco no trecho entre Ibotirama e Petrolina, além da bacia da Lagoa Mirim/RS. Juntos, esses projetos acrescentarão aproximadamente 1.500 km de vias economicamente navegáveis.

No longo prazo, os resultados das análises indicam que o aumento da malha economicamente navegável requer a construção de eclusas, como Itaipu no rio Paraná, que permitiria a navegação entre Buenos Aires e Pederneiras no interior de São Paulo, eclusas nas usinas hidroelétricas de Santo Antônio, Jirau e da binacional Brasil-Bolívia (em planejamento) no rio Madeira que possibilitaria a navegação desde a Bolívia até a foz do rio Amazonas e a construção de barramentos com eclusas na bacia do rio Tapajós que tornaria possível a navegação desde a região de Alta Floresta no estado do Mato Grosso e o porto de Vila do Conde no município de Barcarena no Pará.

O Estudo traz, ainda, análises detalhadas sobre todas as regiões hidrográficas brasileiras.

PGO Hidroviário

Em outubro de 2023, a ANTAQ e o MPor lançaram o 1º Plano Geral de Outorgas Hidroviário. Elaborado pela Agência e aprovado pela pasta supervisora, o plano tem como principal objetivo aumentar a competitividade e o desenvolvimento da matriz de transportes brasileira. Ainda no ano passado, foi aberto chamamento público para receber estudos voltados ao projeto da Hidrovia do Paraguai do trecho localizado entre Cáceres/MT e a foz do Rio Apa, na divisa com o Paraguai. São também projetos prioritários do PGO os estudos que fundamentarão as concessões das hidrovias do Rio Madeira, Lagoa Mirim e do canal da Barra Norte do Rio Amazonas.

Com o intuito de viabilizar a implantação de hidrovias estruturantes no país, a ANTAQ trabalha em modelos de concessão que atendam ao interesse social e às necessidades do mercado. A fim de qualificar seu corpo funcional quanto a aspectos econômicos de engenharia, ambientais, entre outros, no final do ano passado, a Agência firmou parceria com a USACE, o Corpo de Engenheiros do Exército Americano, entidade responsável por gerir todo o Vale do Mississipi desde 1824.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 01/02/2024



Presidência da República

Portos e Aeroportos

GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

EXECUTIVO E AUTORIDADES PORTUÁRIAS PLANEJAM AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA 2024 EM REUNIÃO DO MPOR

Na oportunidade, autoridades e governo trocaram experiências de trabalho e debateram sobre planos das Companhias

Nessa quarta-feira (31) foi realizada uma importante reunião envolvendo executivos e áreas técnicas do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e as autoridades portuárias do Brasil. O encontro teve como foco a discussão do planejamento de ações prioritárias para o setor em 2024.

Durante a reunião, foram abordados os temas:



Reunião das equipes do Ministério de Portos e Aeroportos e autoridades portuárias - Foto: Eduardo Oliveira

- A carteira de obras do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento)
- A governança nas autoridades portuárias
- Sustentabilidade nos portos

Sob a orientação do ministro Silvio Costa Filho, a agenda programada teve como objetivo realizar o primeiro encontro com os presidentes das Companhias Docas. O objetivo foi discutir o compromisso em executar o orçamento previsto.

Silvio Costa Filho ressaltou a importância dos portos para a economia do Brasil e para a geração de emprego e renda. "Viemos de uma pandemia onde todo o Brasil passou por grandes dificuldades. Estamos vendo a economia crescer e o Brasil voltar à normalidade, e os Portos foram essenciais", declarou.

O secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Sandro Ávila, destacou o empenho do MPor no amplo diálogo com os setores aquaviários. Além disso, sugeriu a realização de reuniões bimensais de alinhamento com os setores.

É importante destacar que as Companhias apresentaram suas carteiras de investimentos contemplados no PAC, assim como projetos futuros. Todas as atividades foram planejadas com respeito ao meio ambiente, visando não apenas atender à legislação vigente, mas também prevenir a poluição e melhorar continuamente seus processos.

Os participantes da reunião incluíram:

Presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), Antônio Gobbo;
Presidente da Companhia Docas do Pará, Jardel Rodrigues;
Presidente da Docas do Ceará, Lucio Ferreira Gomes;
Presidente da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), Estéferson Ubarana;
Presidente do Porto de Santos, Anderson Pomini;
Presidente do PortosRio, Francisco Martins;
Diretora Executiva da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias, Gilmará Temóteo.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 01/02/2024

MINISTRO QUER AMPLIAR O FUNDO DA MARINHA MERCANTE PARA NAVEGAÇÃO INTERIOR E CRIAR IP4 NA REGIÃO NORTE

Em reunião com representantes da navegação de interior do país, ministro ouviu demandas e falou sobre fomento, segurança jurídica e garantias para o setor



Ministro Silvio Costa Filho recebeu representantes e associados da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani) na sede do ministério - Foto: Vosmar Rosa/MPOR

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, recebeu, na tarde desta quarta-feira (31), representantes e associados da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani) para ouvir as demandas e explicar o que vem sendo feito e o que está nos planos do governo e do Ministério de



Portos e Aeroportos para o setor. Costa Filho iniciou a reunião afirmando que a intenção do Ministério é construir uma agenda estratégica para o setor portuário e hidroviário brasileiro “com planejamento, início, meio e fim”.

De acordo com Costa Filho, o ministério vem trabalhando para criar um canal direto com todos os setores. “Estamos ampliando o diálogo com a Casa Civil, dentro do governo, com outros ministérios, com as agências e com o Tribunal de Contas da União (TCU), que é um parceiro permanente do Ministério. Para mim, é muito bom ouvir vocês e cada vez mais aumentar esse canal direto, para podermos ajudar o Brasil nesse momento desafiador que estamos vivendo. Acho que as coisas estão caminhando de forma positiva”.

Dentre as demandas trazidas pelos representantes do setor estão a segurança nos rios para transporte de cargas e de passageiros e, para os ribeirinhos, melhorias no fundo de desenvolvimento e fomento para a área, além de renovação de barcos e das frotas.

O presidente da Abani, Dodó Carvalho, afirmou que o desenvolvimento do Brasil passa pela navegação interior. Conforme Carvalho, a reunião serviu para trazer as demandas do setor, mas, sobretudo, para colaborar com o governo. “Nós temos hoje a frota mais nova de balsa-tanque do mundo. Devemos ter algo em torno de 600 barcaças-tanque em toda a Amazônia, por conta do Fundo da Marinha Mercante, que é para nós benefício, injeção na veia”.

O ministro disse que trabalha para uma maior democratização do Fundo da Marinha Mercante, para estimular ainda mais o investimento e o crescimento do setor. “Queremos desburocratizar e trazer mais segurança jurídica e tentar criar mais garantias para o fundo”.

IP4

O ministro também falou sobre a suplementação no orçamento para a criação de Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4). Essas instalações são localizadas fora do porto organizado e utilizadas para a movimentação de passageiros ou mercadorias em embarcações de navegação interior. Elas ficam em municípios que dependem exclusivamente do transporte hidroviário e trazem segurança nas operações de embarque e desembarque de passageiros e insumos. Atualmente no Brasil existem 55 IP4.

“Queremos apresentar um Plano Nacional de IP4 para a Amazônia Legal. Nossa expectativa é fazer novas instalações e requalificar as já existentes. Para esses próximos três anos, queremos fazer novos 20 IP4s por ano. Faz parte da nossa visão estratégica para dialogar com toda a malha hidroviária da Amazônia Legal”, explicou.

Crescimento econômico

Na audiência, Silvio Costa Filho comemorou a volta do crescimento econômico do Brasil e a nova posição do país, que passou da 11ª para a 9ª posição no ranking das maiores economias do mundo.

“Também terminamos o ano com um crescimento no setor portuário de mais de 6%, na aviação de mais 15%, saindo de 98 milhões de passageiros nacionais e internacionais, para 112 milhões, o crescimento dos últimos 5 anos. E esperamos, para os próximos três anos, chegarmos a mais de 140 milhões de passageiros.”


O ministro falou também sobre as importantes obras de infraestrutura que estão sendo feitas, como a construção do Túnel imerso Santos-Guarujá, pelo Programa de Aceleração de Crescimento, o Novo PAC. “Além da importância da obra, teremos a criação de milhares de empregos”.

Abani

A Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani) é uma entidade privada e sem fins lucrativos e conta com 28 associados de Norte a Sul do País. A associação agrega transporte de passageiros, de carga e contêineres. De acordo com o Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq), 43 milhões de toneladas de cargas foram transportadas pela navegação interior somente no ano de 2023.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 01/02/2024
Data: 01/02/2024

 Presidência da República

 Ministério dos Transportes

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E CGU FIRMAM ACORDO INOVADOR PARA PROMOÇÃO DA INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA

Medida estabelece série de ações para o fortalecimento de padrões éticos a serem observados pelo ministério em parcerias e contratos com empresas privadas



Assinatura de Acordo de Cooperação Técnica: maior transparência e combate à corrupção nos contratos administrativos. Foto: Marcio Ferreira/MT

O Ministério dos Transportes (MT) e a Controladoria-Geral da União (CGU) assinaram nesta quarta-feira (31) um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) voltado ao desenvolvimento e à implementação de medidas de transparência e combate à corrupção nos contratos administrativos firmados pela pasta e suas entidades vinculadas com empresas privadas.

A parceria entre os órgãos está em consonância com a recente Portaria nº 1.667/2023, que instituiu o plano de ação do Programa de Integridade do Ministério dos Transportes. O programa, atualmente em fase de elaboração, estabelece princípios, normas, procedimentos e mecanismos para remediação de práticas antiéticas, corrupção, fraude e outros desvios de conduta nos contratos de concessões.

Segundo o ministro dos Transportes, Renan Filho, essa parceria será um modelo para outras instituições, contribuindo significativamente para a construção de uma administração pública íntegra. “Esse acordo é um passo importante na construção de políticas públicas confiáveis, onde a integridade prevalece em todas as relações entre os setores público e privado; e vamos contar com a CGU para aprimorar nosso trabalho”, disse.

O acordo firmado também vai apoiar ativamente o Programa “Empresa Pró-Ética” e o “Pacto Brasil Pela Integridade Empresarial”, ambos instituídos pela CGU. Essa colaboração reforça o compromisso mútuo de criar um ambiente de negócios transparente e ético.

Conforme o ministro da Controladoria-Geral da União, Vinicius Marques de Carvalho, a agenda de integridade é fundamental para aproximar as empresas privadas ao setor público, com boas práticas e diálogo. “As agendas de integridade visam a construção de um diálogo honesto com as empresas. Queremos desmistificar que a presença mais ativa do estado no ambiente de negócios é algo negativo”, afirmou.

Regulamentação

Foi assinada também nesta quarta-feira a Portaria nº 58/2024, que regulamenta a Política de Transparência e Acesso à Informação no Ministério dos Transportes. A medida trata da revisão e atualização de ações da pasta para o cumprimento de leis e normas que trazem obrigações de transparência pública. Confirma os objetivos do texto:

- Atender demandas legais que determinam ações de transparência ativa, que independem de solicitação do cidadão; de transparência passiva, para garantir o atendimento aos pedidos de informação feitos com base na Lei de Acesso à Informação (LAI), assim como orientações de divulgação de dados e informações emitidas pelos órgãos de controle da administração pública;

- Desenvolver novas tecnologias destinadas à construção de ambiente de gestão pública participativa e democrática, com melhor oferta de serviços públicos para o cidadão;
- Divulgar dados e informações, confiáveis e íntegros, de modo amplo, periódico e acessível;
- Desenvolver a cultura de transparência e do controle social, com incentivo da participação social na formulação, na execução e no monitoramento das políticas públicas;
- Combater a corrupção por meio da inibição da prática de atos ilícitos e de desvios de conduta de agentes públicos;
- Fomentar a capacitação periódica de servidores ligados a serviços relacionados a transparência e acesso à informação;
- Promover parcerias com outras organizações públicas e privadas para práticas de transparência compartilhadas.

Resultados

Nos últimos seis meses o Ministério dos Transportes cumpriu todas as obrigações determinadas pelo órgão de controle em relação à transparência ativa – que é quando o cidadão faz a busca de informações de interesse público, por meio dos canais oficiais da pasta. É o que atesta o painel de Lei de Acesso à Informação (LAI), gerenciado pela CGU. Veja os principais resultados:

- Em julho de 2023, o Ministério dos Transportes atendia 44 (90%) dos itens de transparência ativa relacionados pela CGU. Em janeiro de 2024, a pasta cumpriu todos os 49 itens (100%) deles.
- A evolução no atendimento aos índices gerais de transparência pública também se reflete nas autarquias, no mesmo período. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), por exemplo, melhorou de maneira expressiva o comprometimento com as determinações legais designadas pela CGU – subiu de 10 (20%) para 48 (98%).
- Situação parecida com a Infra S.A, empresa pública federal ligada ao Ministério dos Transportes. Em seis meses, a vinculada passou de 29 (59%) para 43 (88%) de atendimento aos itens de transparência ativa, com base em determinações legais apontadas pela CGU.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 01/02/2024

MINISTRO RENAN FILHO APRESENTA PROJETOS PRIORITÁRIOS DO SETOR DE TRANSPORTES A REPRESENTANTE DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS

Além de fortalecer laços entre os dois países, conselheiro econômico da embaixada norte-americana em Brasília, Matthew Lowe busca conhecer mais de perto a infraestrutura brasileira, incluindo rodovias e ferrovias



Ministro Renan Filho com o conselheiro econômico da Embaixada dos Estados Unidos, Matthew Lowe: fortalecimento de laços entre países. Foto: Marcio Ferreira/MT

Fortalecer laços entre Estados Unidos e Brasil, e conhecer mais de perto projetos brasileiros em áreas estratégicas, incluindo os voltados à modernização da infraestrutura de transportes do país. Esse é o objetivo do conselheiro econômico da Embaixada dos Estados Unidos em Brasília, Matthew Lowe, que visitou nesta quarta-feira (31) o Ministério dos Transportes.

O ministro Renan Filho apresentou a Lowe o portfólio de empreendimentos rodoviários e ferroviários. “Acreditamos que o Brasil tem um potencial imenso para o crescimento econômico, principalmente na atual conjuntura, com o fortalecimento dos investimentos internacionais no país”, destacou o ministro.

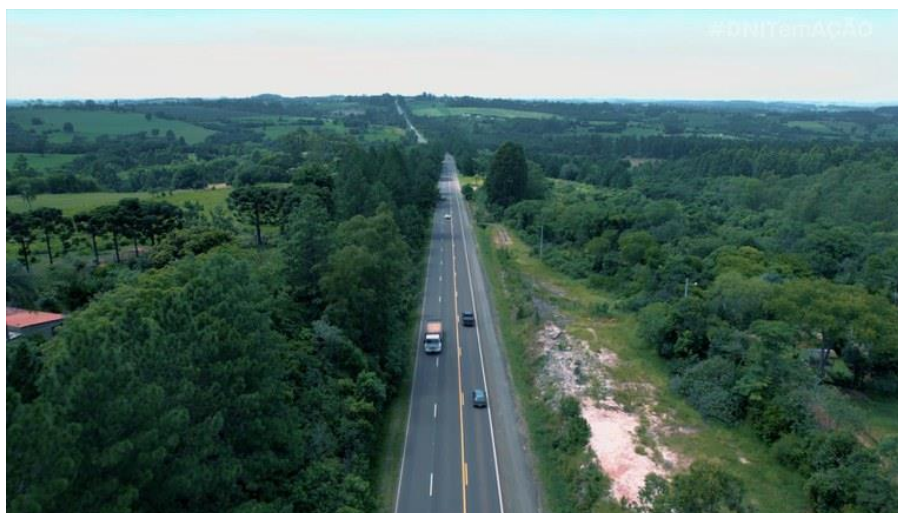
Em seguida, ele detalhou os 13 projetos de concessões rodoviárias que a pasta pretende levar a leilão ao longo deste ano. E adiantou sua ida ao Estados Unidos em maio para apresentar, durante roadshow, esse portfólio a potenciais investidores sediados em Nova York e Washington.

A reunião serviu de preparação para o encontro com lideranças mundiais dentro da agenda do G20, para a qual o ministério prepara uma apresentação mais extensa dos projetos desenvolvidos pela pasta.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 01/02/2024

GOVERNO FEDERAL RESTAURA 45 QUILÔMETROS DA BR-153/RS, ENTRE CACHOEIRA DO SUL E NOVO CABRAIS

Investimentos de aproximadamente R\$ 13 milhões garantem maior segurança viária



BR-153/RS

O Governo Federal, por meio do Ministério dos Transportes, concluiu a restauração e a adequação de 45 quilômetros da BR-153/RS, no trecho entre os municípios de Cachoeira do Sul e Novo Cabrais, região central do Rio Grande do Sul. As obras, que receberam aproximadamente R\$ 13 milhões em investimentos, foram executadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Entre as diversas intervenções realizadas, destacam-se:

- Aplicação de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) e Microrrevestimento
- Implantação de nova sinalização horizontal e vertical
- Restauração do perímetro urbano da rodovia (avenida Marcelo Gama)
- Adequação do acesso ao Parque Witeck (km 370 ao km 372) e de comunidades lindeiras

Em Cachoeira do Sul, no trecho conhecido como Estrada Volta da Charqueada, também foram revitalizados o pavimento e a sinalização de 8 quilômetros do prolongamento da BR-153/RS, que dá acesso ao Porto de Jacuí. Já na parte urbana da via, o município recebeu a instalação de um passeio público, proporcionando mais segurança à população.

As melhorias garantem mais segurança e fluidez ao setor de transportes de cargas, da produção agrícola e agropecuária, barateando os custos e agilizando as operações.

Importância da BR-153

Também conhecida como Transbrasiliana, a BR-153 tem 3,8 mil quilômetros de extensão, conectando o Norte ao Sul do país, o que a torna um importante corredor logístico de escoamento da produção nacional. A rodovia é ainda um importante via de acesso a pontos turísticos nacionais.

Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação do DNIT

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 01/02/2024

Portogente

Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

TÚNEL SUBMERSO DO PORTO DE SANTOS MAIS PRÓXIMO DA REALIDADE

Editor Portogente

Os diferenciais surgem na percepção de como são os processos e como eles podem ser melhorados. Causava apreensão o posicionamento indiferente do presidente do Republicanos, o bispo evangélico Marcos Pereira, ante o conflito instalado na presidência do Porto de Santos, sem mediação, do ministro de Portos, deputado do Republicanos, para promover a pacificação e o alinhamento com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, também do Republicanos. A divergência tinha causa na obra, verba e licenciamento do túnel submerso ligando as margens do canal de acesso do porto, sem projeto ainda, e a participação do governador nessa iniciativa, que ele estruturou como ministro e tem muito a contribuir. O presidente Lula colocou ordem nas coisas.



Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Foto: Ricardo Stuckert | Presidência.

Veja mais * Reverter a desconstrução do túnel submerso do Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115780-reverter-a-desconstrucao-do-tunel-submerso-do-porto-de-santos>

Esse túnel só sairá se houver um licenciamento ambiental da área em que o projeto será implantado. Entretanto, por consenso de agências ambientais, esse licenciamento é da competência da



CETESB, do Estado de São Paulo. Além disso, as agências querem outro projeto e não esse de licença prévia, de 2012, que tem mais de 300 exigências a serem cumpridas. O governador tentou fazer uma proposta Política de Desenvolvimento Tecnológico Nacional – PDTN, desenvolveu um novo projeto e um contrato para a Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP) fazê-lo.

Veja ainda * Lula e Tarcísio na construção do túnel submerso do Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115768-lula-e-tarcisio-na-construcao-do-tunel-submerso-do-porto-de-santos>

Todavia, o assunto foi levado à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo – ALESP, por articulação do presidente do Porto de Santos. Na Assembleia foi discutido que não havia verba para esse fim. Isso em 2023. O governador ficou com a impressão de que o ministro não queria esse projeto na ALESP. Então, o representante dele, secretário de outorgas, se manifestou dizendo que, quando não tinha verba, ele utilizaria verba federal, do BNDES. Porém, o presidente do Porto utilizou essa condição para se posicionar contrariamente ao Estado de SP participar no projeto. Sem conhecer do que tratava.

Veja também * Porto de Santos à deriva na rota do futuro

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115757-porto-de-santos-a-deriva-na-rota-do-futuro>

Não precisa grande raciocínio para concluir que é muito mais fácil uma solução conjunta e cooperativa de projeto e licenciamento feita por um consórcio de governos. Dessa forma, o projeto progride com mais flexibilidade e mais probabilidade de atingir a meta da construção do túnel submerso. No entanto, por desconhecimento do que trata e fixada no valor da obra, bem como arrebatada pelo sensacionalismo do fato, a vaidade vem se sobrepondo à razão. E prenunciava mais uma tentativa fracassada de construir a tão almejada travessia.

Veja mais * Fracasso no túnel submerso do Porto de Santos pode desabonar governo

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115769-fracasso-no-tunel-submerso-do-porto-de-santos-pode-desabonar-governo>

Anteontem, o governador de São Paulo foi ter com o presidente Lula em Brasília, para resolver esse caso, como Portogente havia previsto. Além do túnel, está formada uma aliança, consequente, de realizações que vai agilizar e fazer mais competitiva a logística do Porto de Santos. Assim, gerar progresso e trabalho, como função do comércio marítimo internacional. Coincidentemente, às vésperas da celebração do aniversário da inauguração do porto.

Veja também * Regionalizar o Porto de Santos: muito além do túnel submerso e de canal de 17 metros de profundidade

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115716-regionalizar-o-porto-de-santos-vai-alem-do-tunel-submerso-e-canal-de-17-metros-de-profundidade>

Amanhã o presidente Lula (PT) estará em Santos, dia em que se comemora os 132 anos da inauguração dos cais corridos de cantaria de pedra. Foi o início de um novo tempo de inovação do Porto de Santos e de uma história robusta, entremeada de lutas e literatura. O Presidente da República, na infância, vendia nesse porto quitutes que a sua mãe, Dona Lindu, preparava. Esse complexo portuário impulsionou o Estado e a hinterlândia mais pujantes do hemisfério sul. Viva o Porto de Santos!

Veja ainda * Portos de Santos e do Maranhão disputam hinterlândias

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115685-portos-de-santos-e-do-maranhao-disputam-hinterlandias>

Fonte: Portal Porto Gente
Data: 01/02/2024



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – BRASIL E BOLÍVIA – PARCERIA ESTRATÉGICA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O acordo assinado entre Brasil e Bolívia na última terça-feira, dia 30, focado na expansão conjunta da produção de fertilizantes, representa um marco para ambos os países e destaca a importância da cooperação regional para fortalecer setores-chave, especialmente o agronegócio.

A iniciativa visa abordar a lacuna entre as consideráveis reservas de gás natural na Bolívia, essenciais para a produção de fertilizantes nitrogenados, e a necessidade de conhecimento especializado e recursos para desenvolver eficientemente essas cadeias. A cooperação técnica, desenvolvimento industrial e atração de investimentos propostos pelo memorando são passos cruciais para superar esses desafios.

A avaliação de projetos em diferentes localidades, como Três Lagoas (MS), Cuiabá (MT), Porto Quijarro (Santa Cruz), Uyuni (Potosí), Copaisa (Oruro) e Santivañez (Cochabamba), demonstra uma abordagem abrangente para maximizar os benefícios dessa colaboração.

Além de fortalecer a integração energética, com a Bolívia sendo uma importante fornecedora de gás natural para o Brasil, o acordo também atende a uma necessidade estratégica específica: reduzir a dependência externa de insumos essenciais para o campo brasileiro. Ao impulsionar a produção de fertilizantes regionalmente, o Brasil se posiciona para garantir um fornecimento mais estável e estrategicamente importante para seu robusto setor agrícola.

A assinatura do memorando não apenas abre portas para a cooperação técnica e industrial, mas também destaca a intenção de fortalecer a segurança energética regional. A diversificação e fortalecimento das fontes de fertilizantes são cruciais para a sustentabilidade e competitividade a longo prazo do agronegócio brasileiro.

A intensificação da integração energética entre Brasil e Bolívia não só fortalece a segurança energética nacional, mas também representa um passo em direção à construção de uma região mais conectada e colaborativa. O Brasil, como membro do Mercosul, reforça sua posição como líder na busca por parcerias que beneficiem não apenas a nação, mas toda a região.

Além disso, ao incluir uma ampla gama de projetos e iniciativas, desde o mapeamento geológico até a facilitação do comércio de fertilizantes, o memorando estabelece uma base abrangente para uma cooperação frutífera entre os dois países. Esse tipo de abordagem é crucial para garantir que a cooperação seja não apenas eficaz no curto prazo, mas também sustentável e mutuamente benéfica a longo prazo.

Portanto, deve-se celebrar esse passo significativo na parceria Brasil-Bolívia, reconhecendo sua importância estratégica para ambos os países e destacando como tal cooperação fortalece setores-chave, promove a segurança energética e contribui para a autonomia e sustentabilidade regional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

LENTA RECUPERAÇÃO 1

O período de chuvas na Amazônia já teve início. Mas os rios estão demorando a recuperar a vazão, prejudicando o transporte de cargas e pessoas na região. Das 32 bacias hidrográficas locais, somente duas apresentaram um volume pluviométrico regular para janeiro e cinco estão com

climatologia próxima para o período, segundo dados do bolem semanal de monitoramento climático do pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

LENTA RECUPERAÇÃO 2

A demora na recuperação da vazão dos rios se deve à redução no volume de chuvas neste ano, em relação ao esperado para esta época, segundo o meteorologista e pesquisador do Centro de Dinâmica Ambiental (Codam) do Inpa, Renato Senna. “Embora as chuvas tenham retornado, como esperado para esta época do ano, em grande parte da região estão com volumes inferiores ao que normalmente é observado”, explica.

LENTA RECUPERAÇÃO 3

As chuvas regulares já estão ocorrendo nas nascentes dos rios, em áreas da Amazônia internacional, no Peru e na Colômbia, nas bacias Ucayali e Marañon. Mas elas estão sendo influenciadas pelo El Niño (aquecimento superficial das águas do Pacífico Equatorial) e pelo aquecimento do Atlântico Tropical Norte, que afetam a circulação dos ventos, inibindo a formação de nuvens e, assim, as chuvas regulares.

VOA BRASIL

O anúncio do programa Voa Brasil, do Governo Federal, foi adiado mais uma vez. O projeto, que prevê a disponibilização de passagens aéreas a R\$ 200 para qualquer trecho do Brasil, seria lançado na próxima segunda-feira, dia 5, como chegou a anunciar o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. Mas agora, segundo a assessoria do Ministério, ficará para depois do Carnaval. A princípio, o novo agendamento se deve a problemas de agenda de Costa Filho.

ELEIÇÕES

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos), anuncia hoje, oficialmente, o apoio à reeleição do prefeito de Recife (PE), João Campos (PSB). O presidente da estadual da legenda, Samuel Andrade, também comunicará, nesta quinta-feira, que o pardo estará ao lado de Campos nas eleições deste ano. É mais um capítulo para as eleições de 2026, na qual o mesmo grupo político dará apoio a Costa Filho na disputa por uma vaga no Senado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

NACIONAL - GOVERNO INCLUI 14 TRECHOS DE RODOVIAS BRASILEIRAS EM PROGRAMA DE CONCESSÃO

Objetivo é transferir a gestão dessas estradas para o setor privado

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebenews.com.br



A medida abrange sete estradas no Rio Grande do Sul, três em Mato Grosso, duas em Goiás e outras duas em Rondônia. BR-060-GO / Divulgação

O governo federal anunciou a inclusão de 14 trechos de rodovias no Programa Nacional de Desestatização (PND), conforme publicado no Diário Oficial da União desta quarta-feira (31). A medida abrange sete estradas no Rio Grande do Sul, três em Mato Grosso, duas em Goiás e outras duas em Rondônia.

Com essas adições, o PND agora contempla um total de 96 segmentos de rodovias federais. O Programa Nacional de Desestatização, estabelecido em 1990, tem como objetivo transferir a gestão de infraestruturas públicas que não são exploradas da devida forma pelo governo para o setor privado.



Empresas interessadas devem elaborar uma proposta formal ao governo, detalhando o plano de gestão para a via escolhida, as estratégias de investimento e demais detalhes que evidenciem sua capacidade de assumir a responsabilidade pelo ativo que será desestatizado.

Entre os novos trechos que passam a fazer parte do Programa Nacional de Desestatização, estão:

- BR-060/GO: Trecho entre os entroncamentos da BR-158 e BR-364 (Contorno de Jataí).
- BR-070/MT: Trecho entre os entroncamentos da BR-163/364/MT-407(B) (Trevo Lagarto) e BR-174(A).
- BR-116/RS: Trecho da 2ª Ponte sobre o Rio Guaíba.
- BR-116/RS: Trecho entre os entroncamentos da BR-470 e RS-354 (para Amaral Ferrador).
- BR-116/RS: Trecho entre o Fim da Concessão (Ilha do Pavão) e o entroncamento da BR-290(B) (para Arroio dos Ratos).
- BR-158/RS: Trecho entre o entroncamento BR-158 (km 304) e 13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição de Itaara.
- BR-158/RS: Trecho entre os entroncamentos da BR-285 (para Panambi) e BR-392(B) (Santa Maria).
- BR-174/MT: Trecho entre os entroncamentos da BR-070(A) e BR-364(A)/MT-235(B).
- BR-290/RS: Trecho entre os entroncamentos da BR-471 (Pântano Grande) e BR-392 (para São Sepé).
- BR-319/RO: Trecho entre os entroncamentos da BR-319 (fim da Trav. Rio Madeira) e BR-364 (próximo da Polícia Rodoviária Federal).
- BR-364/MT: Trecho entre os entroncamentos da MT-235 (Av. André A. Magi/início do trecho urbano de Sapezal) e a BR-174(A).
- BR-364/RO: Trecho entre Porto Velho (acesso a Ulisses Guimarães) e o entroncamento da BR-319 (Porto Velho – Av. Jorge Teixeira).
- BR-392/RS: Trecho de acesso a Santana da Boa Vista até a BR-158(A)/287(A) (Santa Maria).
- BR-452/GO: Trecho entre os entroncamentos da BR-060/GO-174 (Rio Verde) e BR153(A)/154(B)/483(B).

O sucesso nesse programa depende não apenas da habilidade em apresentar propostas competitivas, mas também da capacidade de executar eficientemente as responsabilidades assumidas durante todo o período do contrato.

Nesta terça-feira (30), o governo assinou contratos de concessão para transferir dois conjuntos de rodovias no Paraná para a iniciativa privada, com um investimento previsto de R\$30,4 bilhões. Os leilões foram realizados no ano passado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

NACIONAL - BRASIL E BOLÍVIA FIRMAM ACORDO PARA AMPLIAR PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES

Cooperação entre os governos busca impulsionar setores-chave e fortalecer relações bilaterais para benefício econômico e energético

Por YOUSEFE SIPP yousefe.sipp@redenenews.com.br

Os ministros das Relações Exteriores dos dois países, o brasileiro Mauro Vieira e Celinda Sosa Lunda pela Bolívia, foram algumas das autoridades que assinaram o documento (Crédito: Márcio Batista/MRE)



VAMOS REDUZIR NOSSA DEPENDÊNCIA EXTERNA DE INSUMOS ESSENCIAIS PARA O NOSSO CAMPO E FORTALECER NOSSAS CADEIAS REGIONAIS, FAZENDO NOSSO AGRONEGÓCIO GANHAR AINDA MAIS COMPETITIVIDADE”.

GERALDO ALCKMIN

Vice-presidente e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)

Os governos do Brasil e da Bolívia assinaram na terça-feira (30) um memorando de entendimento visando a expansão conjunta da produção de fertilizantes. O acordo inclui estudos para a construção de fábricas de fertilizantes nitrogenados, mapeamento geológico, pesquisa mineral e medidas para facilitar o comércio desses insumos.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, está sendo avaliada a possibilidade de realizar projetos em Três Lagoas (MS) e Cuiabá (MT), no Brasil. Além disso, também estão analisando oportunidades em Porto Quijarro (Santa Cruz), Uyuni (Potosí), Copaisa (Oruro) e Santivañez (Cochabamba), na Bolívia.

“A Bolívia tem um importante papel de fornecedor de gás natural para o mercado brasileiro, o qual queremos ampliar com novos projetos em matéria de integração energética e nas áreas de fertilizantes e biocombustíveis”, declarou o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira.

Embora possua consideráveis reservas de gás natural necessárias para a produção de fertilizantes nitrogenados, a Bolívia ainda não possui a formação especializada e recursos para desenvolver suas cadeias. O memorando busca reduzir essa carência por meio de ações de cooperação técnica, desenvolvimento industrial e atração de investimentos.

Os ministros Geraldo Alckmin, que está à frente do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Carlos Fávaro, responsável pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), e Alexandre Silveira, encarregado do Ministério de Minas e Energia (MME), representaram o Brasil. Do lado boliviano, os ministros Franklin Ortiz (Hidrocarbonetos e Energias – MHE), Remmy Gonzáles Atila (Desenvolvimento Rural e Terras) e Celinda Sosa Lunda (Relações Exteriores do Estado Plurinacional) assinaram o documento.

Ao celebrar a assinatura da recente cooperação estabelecida com a Bolívia, o mais novo membro do Mercosul, o vice-presidente Geraldo Alckmin afirmou: “Vamos reduzir nossa dependência externa de insumos essenciais para o nosso campo e fortalecer nossas cadeias regionais, fazendo nosso agronegócio ganhar ainda mais competitividade”.

Segurança energética

Em 2022, o Brasil fortaleceu sua posição como principal parceiro comercial da Bolívia, atingindo uma corrente de comércio bilateral de US\$3,3 bilhões. O país vizinho desempenha um papel crucial no abastecimento de gás natural ao mercado brasileiro, contribuindo de maneira fundamental para a segurança energética nacional.

A implementação do memorando será conduzida por um grupo de trabalho conjunto, formado por representantes das áreas técnicas. Esse grupo será responsável por elaborar um plano estratégico de cooperação em conformidade com as legislações brasileira e boliviana.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, manifestou apoio à intensificação da integração energética entre Brasil e Bolívia durante reunião com o ministro boliviano dos Hidrocarbonetos e Energia, Franklin Molina Ortiz.

Silveira defendeu a ampliação da capacidade de produção de energia na Usina Hidrelétrica Jirau, próxima à divisa dos dois países, visando a modicidade tarifária no Brasil e a possibilidade de exportar excedente para a Bolívia. Foi enfatizada a intenção de conectar os sistemas isolados bolivianos ao Sistema Interligado Nacional, contribuindo para a descarbonização e abrindo espaço para a venda de energia.

“Queremos avançar nas negociações das regras de operação da usina de Jirau, aumentando a sua produção. Além disso, vamos contribuir com a descarbonização dos sistemas isolados do país vizinho, ampliando ainda mais a parceria com os países da América do Sul, assim como já acontece com a Argentina, Uruguai e Paraguai, por exemplo”, disse Alexandre Silveira.

Além do acordo sobre fertilizantes, os representantes dos dois países também firmaram um pacto que reconhece a validade das carteiras de habilitação emitidas no Brasil e na Bolívia, facilitando a condução de veículos. Para quem não estabelecer residência legal, a autorização para dirigir portando o documento de seu país de origem terá validade de 180 dias contados a partir da data de entrada no território vizinho.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 01/02/2024

NACIONAL - BRASIL ASSINA ACORDO DE COOPERAÇÃO POR TRANSIÇÃO ENÉRGICA COM AGÊNCIA INTERNACIONAL

Segundo ministro, objetivo do Brasil é liderar as discussões sobre sustentabilidade no mundo
Por **MARÍLIA SENA** marilia.sena@redebenews.com.br



O acordo de cooperação por transição energética foi assinado na quarta-feira (31) pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o diretor-executivo da IEA, Fatih Birol (Crédito: Ricardo Botelho/MME)

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, assinou na quarta-feira (31) um acordo de cooperação por transição energética com a Agência Internacional de Energia (IEA).

O Plano de Trabalho para a Aceleração da Transição Energética foi firmado durante um evento no Ministério de Minas e Energia com a presença do diretor-executivo da IEA, Fatih Birol.

A IEA reúne 50 países representando 80% do consumo mundial de energia, para a sugestão de políticas públicas e tecnologia voltadas para apoiar a segurança e a transição energética.

O acordo assinado nesta quarta inclui a realização de estudos e compartilhamento de bases de dados e outras formas de cooperação.

O ministro apontou que o objetivo do Brasil é liderar as discussões sobre a sustentabilidade no mundo. “Com o esforço do nosso povo e as riquezas naturais de nosso país, já somos exemplo de como uma matriz energética diversificada, limpa e renovável pode ser construída com sucesso. Agora, na presidência do G20, daremos prioridade ao debate sobre os caminhos para acelerar essa transição energética justa, acessível e inclusiva e, se possível, obrigatória”, afirmou Silveira.

Para o diretor da IEA, o Brasil será protagonista da história do clima nos próximos dois anos. “A razão pela qual estou visitando Brasília é muito simples: acredito que Brasília, que o Brasil em geral, está entrando em um período sem precedentes da história econômica e política nos próximos dois anos”, afirmou Fatih Birol.

“Nosso objetivo é gerar novas oportunidades para as pessoas e monetizar as iniciativas que contribuam para tornar a matriz energética do planeta mais limpa. As políticas públicas que estamos incrementando para acelerar a transição energética serão a mola propulsora da nova economia verde global”, completou Alexandre Silveira.

Na quarta-feira, o ministro Alexandre Silveira e o presidente da IEA se reuniram com presidentes e diretores das principais empresas de energia e combustíveis do país, onde foram destacados os potenciais e as políticas públicas realizadas pelo governo para atrair novos investimentos para o Brasil.

A visita de Fatih ao Brasil foi uma promessa feita no dia 17 de janeiro, durante o Fórum Econômico de Davos, na Suíça. Na ocasião, Fatih Birol elogiou o protagonismo brasileiro na transição energética.

O diretor da agência também reforçou as expectativas com a realização do G20 e da COP 30, que serão realizadas no Brasil. Ele espera que outros líderes mundiais aprendam com as conquistas brasileiras na criação de mercados para a bioenergia.

“Agora, temos o G20 e a COP chegando no Brasil e isso é um palco, esse é um papel que o Brasil já merecia, mas por alguns motivos ainda não havia conseguido. Admiro no Brasil a sustentabilidade”, afirmou Birol.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

NACIONAL - MARINHA VAI PROMOVER MAIS DE DEZ CONCURSOS PÚBLICOS EM 2024

Oportunidades são para todos os níveis de escolaridade e em todo o território nacional

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



Estão previstos concursos para a Escola Naval, o Corpo de Engenheiros da Marinha, a Escola de Aprendizes-Marinheiros, o Corpo de Saúde da Marinha, entre outros cargos (Crédito: Divulgação/Marinha do Brasil)

A Marinha do Brasil (MB) anunciou nesta semana que promoverá ao longo de 2024 mais de dez concursos públicos, com ofertas de vagas para diversos níveis de escolaridade. Segundo a Marinha, as oportunidades serão distribuídas em todo o território nacional.

As informações sobre os concursos e oportunidades de ingresso na força naval podem ser encontradas acessando o site do Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha (SSPM): <https://www.marinha.mil.br/sspm/>

Os processos seletivos abrangem várias etapas, incluindo prova objetiva e/ou discursiva, inspeção de saúde, avaliação física, verificação documental, entre outras, garantindo uma seleção criteriosa dos candidatos. A Marinha busca indivíduos comprometidos, com aspirações de crescimento profissional e habilidades necessárias para se destacarem nas funções da tradicional instituição.

Estão previstos concursos para a Escola Naval, o Corpo de Engenheiros da Marinha, a Escola de Aprendizes-Marinheiros, o Corpo de Saúde da Marinha, entre outros cargos.

Alguns dos editais já foram lançados e divulgados aos interessados. Há provas já marcadas para este primeiro semestre, mas a maioria dos testes acontecerão no segundo semestre deste ano.

Segundo o diretor do SSPM, capitão de mar e guerra Alvaro Lemos, em 2024, além da execução dos concursos públicos para ingresso na MB, o SSPM está empenhado em levar as atividades de recrutamento, necessárias à captação de pessoas, ao maior número possível de brasileiros, para que possam conhecer e abraçar a carreira naval.

“Os concursos públicos para ingresso na Marinha do Brasil organizados, coordenados e executados pelo Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha são pautados nas leis e normas vigentes, observando os princípios da Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. Isso demonstra a responsabilidade e a seriedade necessárias à melhor seleção do pessoal que ingressará na Marinha, além do compromisso e respeito com todos os candidatos que sonham incorporar a nossa Força”, ressalta.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

REGIÃO SUDESTE - PARCERIA VAI VIABILIZAR OBRA DO TÚNEL MAIS RÁPIDO, DIZ TARCÍSIO

Governador de São Paulo comentou sobre parceria anunciada para a construção do empreendimento ligando Santos a Guarujá

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebenews.com.br



O governador Tarcísio de Freitas comentou sobre a parceria com o Governo Federal durante vistoria às obras do trecho sul da construção da Linha-6 Laranja do metrô da capital paulista (Crédito: Divulgação/Governo de SP)

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que a obra do túnel submerso entre Santos e Guarujá, que vai ligar as duas margens do Porto de Santos (SP), dependerá da união entre o Governo Estadual e o Governo Federal. Tarcísio declarou que a parceria dos governos vai viabilizar a construção do empreendimento de uma maneira mais rápida.

Na terça-feira (30), Tarcísio, e o secretário de Parcerias em Investimentos de São Paulo, Rafael Benini, estiveram reunidos em Brasília com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, e o ministro de Portos e Aeroportos Silvío Costa Filho, onde foi sacramentada a participação do Governo de SP no aporte financeiro do empreendimento.

Na quarta-feira (31), Tarcísio vistoriou as obras do trecho sul da construção da Linha-6 Laranja do metrô da Capital e acompanhou a chegada do tatuzão à futura estação do transporte ferroviário e comentou sobre a parceria anunciada para a obra.

“É uma parceria importante. Estamos falando de uma obra de grande porte, que depende da união de Estado e Governo Federal. O Governo Federal não faz essa obra sozinho. Estado tampouco”, declarou o governador.

“A gente precisa, por exemplo, de autorização para fazer a escavação do túnel, que atravessa o canal, passa pela poligonal do Porto de Santos e por isso precisamos do Governo Federal. Somos titulares do licenciamento, já temos a licença de instalação. Então, a maneira de viabilizar mais rápido essa obra é em parceria. Foi importante ter essa conversa, importante que o Governo Federal tenha entendido isso, dispostos a fazer a parceria. Vamos dar um grande exemplo de trabalho em conjunto”, disse.

Tarcísio foi questionado também sobre sua posição a respeito da desestatização do cais santista, à qual era favorável enquanto ministro da Infraestrutura. A pergunta foi baseada em uma postagem do ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França.

Ele, que já esteve à frente da pasta de Portos e Aeroportos, escreveu nas redes sociais que o governador “vai apoiar o Porto de Santos público”.

“Obviamente que isso não tem nada a ver com minha convicção da desestatização. Acredito que traria muito investimento, investimento vigoroso, que é o que a Baixada Santista precisa, e deixaria o Porto de Santos em uma outra condição em termos de competitividade”, rebateu Tarcísio.

Túnel

Nesta sexta-feira (2), no aniversário de 132 anos do Porto de Santos, haverá uma solenidade para assinatura de termo de cooperação técnica entre o Governo Federal e o Governo do Estado. Tarcísio e Lula estarão presentes no ato.

Até o momento a obra está orçada em R\$ 6 bilhões. A expectativa é de que, com a parceria, cada parte invista R\$ 2,7 bilhões. A ideia do Governo Federal é usar os recursos que a Autoridade Portuária de Santos (APS) tem em caixa. A partir de março haverá audiências para definir o projeto que será licitado ainda este ano.

A obra do Túnel Santos-Guarujá, idealizada há quase 100 anos, foi incluída no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O empreendimento é o mais caro entre todos os que foram inseridos no plano do Governo Federal e faz parte do eixo “transporte eficiente e sustentável”. O prazo da outorga para operação do túnel pode variar de 30 a 35 anos.

O objetivo do túnel é servir como ligação direta entre Santos e Guarujá. Atualmente, a travessia de veículos é feita por travessias de balsa. A rodovia Cônego Domênico Rangoni também é uma opção para os motoristas que se deslocam entre os municípios.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS RECEBE NESTA QUINTA-FEIRA O MAIOR NAVIO DE SUA HISTÓRIA

MSC NATASHA XIII tem 366 metros e é esperado a partir das 11h

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



O MSC NATASHA XIII é esperado a partir das 11h e irá atracar no Brasil Terminal Portuário. Até então, o maior navio operado no porto santista tinha sido o CMA CGM VELA, com 347 metros, em 2022.
Foto: Felipe Sant'Ana/TCP

O Porto de Santos (SP) vai receber nesta quinta-feira (1), pela primeira vez em sua história, um navio de 366 metros, o maior a navegar em águas brasileiras. É o MSC NATASHA XIII, esperado a partir das 11h, com atracação agendada no Brasil Terminal Portuário, localizado na margem direita do complexo, em uma área projetada de 430 mil m². Até então, o maior navio a atracar no porto santista tinha sido o CMA CGM VELA, com 347 metros, em 2022.

A princípio, a chegada do meganavio estava marcada para esta quarta-feira (31), mas foi adiada por falta de berços de atracação no terminal, segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS).

A Praticagem de São Paulo informou que dois práticos estarão na manobra do porta-contêineres, construído em 2011, com bandeira da Libéria, capacidade para transportar até 14.432 TEUs e calado de 11,2 metros. De largura, o navio tem quase 50 metros (48,20m).

Ainda segundo o órgão, desde 2016 os práticos de São Paulo fazem treinamento para atuar neste tipo de manobra e estão preparados para a operação.

Fábio Mello Fontes, presidente da Praticagem São Paulo, afirma que Santos tem movimentação que justifica a chegada de embarcações desse porte – que geram ganhos pela tonelada transportada e pelo tempo de estadia do navio no porto entre espera, atracação, movimentação e desatracação.

“O tempo de movimentação reduz nesses navios e libera mais tempo de berço. Como a praticagem se adiantou aos desafios e treinamos bastante, estamos prontos para recebê-los. Claro que consideramos uma operação especial, o risco é maior e a margem de segurança é menor, mas vamos trabalhar com o máximo de cuidado e profissionalismo”, detalha.

Treinamento

Já homologados pela Autoridade Portuária de Santos, os navios de 366 m acompanham a evolução do mercado mundial. Bruno Tavares, vice-presidente da Praticagem, diz que, além do treinamento, foram dois anos de estudos para garantir a segurança em operações desta magnitude.

“Nós, inclusive, conversamos com comandantes e práticos que operam navios dessas dimensões. Nossos profissionais participaram de simulações em centros de treinamento em Covington, nos Estados Unidos, e em simulador, no tanque de provas numérico da Universidade de São Paulo”, disse.

Nas simulações, os práticos treinaram com navios tripulados em lagos com profundidade/calado iguais aos do canal de Santos. “É tudo proporcional à vida real, porém em escala reduzida, diferente de um simulador virtual. Você sente os efeitos hidrodinâmicos, diferentes de um simulador de manobras, que é como se fosse um videogame de última geração. Tudo é levado em conta para manobrar com tranquilidade no porto, mesclando segurança com produtividade”, acrescenta Tavares.

Além de contar com dois práticos a bordo, as manobras nesses navios sofrem limitações por conta de condições meteorológicas (ventos e correntes), necessitam de constante dragagem de manutenção e do gerenciamento do tráfego para evitar a interferência com outras embarcações. “Não podemos esquecer nenhum detalhe de segurança. Nós dependemos do trabalho de toda comunidade portuária para buscar o aprimoramento e a eficiência durante essa operação”, destaca Tavares, alertando que a praticagem usa o estofo da maré para fazer o movimento dos navios maiores buscando garantir mais segurança nas manobras.

Todas as manobras são monitoradas pelo Centro de Coordenação, Comunicações e Operações de Tráfego (C3OT), instalado na sede da praticagem.

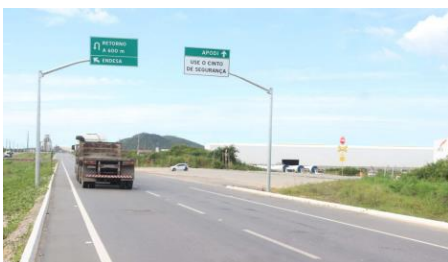
Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/02/2024

REGIÃO NORDESTE - CEARÁ TEM 389 KM DE OBRAS RODOVIÁRIAS EM ANDAMENTO

Estado informa que terminou o ano passado com 227 km concluídos

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** paulo.ribeiro@redebenews.com.br



Em 2023 foram finalizadas obras como a duplicação de cerca de 20 km da CE-155, que interliga o Porto do Pecém e a BR-222, facilitando o escoamento de cargas do complexo (Crédito: Divulgação/Governo do Ceará)

O estado do Ceará, por meio da Superintendência de Obras Públicas (SOP), iniciou o ano de 2024 com 389,92 quilômetros de estradas passando por obras. Os trabalhos abrangem implantação de novas rodovias estaduais (CEs), ampliação de trechos por duplicação e atualização de estrutura e traçado por restauração.

Todos os projetos integram o Ceará de Ponta a Ponta – Programa de Logística e Estradas do Estado, que conta com cerca de R\$ 937,5 milhões de investimento. No ano passado, foram entregues 227,71 km de obras rodoviárias.

O superintendente da SOP, Quintino Vieira, ressaltou a importância do trabalho do estado para manter as vias em boas condições, destacando a extensão da malha viária pavimentada cearense de 9.117 km.

“Deste quantitativo, segundo nosso último levantamento, 95% das nossas estradas estão em situação boa ou regular. Uma política que garante maior desenvolvimento das atividades comerciais, turísticas, além de garantir conforto e segurança viária aos cearenses”, afirmou.

Em 2023 foram finalizadas obras de pavimentação importantes para a infraestrutura e economia do Ceará. A duplicação de aproximadamente 20 km da CE-155, que interliga o Porto do Pecém e a BR-222 foi uma delas, facilitando o escoamento de cargas do complexo.

Outras obras como a pavimentação da CE-240, entre Trairi e Itapipoca, no Litoral Oeste, e da CE-390, entre Jardim e Penaforte, no extremo sul do Cariri, ajudaram a fomentar o desenvolvimento regional.

Para este início de 2024, a SOP apresenta um total de 20 segmentos rodoviários em execução. Entre eles, vale destacar as duplicações da CE-293, em Missão Velha; da CE-388, no Contorno do Crato; e da CE-090, entre as praias de Tabuba e Cumbuco, em Caucaia.

Há também as implantações da CE-447, no Contorno de Crateús; da CE-449, em Quixeramobim; e da CE-279, em Parambu. E ainda as restaurações da CE-060, na Avenida Perimetral de Iguatu, e da CE-265, entre Novas Russas e Tamboril.

Programa de Recuperação Funcional

Além do Ceará de Ponta a Ponta, a SOP realiza melhorias rotineiras na malha viária por meio do Programa de Recuperação Funcional, e ainda, de contratos de serviços executados anualmente, como Conserva e Manutenção e CBUQ. Só para a recuperação funcional, por exemplo, até o fim de dezembro, cerca de 320 km de pavimento foram recuperados e outros 330 estão com obras ou estudos em curso.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

REGIÃO SUL - EM REUNIÃO COM GOVERNADOR, PORTOS RS PRIORIZA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS POR HIDROVIAS

Diretoria da Autoridade Portuária apresentou balanço de 2023 e projeções para este ano a Eduardo Leite

Por Cássio Lyra cassio.lyra@redenenews.com.br



Durante a reunião foi feito o convite ao governador Eduardo Leite para participar da missão com a comitiva holandesa que está marcada para o dia 4 de março em Rio Grande (Crédito: Divulgação/Portos RS)

A diretoria da Portos RS, Autoridade Portuária dos portos públicos gaúchos, se reuniu com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), para apresentar os resultados da companhia em 2023 e as projeções e planos para 2024. Entre os destaques, Leite recebeu atualizações sobre o desenvolvimento das hidrovias do estado.

Segundo a Portos RS, as hidrovias gaúchas tiveram a movimentação de mais de 6 milhões de toneladas em 2023.

Conforme apresentado no plano de negócios e projetos da Autoridade Portuária ao governador, um dos focos será o aumento da movimentação de navios pelas hidrovias por meio da execução de uma dragagem, como uma das formas de aumentar a competitividade da hidrovia para a navegação interior.

Para a Portos RS, o modal se apresenta como seguro e econômico para o escoamento das produções, o que pode alavancar ainda mais os investimentos.

Durante a reunião, foram expostos os resultados das movimentações dos três portos públicos, que cresceram 14,50% comparado ao ano de 2022.

A consolidação do projeto de Hub Port como alternativa para otimizar a logística das operações portuárias também foi pauta. Entre os principais benefícios dos Hub Ports estão a diminuição dos custos logísticos e a melhoria do nível de serviço durante as transações de comércio internacional. A capacidade do distrito industrial de Rio Grande nessa área foi demonstrada com o projeto de transformação da Refinaria de Petróleo Riograndense (RPR) na primeira biorrefinaria do país.

Investimentos na construção de áreas de armazenagem, fábrica de ureia a usina termelétrica e a marca Portos RS – Port Energy Platform, projeto que busca o desenvolvimento de ações para produção de energia a partir de recursos naturais renováveis e a preparação dos portos para se tornar um elo logístico dessa cadeia.

Ainda durante a reunião foi feito o convite ao governador para participar da missão com a comitiva holandesa que acontece no dia 4 de março em Rio Grande. A missão holandesa busca integrar representantes do país e do Porto de Roterdã, maior porto marítimo do continente europeu, com os representantes da Portos RS para solidificar a relação já existente por meio de projetos para modernização das operações portuárias.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

REGIÃO SUDESTE - NAVIO PORTA-CONTÊINERES DE 366 METROS CHEGA AO PORTO DE SANTOS

MSC Natasha XIII veio de Paranaguá e cumprirá escala no terminal da BTP

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redenenews.com.br



MSC Natasha é o primeiro navio de 366 metros de comprimento a atracar no Porto de Santos (Foto: Cássio Lyra/BE News)

O Porto de Santos (SP) recebeu pela primeira vez nesta quinta-feira (1º) um navio de 366 metros de comprimento, a maior embarcação que atracou no maior porto do país. Trata-se do MSC Natasha XII.

O BE News acompanhou a chegada do navio à bordo de uma lancha da Praticagem de São Paulo. Por volta das 10h, dois práticos adentraram o navio.

Depois, pelo menos seis rebocadores auxiliaram na manobra para o navio poder entrar no canal do Porto de Santos. A passagem do MSC Natasha interrompeu momentaneamente a travessia de balsas entre Santos e Guarujá.

O navio está programado para atracar em um dos berços da Brasil Terminal Portuário (BTP), na margem direita do Porto de Santos.

Construído em 2011, com bandeira da Libéria, o MSC Natasha XIII tem capacidade para transportar até 14.432 TEUs (unidade equivalente a um contêiner de pés) e possui calado de 11,2 metros. De largura, o navio tem quase 50 metros (48,20m).

A princípio, a chegada do meganavio estava marcada para esta quarta-feira (31), mas foi adiada por falta de berços de atracação no terminal, segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS). O MSC Natasha estava em Paranaguá e, após cumprir escala em Santos, seguirá viagem para a Ásia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

AEROPORTOS - GOL ANUNCIA VOOS ENTRE JUAZEIRO DO NORTE E BRASÍLIA

Viagens terão quatro frequências semanais e começam a partir do dia 12 de fevereiro

Por VANESSA PIMENTEL cvanessa.pimentel@redenews.com.br



Segundo a companhia, a nova oferta atenderá uma demanda que tem se tornado expressiva em relação às viagens corporativas e governamentais, sem deixar de contemplar os clientes que viajam a lazer. Divulgação/GOL

A GOL Linhas Aéreas anunciou nesta quinta-feira (1) o lançamento da rota entre o aeroporto de Juazeiro do Norte (JDO) e Brasília (BSB), a partir do dia 12 de fevereiro.

As viagens terão quatro frequências semanais, de segunda a domingo, de ida e volta entre o aeroporto da cidade do Cariri (CE) e o aeroporto internacional da capital federal, em horários planejados para suprir, nos dois sentidos, as demandas nos períodos da manhã e noite.

Segundo a companhia, a nova oferta atenderá uma demanda que tem se tornado expressiva em relação às viagens corporativas e governamentais, sem deixar de contemplar os clientes que viajam a lazer para um dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina, que atrai milhões deromeiros todos os anos.

“Em fevereiro, a GOL irá operar nova rota em Juazeiro do Norte, importante polo no Cariri Cearense, que conta com diversos atrativos turísticos, religiosos e culturais únicos. O voo direto para Brasília permitirá atender de forma ainda mais generosa, precisa e assertiva os clientes que trafegam entre o interior do Nordeste e a Capital Federal”, afirma Bruno Balan, gerente de Planejamento Estratégico de Malha Aérea da GOL.

A empresa ressaltou que, a partir de Brasília, os consumidores têm à disposição uma ampla malha aérea nacional e internacional disponibilizada tanto pela GOL quanto pelas companhias parceiras, com mais de 35 destinos a escolher.

Para Yrwana Albuquerque, Secretária do Turismo do Ceará, o início do voo direto de Juazeiro do Norte à Brasília simboliza “um importante passo em direção à interiorização e ao fortalecimento da região do Cariri como destino turístico. Somado à riqueza natural, às manifestações culturais e à criatividade do artesanato, outra potencialidade do destino é o turismo religioso, que atrai milhares de fiéis em romarias ao longo de todo o ano. Estamos focados em promover nossos atrativos e esse voo é estratégico para alcançarmos os objetivos almejados”.

Os voos para Juazeiro do Norte serão operados com a aeronave Boeing 737, que tem capacidade para até 186 lugares. Os bilhetes entre Brasília (BSB) e Juazeiro do Norte (JDO) estão disponíveis no site e aplicativo da GOL, nas lojas GOL nos aeroportos, pelo site e aplicativo da Smiles, pelo telefone da Central de Relacionamento (0300 115 2121) e nas agências de viagem.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

EXPORTAÇÕES - BRASIL RETOMA EXPORTAÇÃO DE ENERGIA PARA A ARGENTINA

Usinas termelétricas envolvidas na operação ficam nas regiões Sul e Nordeste

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebene.com.br



As primeiras operações ocorreram no dia 29 de janeiro, conduzidas pela empresa Tradener, que utiliza usinas termelétricas localizadas nas regiões Sul e Nordeste. Divulgação/Tradener

Nesta semana, o Brasil retomou as exportações de energia elétrica para a Argentina. As primeiras operações ocorreram no dia 29 de janeiro, conduzidas pela empresa Tradener, que utiliza usinas termelétricas localizadas nas regiões Sul e Nordeste. Inicialmente, foram exportados 325 megawatts médios e, no dia seguinte, terça-feira (30), uma nova remessa foi enviada, totalizando 692 megawatts médios.

O governo afirma que essa prática, alinhada à Portaria nº 418/GM/MME de 2019, não compromete a segurança do Sistema Interligado Nacional (SIN) e que a ação segue diretrizes de política pública visando otimizar recursos energéticos, reduzir custos e fortalecer relações bilaterais.

Inclusive, com o aumento da produção energética no Brasil impulsionado pelas chuvas nas hidrelétricas, empresas como a Tradener têm se destacado ao explorar a oportunidade de exportar energia para países vizinhos.

Apesar da retomada das exportações térmicas, a venda de energia hidrelétrica permanece vedada, seguindo as diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME). Essa medida tem como objetivo a preservação da segurança energética nacional.

A comercializadora de energia Tradener, que também atende o Uruguai, afirmou que os envios para a Argentina são provenientes de usinas termelétricas em contrato interruptível, sem comprometer a segurança do fornecimento elétrico nacional.

O presidente da Tradener, Walfrido Ávila, espera, nos próximos dias, um despacho do Operador Nacional do Sistema Elétrico para aumentar o envio. Inicialmente, serão fornecidos cerca de 900 MWmed/d (megawatts médios por dia), que deverá aumentar para até 1.200 MWmed/d.

A energia térmica gerada a gás e carvão está sendo entregue por meio da Cammesa, estatal argentina responsável pela gestão da energia no país. Os preços dos despachos não foram divulgados.

Em 2023, a exportação de energia rendeu mais de 2 bilhões de divisas para o Brasil, conforme afirmou o CEO da Tradener. Quanto à especulação sobre a exportação de energia de hidrelétricas este ano, Walfrido expressa ceticismo, destacando que isso dependeria da convergência de diversos fatores, incluindo o nível de água nos reservatórios e um aumento na demanda da Argentina por energia.

Conforme noticiado pelo jornal BE News, o presidente da Argentina, Javier Milei, anunciou oficialmente no último sábado, 27, a demissão do ministro da Infraestrutura, Guillermo Ferraro, menos de 2 meses após assumir o cargo. A pasta será extinta e transformada em uma secretaria do Ministério da Economia, chefiado por Luis Caputo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/02/2024

REGIÃO SUDESTE - LULA E TARCÍSIO FAZEM ACORDO PARA CUSTEAR OBRA DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

Governo de São Paulo, que em princípio não participaria do financiamento, deverá investir R\$ 2,7 bilhões

Por **MARÍLIA SENA** marilia.sena@redebenews.com.br

e Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



O presidente Lula e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tiveram um encontro em Brasília para alinhar a participação do Governo Estadual no financiamento do túnel (Crédito: Ricardo Stuckert/PR)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu realizar a obra da ligação seca entre Santos e Guarujá em parceria com o governo do estado de São Paulo. De acordo com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, o anúncio oficial será feito no aniversário do Porto de Santos, sexta-feira, dia 2 de fevereiro, quando Lula tem visita programada à cidade.

Anteriormente, o Governo de São Paulo não iria participar com aporte para o financiamento da obra. No entanto, seria aproveitado o projeto de engenharia elaborado em 2012 pela estatal paulista Dersa, já extinta.

A decisão atual foi tomada após reunião no Palácio do Planalto, em Brasília, na tarde de terça-feira, dia 30, entre o presidente Lula, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

“Foi a orientação que o senhor nos deu com o lema do seu governo: ‘união e reconstrução’. E esse lema carrega o simbolismo de que devemos nos unir no Governo”, disse Rui Costa ao presidente Lula em alusão aos atritos entre os governos federal e estadual.

Até o momento a obra está orçada em R\$ 6 bilhões. A expectativa é de que, com a parceria, cada parte invista R\$ 2,7 bilhões. A ideia do Governo Federal é usar os recursos que a Autoridade Portuária de Santos (APS) tem em caixa. A partir de março haverá audiências para definir o projeto que será licitado ainda este ano.

“Conversamos sobre a parceria para transformar em realidade um sonho de 100 anos: a obra do túnel Santos-Guarujá”, postou a conta do presidente Lula nas redes sociais.



Do lado do Governo Estadual não houve nenhum pronunciamento, o que não surpreende. A gestão de Tarcísio não se manifestou uma única vez nas ocasiões em que ele se reuniu com autoridades do Governo Federal.

No último dia 16, a CNN Brasil divulgou parte do cronograma da obra do túnel, que excluía São Paulo de participação no financiamento. Na ocasião, Tarcísio de Freitas criticou a postura do Governo Federal, a quem acusou de reivindicar a paternidade da obra. Vale lembrar que Tarcísio foi ministro da Infraestrutura no governo de Jair Bolsonaro (2019 a 2022) e sempre defendeu a desestatização do Porto de Santos, ideia rechaçada pelo governo Lula.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/01/2024

EDITORIAL – BRASIL E BOLÍVIA – OS PORTOS BRASILEIROS E OS MEGANAUVIOS **DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br**

O Porto de Paranaguá, no Paraná, alcançou um feito significativo ao receber o navio MSC Natasha XIII, estabelecendo um novo recorde de comprimento para navios que escalam no estado. Com 366 metros de ponta a ponta, a embarcação, do armador MSC (Mediterranean Shipping Company), destaca a crescente demanda e a necessidade de preparação dos portos brasileiros para lidar com navios de grande porte.

Esse marco é resultado do trabalho das autoridades locais, especificamente da Portos do Paraná, a empresa pública responsável pela administração dos portos de Paranaguá e Antonina. Investimentos em obras de derrocagem e serviços de dragagem foram fundamentais para ampliar o calado, permitindo que embarcações cada vez maiores atraiam com segurança.

A iniciativa de expandir a capacidade de recepção de navios de contêineres gigantes é vital para o comércio exterior brasileiro. A administração portuária paranaense, ao receber o MSC Natasha XIII e antecipando a chegada do MSC Elisa XIII, demonstra seu interesse em impulsionar o crescimento do setor.

Além de celebrar o recorde de comprimento, é crucial ressaltar o papel estratégico dessas embarcações na movimentação de mercadorias. O MSC Natasha XIII, vindo dos Estados Unidos, desempenhou um papel essencial no transporte de um considerável volume de carne congelada, uma das principais commodities exportadas pelo terminal.

A expansão da infraestrutura portuária não só atende às demandas atuais do comércio internacional, mas também se projeta para o futuro. A possibilidade de receber navios de grandes dimensões não apenas facilita o transporte eficiente de mercadorias, mas também fortalece a posição do Brasil como player competitivo no cenário global.

A experiência em Paranaguá destaca a importância de outros portos seguirem essa trajetória, investindo em infraestrutura, dragagem e tecnologia. A preparação para receber navios de grande porte não apenas atende às necessidades operacionais imediatas, mas também coloca o país em uma posição favorável para lidar com as crescentes demandas do comércio internacional.

Portanto, o recorde estabelecido em Paranaguá não é apenas um marco local, mas uma declaração clara sobre a importância de investir na modernização e expansão da infraestrutura portuária para garantir a eficiência e competitividade contínuas do Brasil no cenário global.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/01/2024

NACIONAL - CONCESSIONÁRIAS SÃO AUTORIZADAS A ASSUMIR GESTÃO DOS LOTES 1 E 2 DAS RODOVIAS DO PR

Trechos serão administrados pelos próximos 30 anos pelas empresas, que prometem investir ao todo R\$ 30,4 bilhões

Por **MARÍLIA SENA** marilia.sena@redenews.com.br



A cerimônia de assinatura dos contratos de concessão teve as presenças do presidente Lula, do ministro dos Transportes, Renan Filho, e do governador do Paraná, Ratinho Júnior (Crédito: Jonathan Campos/AEN)

O Governo Federal promoveu na terça-feira, dia 30, em Brasília, a cerimônia de assinatura dos contratos que autorizam a concessão dos lotes 1 e 2 de rodovias do Paraná à iniciativa privada. O evento contou com as presenças do presidente

Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do ministro dos Transportes, Renan Filho, e do governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD).

O leilão das rodovias aconteceu em 2023. A partir da assinatura dos contratos, o Grupo Pátria — que arrematou o lote 1 e usará a marca Via Araucária — e a empresa EPR Litoral Pioneiro — que venceu o certame do lote 2 — têm até 30 dias para assumir a gestão das concessões. Os 19 trechos federais e estaduais abrangem cerca de mil quilômetros e beneficiam os moradores de 41 municípios, segundo o Ministério dos Transportes.

“É um novo momento para a infraestrutura de transportes do Paraná. Somos a ligação do Sul com o Sudeste e com o Centro-Oeste, fazemos fronteira com a Argentina e o Paraguai, por isso queremos transformar o estado em uma central logística. Com as intervenções previstas na concessão, poderemos aumentar a capacidade de carga, trazendo mais segurança para o usuário, menos risco de acidentes, mais conforto para o caminhoneiro. Esse é um projeto extremamente inovador e que certamente contribuirá com as próximas concessões que o Brasil virá a fazer”, avaliou o governador Ratinho Júnior.

Os trechos serão administrados pelos próximos 30 anos pelas concessionárias. O investimento privado nos blocos é estimado em R\$ 30,4 bilhões.

“Serão cerca de R\$ 19 bilhões somente em investimentos nas estradas paranaenses, que representam obras estruturantes e transformadoras para toda a região. Essas concessões também inauguram a entrada de recursos de fundos soberanos para projetos de infraestrutura rodoviária no Brasil”, ressaltou Renan Filho.

De acordo com o ministro Renan Filho, outros nove leilões estão programados, mas a sua intenção é fechar 12 ou 13 concessões neste ano de 2024.

“Eu estou com a ideia de fazer 12 ou 13 leilões de infraestrutura neste ano. O Brasil fez apenas um leilão por ano, ao longo dos últimos 25 anos. Temos já nove leilões na agenda e esperamos fazer mais. Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso do Sul e Tocantins devem seguir modelos semelhantes ao do Paraná”, completou Renan Filho.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/01/2024

REGIÃO SUL - PORTO DE PARANAGUÁ RECEBE PORTA-CONTÊINERES GIGANTE

MSC Natasha XIII, com 366 m, vai cumprir escala ainda nesta semana no Porto de Santos

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redenews.com.br

O Porto de Paranaguá recebeu na segunda-feira (29) o navio MSC Natasha XIII, do armador MSC (Mediterranean Shipping Company). Trata-se do maior porta-contêineres em comprimento, com 366 metros de ponta a ponta, a ser recebido no Estado do Paraná. A embarcação atracou na empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP).



Com 366 m de comprimento e 48,20 m de largura, o MSC Natasha XIII é 12 vezes maior que o Cristo Redentor, tem capacidade para 139,7 mil toneladas e transporta até 14.432 TEU (Crédito: Felipe Sant'Ana/TCP)

Segundo a Portos do Paraná, o recorde anterior do maior navio a atracar no estado aconteceu em novembro de 2022, com o navio APL Yangshan, do armador francês CMA CGM, com 347 metros.

O diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, destacou os esforços da empresa pública que administra os portos de Paranaguá e Antonina para a ampliação do calado.

“Investimos em obras de derrocagem e serviços de dragagem para aumentar cada vez mais a profundidade do canal e permitir a atracação de navios cada vez maiores. Receber agora o MSC Natasha XIII e, futuramente, o MSC Elisa XIII, mostra o quanto estamos preparados para atender a esta crescente demanda de mercado”, afirmou o diretor-presidente da Autoridade Portuária paranaense.

Em nota, o armador declarou que “a primeira escala de um navio de 366 metros no Porto de Paranaguá é motivo de celebração para a MSC. A operação do MSC Natasha XIII demonstra e reitera o nosso compromisso em ofertar capacidade de transporte para impulsionar o crescimento do comércio exterior brasileiro”.

Além do comprimento do MSC Natasha XIII ser 12 vezes maior que o Cristo Redentor, o navio possui também 48,20 metros de largura, capacidade para 139,7 mil toneladas e pode transportar até 14.432 TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés).

Vindo dos Estados Unidos, o MSC Natasha XIII movimentou no porto paranaense um grande volume de carne congelada, principal commodity de exportação do terminal.

A próxima atracação de um navio 366 em Paranaguá já está prevista para a primeira semana de fevereiro com a chegada do navio MSC Elisa XIII, embarcação irmã do MSC Natasha XIII, que possui exatamente as mesmas características de comprimento, largura e capacidade.

Escala em Santos

A atracação do navio MSC Natasha XIII no Porto de Santos (SP) estava agendada para terça-feira (30), mas foi adiada.

A embarcação ficaria no terminal da Brasil Terminal Portuário (BTP), mas não havia berços disponíveis para atracação.

Segundo informou a Autoridade Portuária de Santos (APS), a chegada do navio está prevista ainda para esta semana, mas com data e horário a serem definidos pelos operadores.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/01/2024

PORTO DE SANTOS - PREFEITURA DE SANTOS GARANTE MELHORAR ACESSOS AO PORTO APÓS ATO DE CAMINHONEIROS

Profissionais autônomos reivindicam maior atenção do poder público com as vias do bairro da Almoa Industrial

Por Cássio Lyra cassio.lyra@redebeneews.com.br



Após o ato dos caminhoneiros, a Prefeitura de Santos intensificou os trabalhos de tapa-buraco nas vias do bairro da Alemoa Industrial, que tiveram início em novembro (Crédito: Francisco Arrais/Prefeitura de Santos)

A Prefeitura de Santos está intensificando os trabalhos de melhorias nas vias do bairro da Alemoa Industrial, que dão acesso ao Porto de Santos (SP). Na terça-feira, houve um serviço especial da operação Tapa-Buraco após a manifestação de caminhoneiros autônomos, que reivindicam melhorias das vias.

As ações de Tapa-Buraco são de responsabilidade da Prodesan (Progresso e Desenvolvimento de Santos SA) — a serviço da Secretaria das Prefeituras Regionais (Sepref). Os serviços tiveram início em novembro, sempre aos sábados e feriados, quando a movimentação de veículos pesados é menor. Desde então, já foram aplicadas 680 toneladas de massa asfáltica no perímetro do bairro.

Para atender à demanda, foram destacadas duas equipes do Departamento de Conservação de Vias Asfaltadas (Dasf) da Prodesan, que operam com quatro caminhões, uma pá carregadeira e um rolo compressor.

De acordo com a Prefeitura, as melhorias já foram realizadas na Rua Dr. Albert Schweitzer nesta terça-feira (30) e, até sábado, serão estendidas até a Rua Aurélio Batista Félix e a Avenida Vereador Alfredo das Neves, duas vias importantes de acesso aos terminais retroportuários da Zona Noroeste. A expectativa é de que sejam utilizadas até 600 toneladas de massa asfáltica no serviço.

As fortes chuvas da semana passada causaram problemas na estrutura viária local, que recebe tráfego diário intenso de caminhões.

A Administração afirmou que o prefeito de Santos, Rogério Santos (Republicanos), tem feito contato com o sindicato dos caminhoneiros, a fim de atender às demandas da categoria.

Para os serviços na região da Alemoa Industrial, a Prefeitura de Santos garantiu um investimento no valor de R\$ 15 milhões destinado para obras de revitalização no bairro.

Manifestação

Caminhoneiros realizaram na terça-feira (30) uma paralisação na região do bairro Alemoa, acesso de entrada e saída de caminhões do Porto de Santos. De acordo com os profissionais, o ato, programado para durar 24 horas, serviu para demonstrar insatisfação com a Administração Municipal por conta das más condições do asfalto de vias do bairro.

Conforme comunicado emitido na segunda-feira (29) pelo Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam-Santos), a concentração dos caminhoneiros se deu por volta das 7h. Equipes da Polícia Militar e da Guarda Portuária acompanharam o ato.

No comunicado do Sindicam-Santos, as fortes chuvas de janeiro pioraram a situação do asfalto, que já era ruim. Agora, as pistas destinadas ao acesso aos terminais parecem “verdadeiras crateras”.

Segundo o presidente do Sindicam-Santos, Luciano Santos, o ato serve para chamar a atenção da Administração Municipal para dar uma maior atenção à questão da infraestrutura viária da região da Alemoa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/01/2024

REGIÃO SUDESTE - ALFÂNDEGA DO PORTO DE SANTOS NÃO TERÁ ATENDIMENTO AO PÚBLICO ATÉ DIA 3

Categoria também informa que não haverá desembarço de cargas no complexo, segundo o Sindfisco Santos

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebeneews.com.br



Segundo o Sindfisco, durante o período sem desembarço de cargas, haverá nos locais somente as liberações de cargas perecíveis, vivas, perigosas, medicamentos e alimentos (Crédito: Francisco Arrais/Prefeitura de Santos)

O Sindicato dos Auditores-fiscais da Receita Federal de Santos (Sindfisco Santos) anunciou que não haverá atendimento ao público em nenhum dos setores da Alfândega do Porto de Santos (SP) a partir desta quarta-feira, dia 31, até o dia 3 de fevereiro.

De acordo com comunicado oficial do sindicato, a decisão foi tomada em uma reunião da categoria que ocorreu na última segunda-feira (29) e que a suspensão do atendimento ao público durante esta semana “foi causada pela insistência do governo em não cumprir sua parte em relação à regulamentação da remuneração por produtividade da categoria”. Ainda de acordo com a entidade, esse é um pleito que os auditores-fiscais reivindicam desde 2017.

A categoria, que está em greve desde novembro de 2023, também informa que não haverá desembarço de cargas no complexo marítimo, tanto na importação como na exportação, incluindo o despacho decisório. Esse protesto já havia feito entre os dias 22 e 26, não só na Alfândega do Porto de Santos, mas em diversos postos do país: Aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP); Aeroporto de Guarulhos (SP); Alfândega de São Paulo (abrangendo os portos secos do estado), Alfândega de Salvador, na Bahia (a partir do dia 23); alfândegas e inspetorias nos estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte; Alfândega de Porto Alegre (RS), Delegacia de Santarém (PA); e na Inspeção de Pacaraima (RR).

Durante o período, houve nos locais somente as liberações de cargas perecíveis, vivas, perigosas, medicamentos e alimentos de consumo de bordo. Novamente esse serviço será mantido na Alfândega de Santos.

No comunicado, o sindicato afirmou que sempre demonstrou disponibilidade e abertura de diálogo para tratar do assunto, mas que, ao mesmo tempo, não recebeu o mesmo retorno por parte do Governo Federal.

“Lamentamos muito pelos eventuais transtornos e prejuízos que serão causados à sociedade brasileira, mas a única alternativa que nos restou na tentativa de alcançarmos nosso pleito é o acirramento da nossa mobilização”, comentou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 31/01/2024

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SÃO SEBASTIÃO REALIZA OPERAÇÃO INÉDITA DE EMBARQUE DE AÇÚCAR BRUTO

Foram exportadas 22 mil toneladas do produto. Ação foi coordenada pelo grupo paranaense FT Spar
Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Porto de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, registrou nesta semana seu primeiro embarque de açúcar VHP (açúcar bruto) a granel da história do complexo, segundo a autoridade portuária. Ao todo, foram exportadas 22 mil toneladas do produto, via navio Aurélia.

A operação foi coordenada pela operadora portuária Seaforte, empresa do grupo paranaense FTSp. “É uma operação inédita que o grupo realiza no Porto de São Sebastião, ampliando a oferta de alternativas operacionais e logísticas para os nossos clientes. É uma rota que pode ser explorada para importação e exportação de granéis sólidos de origem vegetal e mineral”, explicou o CEO do grupo FTSp, Valdécio Bombonato.



O Porto de São Sebastião fechou 2023 com um aumento de 12% na movimentação de cargas em comparação com o ano de 2022. Já em receita, o crescimento foi de 51%

É UMA OPERAÇÃO INÉDITA QUE O GRUPO REALIZA NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO, AMPLIANDO A OFERTA DE ALTERNATIVAS OPERACIONAIS E LOGÍSTICAS PARA OS NOSSOS CLIENTES”

VALDÉCIO BOMBONATTO
CEO do grupo FTSp

O Porto de São Sebastião fechou 2023 com um aumento de 12% na movimentação de cargas em comparação com o ano de 2022. Já em receita, o crescimento foi de 51%, o que equivale a R\$ 43,5 milhões.

Para 2024, a expectativa de movimentação também é de elevação, inclusive com previsão de investimentos para aumentar a produtividade no Porto de São Sebastião.

Rafael Moura, diretor de Integração Logística da FTSp, destacou as características “únicas” do canal de acesso do complexo portuário, “com águas profundas e protegidas, dois acessos (barras sul e norte), o que facilita manobras dos mais variados perfis de navios”.

Ele também declarou que acredita no potencial do Porto de São Sebastião, “que vem se modernizando e oferecendo ao mercado uma excelente opção logística”.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 31/01/2024



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

PREÇO DA GASOLINA, DO DIESEL E DO GÁS DE COZINHA SOBEM NESTA QUINTA COM NOVO ICMS

Informações: Infomoney (01 de fevereiro de 2024)

A partir desta quinta-feira (1º), abastecer o veículo e cozinhar ficarão mais caros. O Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tributo cobrado pelos estados, vai subir para a gasolina, o diesel e o gás de cozinha.

O aumento reflete a decisão de vários estados de reajustar o ICMS para os produtos em geral para compensar perdas de receita.

Na maior parte dos casos, os estados elevaram as alíquotas gerais de 18% para 20%. Como os combustíveis seguem um sistema diferente de tributação, os reajustes serão com valores fixos em centavos.

O aumento foi aprovado em outubro pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão que reúne os secretários estaduais de Fazenda. Esse é o primeiro reajuste do ICMS após a mudança do modelo de cobrança sancionado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em março de 2022.



Anteriormente, o ICMS incidia conforme um percentual do preço total definido por cada unidade da federação. Agora, o imposto é cobrado conforme um valor fixo por litro, no caso da gasolina ou do diesel, ou por quilograma, no caso do gás de cozinha.

As alíquotas passaram para os seguintes valores:

Combustível	Alíquotas atuais	A partir de 1º de fevereiro
Gasolina	R\$ 1,22 por litro	R\$ 1,37 por litro
Diesel	R\$ 0,9456 por litro	R\$ 1,06 por litro
Gás de cozinha	R\$ 1,2571 por quilo	R\$ 1,41 por quilo

Fonte: Confaz

Ao considerar o preço médio calculado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), o litro da gasolina subirá em média para R\$ 5,71. No caso do diesel, o valor médio do litro aumentará para R\$ 5,95 (diesel normal) e mais de R\$ 6 para o diesel S-10, que tem menor teor de chumbo.

O preço da gasolina e do diesel irão ficar mais caros nesta quinta-feira. Com um aumento de R\$ 0,15, a gasolina subirá em média para R\$ 5,71, levando em conta o preço médio do produto baseado na pesquisa de preços da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP). Já o óleo diesel, terá um aumento média de R\$ 0,12, podendo chegar em média a R\$ 5,95, e o Diesel S-10 poderá ficar acima dos R\$ 6,00 por litro, em média.

No caso do gás de cozinha, o preço médio do botijão de 13 quilos subiria, em média, de R\$ 100,98 para R\$ 103,60.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 01/02/2024

BRASIL FAZ A MAIOR EXPORTAÇÃO DE GENÉTICA BOVINA PARA ÍNDIA

Informações: Infomoney (01 de fevereiro de 2024)

Alta Genetics embarcou 40 mil doses de sêmen ao país asiático produzidas a partir de quatro touros da raça Gir

O Brasil acaba de realizar a maior exportação de genética bovina da história para a Índia. A subsidiária brasileira da canadense Alta – antiga Alta Genetics – embarcou em dezembro 40 mil doses de sêmen ao país, coletadas a partir de quatro touros brasileiros da raça Gir.

A aquisição foi feita pelo National Dairy Development Board (NDDDB), uma cooperativa de produtores de leite da Índia, ligada ao governo do país. O objetivo é aumentar a produtividade média do rebanho local, por meio da melhoria dos animais.

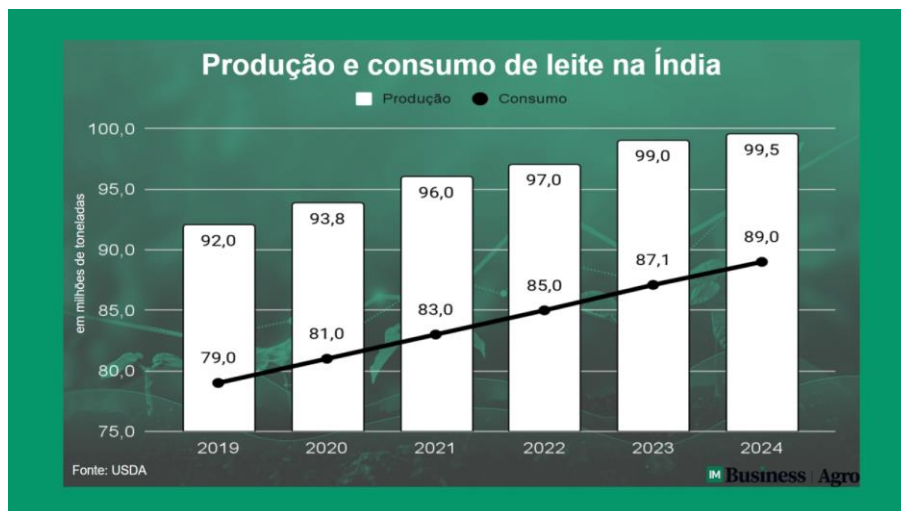
A Índia é dona do maior rebanho leiteiro do mundo, com 61,5 milhões de vacas em produção. O número é três vezes maior que o segundo colocado, a União Européia, com 20 milhões de animais. No entanto, a produtividade média por animal na Europa é 4,5 vezes superior à da indiana.

“Há 100 anos, a Índia mandou para o Brasil a genética dos animais zebuínos. Agora, voltam para buscar essa genética, que passou por 40 anos de seleção e melhoramento, para aperfeiçoar seu rebanho”, disse o diretor da Alta Brasil, Heverardo Carvalho, ao IM Business.

Segundo o executivo, as primeiras conversas com a NDDDB começaram em 2020, ainda em meio à pandemia. Foram dezenas de visitas técnicas, questionamentos sanitários para que se chegasse aos quatro animais selecionados e a concretização do negócio.

Os touros são de propriedades mineiras – Fazenda Genipapo, Fazenda Brasília, Santa Edwiges e Tropical Genética.

O interesse do governo indiano em aumentar a produção local não é por acaso. O consumo doméstico tem crescido a uma taxa anual média de 2,5%, nos últimos cinco anos. Com uma população em expansão, a expectativa é que 89 milhões de toneladas de leite sejam consumidas na Índia em 2024.



Apesar da grande exportação, as vendas externas representam menos de 5% da receita da Alta no Brasil. A empresa libera o mercado doméstico e tem 30% de participação de mercado no comércio de sêmem bovino no país.

Em 2023, a empresa comercializou 7,5 milhões de doses. O volume se manteve estável em relação a 2022, em um ano em que o mercado de genética bovina encolheu cerca de 5%.

Na avaliação de Carvalho, o pecuarista adiou os investimentos esperados para o primeiro semestre do ano por conta da incerteza política. Na segunda metade do ano os negócios evoluíram, mas não o suficiente para reverter o quadro dos primeiros seis meses.

Outro ponto negativo foi o mercado do boi gordo. O ciclo pecuário aumentou a oferta de animais para abate, derrubando os preços pagos aos pecuaristas, que seguraram os investimentos em genética. Com 75% do mercado de genética voltado à pecuária de corte, o segmento sentiu os efeitos.

“Além disso, tivemos o clima. Em algumas regiões tivemos excesso de chuva. Em outras, grandes períodos de estiagem. Dois mil e vinte e quatro será melhor, um ano de transição, para um cenário de crescimento mais acentuado em 2025 e 2026”, diz o executivo.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 01/02/2024

MRS VAI LEVAR TRENS ATÉ DENTRO DO PORTO DO RIO

Informações: Revista Ferroviária (01 de fevereiro de 2024)

Diário do Porto – A MRS, concessionária de transporte por ferrovias, deve iniciar no próximo ano as obras para levar seus trilhos até dentro do Porto do Rio, em área próxima aos galpões históricos, na frente do bairro do Santo Cristo. Segundo a PortosRio, empresa estatal que gere o porto, os trens poderão transportar, por exemplo, contêineres, produtos siderúrgicos, ferro gusa e concentrado de zinco, estando excluído o minério de ferro.

O anúncio de que haverá a extensão da linha férrea foi feito no ano passado pela MRS, que previa investir R\$ 150 milhões para as obras, com conclusão até 2027. Atualmente, os trens da empresa chegam até as proximidades do porto, quando então suas cargas são colocadas em caminhões que as levam até os navios. Com a linha férrea, essa operação será agilizada, pois um só trem tem capacidade para transportar a mesma carga de 140 caminhões.

De acordo com a PortosRio, as exportações de minério de ferro continuarão a ser feitas exclusivamente pelo Porto de Itaguaí, na Baía de Sepetiba. Naquele porto, também administrado pela estatal portuária, são frequentes as reclamações de que há poluição do ar e do mar, durante as operações de embarque de minério nos navios.

Porto do Rio será “mais eficiente e competitivo”

As obras de expansão da linha férrea da MRS no Porto do Rio fazem parte da contrapartida da empresa pela prorrogação de sua concessão por mais 30 anos, a partir do término do atual contrato, em 2026. O plano foi aprovado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) no ano passado. A concessão da MRS é de responsabilidade do Governo Federal.

Em nota para o DIÁRIO DO PORTO, a PortosRio afirma que a obra “busca melhorar a infraestrutura de acesso ferroviário ao Porto do Rio de Janeiro, tornando-o mais eficiente e competitivo, reduzindo assim os custos logísticos da cadeia de comércio exterior. Dessa forma, o porto melhora também sua logística interna e fomenta a movimentação de cargas por esse modal”.

No ano passado, Rosa Cassar, gerente-geral de Relações Institucionais da MRS afirmou que a empresa estava em fase de detalhamento dos projetos. Mas adiantou que seriam mantidos os galões tombados pelo patrimônio histórico, dentro da área portuária.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 01/02/2024

RICARDO ROCHA ASSUME A PRESIDÊNCIA DA MAERSK PARA A COSTA LESTE DA AMÉRICA DO SUL

Informações: Guia Marítimo (01 de fevereiro de 2024)



Foto: LinkedIn, Ricardo Rocha

A A.P. Moller Maersk anuncia Ricardo Rocha como presidente da área da Costa Leste da América do Sul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), com sede em São Paulo, Brasil.

Com amplo conhecimento do mercado latino-americano, Ricardo, que é brasileiro, nascido em Curitiba (PR), e ocupava até então a posição de Head Regional de Logística e Serviços para a América Latina e Caribe na companhia, atuando em sua sede regional, no Panamá, desde janeiro de 2021. Profissional com cerca de 30 anos de experiência em logística, acumula experiências prévias em cargos de liderança sênior, em empresas multinacionais como CEVA Logistics, Kuehne + Nagel, DHL Global Forwarding e UPS Supply Chain Solutions, com experiência em mercados de países como Colômbia, Argentina, Chile, Panamá e Peru.

“Estou feliz por retornar ao meu país de origem para liderar a Costa Leste da América do Sul, colocando os nossos clientes no centro de tudo o que fazemos. Estou convencido de que, junto com o grupo de profissionais talentosos no Brasil, na Argentina, no Paraguai e no Uruguai, continuaremos a fortalecer a nossa jornada de integrador logístico”. Ricardo Rocha Presidente da Maersk para a Costa Leste da América do Sul

“Com sólida experiência no setor, estou certo de que Ricardo impulsionará o desenvolvimento de nossas soluções integradas, de ponta a ponta, na região, colocando os clientes no centro de todas as decisões e avançando em nossa jornada de transformação”. Antonio Dominguez Presidente da Maersk para a América Latina e o Caribe



Formado em Vendas Gerais, Merchandising e Operações de Marketing, o executivo possui MBA em Logística e Cadeia de Suprimentos, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), e especializações na Universidade de Yale e na Cranfield School of Management.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 01/02/2024

CHINA DESTACA-SE COM 7 DOS 10 PRINCIPAIS PORTOS DO MUNDO

Informações: Comex do Brasil (01 de fevereiro de 2024)

Brasília – A China encerrou 2023 na liderança do comércio mundial de bens, com um total de US\$ 5,87 trilhões, envolvendo exportações e importações. As exportações chinesas registraram alta de 0,6%, em termos anuais, e somaram US\$ 3,347 trilhões, enquanto as importações recuaram 0,3%, para US\$ 2,533 trilhões.

Para enviar e receber esse volume gigantesco de bens, a China conta com infraestruturas modernas e eficientes, com destaque especial para os portos. Entre os dez principais portos mundiais, sete estão localizados no país asiático. A seguir, conheça mais sobre os principais portos do mundo.

1. Xangai (China)

O maior porto do mundo está em Xangai e movimentou, em 2022, mais de 47 milhões de TEUs (unidade equivalente a 1 contêiner de 20 pés) em tráfego.

Esse porto serve o Delta do Rio Yangtze, que é o maior centro econômico da China e alberga a maior concentração de produção avançada, de acordo com a CCID Consulting.

2. Singapura (Singapura)

O segundo colocado no ranking movimenta mais de 37 milhões de TEUs e é o maior centro de transbordo do mundo. As mercadorias produzidas em outros lugares da Ásia são descarregadas em navios maiores em Singapura e enviadas para a Europa, aproveitando a eficiência e a profundidade do porto.

3. Ningbo-Zhoushan (China)

O terceiro maior porto do mundo tem movimentação de 33,35 milhões de TEUs e serviu como alternativa ao porto de Xangai quando a cidade foi atingida pelos bloqueios da Covid-19. Além disso, a região ao redor é um importante polo industrial e comercial.

4. Shenzhen (China)

A área do porto, Delta do Rio das Pérolas, abrigou a primeira zona econômica especial da China, uma ilha onde o país poderia experimentar abertura econômica. É através do porto de Shenzhen que os produtos manufaturados chineses são despachados para outras partes do mundo. O porto movimentou 30,03 milhões de TEUs em 2022.

5. Qindao (China)

Com movimentação de 25,67 milhões de TEUs, este porto localiza-se na terceira maior província da China em termos de PIB, tendo recebido investimentos diretos de países como Japão e Coreia do Sul. Tem ampla variedade de capacidade de movimentação de carga, como carvão, minério de ferro, petróleo bruto e contentores.

6. Guangzhou (China)

Localizado em uma das cidades mais ricas da China, também serve outras megacidades. Em 2022, sua movimentação totalizou 24,863 milhões de TEUs. Entre os principais produtos exportados estão o chá, a seda, o papel, o cobre, o ferro, o ouro e a prata.

7. Busan (Coreia do Sul)

Com movimentação de 22,08 milhões de TEUs, Busan possui instalações logísticas avançadas, contribuindo para sua reputação como importante centro logístico e comercial. Além disso, sua



capacidade de lidar com grandes volumes de carga e eficiência nas operações solidificam sua posição entre os maiores portos do mundo.

8. Tianjin (China)

Maior porto do norte da China, Tianjin serve a capital Pequim, além dos portos secos do interior do país que estão ligados por meio de uma extensa rede ferroviária. Com movimentação de 22,02 milhões de TEUs, o porto de Tianjin também está conectado à extensa rede de transporte terrestre, que inclui ferrovias e rodovias.

9. Hong Kong (China)

Movimentou 16,69 milhões de TEUs ao longo de 2022 e se mantém como uma das artérias fundamentais que ligam a potência asiática ao resto do mundo. É conhecido por sua importância histórica e como centro financeiro e de comércio exterior.

10. Rotterdam (Holanda)

Situado na desembocadura do rio Reno, é ponto essencial para o comércio internacional na Europa, abrigando uma ampla variedade de instalações, que incluem terminais especializados para contêineres, carga a granel, produtos químicos e petróleo. Movimentou mais de 14 milhões de TEUs em 2022.

Bem distante desses portos em termos de movimentação de cargas, o Porto de Santos ocupou em 2022 a 43ª posição no ranking mundial com movimentação de cargas no total de 5 milhões de TEUs. O Porto de Santos é o maior do Brasil e da América Latina.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 01/02/2024

INTERCÂMBIO ENTRE AUTORIDADES MARÍTIMAS DO BRASIL E ARGENTINA FORTALECE SEGURANÇA MARÍTIMA REGIONAL

Informações: Agência Marinha de Notícias (01 de fevereiro de 2024)

Uma parceria que impulsiona a segurança e cooperação marítima continental, estabelece precedente para futuras colaborações e laços duradouros entre os países

No último dia 30 de dezembro de 2023, o Capitão de Fragata do Quadro Técnico Anderson Alves Pereira Lopes, primeiro Oficial de Ligação da Marinha do Brasil (MB) junto à Prefeitura Naval Argentina (PNA), concluiu intercâmbio iniciado em 30 junho do ano passado. A missão decorreu de recente revisão do Memorando de Cooperação entre a Diretoria de Portos e Costas (DPC) e a PNA, como representantes, respectivamente, das Autoridades Marítimas (AM) do Brasil e da Argentina. O acordo permite a designação recíproca de Oficiais de Ligação por ambas instituições, promovendo a capacitação de pessoal e a troca de informações em temas cruciais, como segurança da navegação, segurança marítima e fluvial e prevenção da poluição ambiental causada por embarcações e plataformas e suas instalações de apoio.

Durante o período de intercâmbio, o Comandante Pereira Lopes desempenhou diversas atividades relacionadas às atribuições típicas da AM, destacando embarque inédito, como observador, no Navio-Patrolha Guardacostas "Mantilla", durante missão de adestramento, e no Navio-Patrolha "Azopardo", a fim de acompanhar uma missão de patrulha, em Águas Jurisdicionais Argentinas (AJA). Nessas ocasiões, o Oficial acompanhou as atividades de fiscalização do tráfego aquaviário realizadas pela PNA e os procedimentos de patrulha e inspeção naval adotados pela tripulação do navio; participou de diversos adestramentos da tripulação, envolvendo o emprego de materiais de salvatagem e o treinamento de navegação costeira, assim como em águas restritas; vivenciou a rotina de bordo; e familiarizou-se com a organização das funções e tarefas de Oficiais e Praças. Essas atividades operativas marcam um avanço significativo na cooperação bilateral entre ambas AM.

Além disso, visitou e interagiu com diversos setores da PNA responsáveis pelas áreas de ensino naval e profissional marítimo, saúde, proteção ambiental, informática, comunicações e segurança da



navegação, tendo, ainda, visitado o Departamento de Marinha Mercante e a Escuela Nacional de Náutica Manuel Belgrano da Armada Argentina, a fim de conhecer o processo de formação e aperfeiçoamento de Oficiais e Subalternos da Marinha Mercante Argentina.

O Oficial brasileiro teve relevante participação em três videoconferências da MB com a PNA, que versaram sobre a implementação de projetos eólicos offshore; o Plano Nacional de Contingência (PNC) para incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional; e o compartilhamento de informações ostensivas sobre tráfego aquaviário, tema em que se vislumbra a possibilidade da assinatura de um Memorando de Entendimento entre o Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (COMPAAz) e a PNA, sinalizando para a concretização de um futuro acordo bilateral sobre a troca de informações marítimas de interesse.

Adicionalmente, em visita ao Centro de Controle de Tráfego Río de La Plata (CCTRP), o Comandante Pereira Lopes recebeu uma apresentação detalhada sobre suas operações e funções, tendo a oportunidade de conhecer mais sobre o ordenamento e a regulação do tráfego de embarcações, a prevenção de acidentes de navegação e a eficiência operacional nas vias navegáveis.

Outro ponto a destacar foi a visita à Prefeitura de Buenos Aires, que proporcionou a interação com autoridades locais e o conhecimento das operações portuárias realizadas no âmbito desse Agente da AM Argentina. Nessa ocasião, recebeu explicações sobre a gestão de habilitações, inspeções de certificados de navios, estatísticas portuárias e outras responsabilidades da Divisão de Controle de Navegação e Registros Portuários. Em reconhecimento ao seu empenho e contribuição, a PNA o agraciou, no dia 12 de dezembro de 2023, com a comenda “Prefectura Naval Argentina”.

Cumprindo o mesmo intercâmbio no Brasil, encontra-se, desde março de 2022, o Prefecto Mayor Carlos Damian Apablaza, representante da PNA e primeiro Oficial argentino a desempenhar a função de Oficial de Ligação da PNA em território nacional.

O Prefecto Mayor Apablaza (posto equivalente ao de Capitão de Mar e Guerra) destaca a produtividade de seu intercâmbio no Brasil, tendo conhecido as diversas atividades realizadas pela DPC e a rotina de diversos Distritos Navais, além de ter visitado e estagiado em diversas Organizações Militares (OM) da MB como: Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (COMPAAz), Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), Tribunal Marítimo (TM) e Procuradoria Especial da Marinha (PEM). O Oficial argentino também se familiarizou com as atividades das Capitânicas dos Portos, participando de diversas ações de fiscalização do tráfego aquaviário.

O Oficial de Ligação da PNA ressaltou, ainda, o processo de homologação das habilitações, tanto para quem faz a navegação esportiva e que passa do Brasil para a Argentina, como para aqueles da Argentina que vêm para portos brasileiros. Outro aspecto relevante destacado é a interação com o COMPAAz, na regulamentação do tráfego aquaviário. Em sua perspectiva, os Oficiais de Ligação desempenham papel crucial como elo para operacionalizar as áreas de cooperação, unindo forças e agilizando as tratativas de interesse de ambas Instituições.

Na visão do Diretor de Portos e Costas, o Acordo de Cooperação entre a PNA e a AM Brasileira é um marco significativo no fortalecimento do relacionamento institucional e profissional entre as AM dos dois países. O acordo, assinado em 20 de dezembro de 2021, formalizou esse compromisso. Em suas palavras, “O trabalho profícuo e os resultados auferidos nos últimos dois anos refletem o crescimento desse relacionamento, o que concorreu para o estreitamento dos tradicionais laços de amizade e confiança mútua existentes”. O Diretor ressalta que o trabalho conjunto incluiu a cooperação interinstitucional para capacitação de pessoal, intercâmbio de informações técnicas e operacionais, bem como a salvaguarda da vida humana, segurança da navegação e prevenção da poluição ambiental por parte de embarcações, plataformas e instalações de apoio de ambos países.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 01/02/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

IMPORTADORES DE TURBINAS EÓLICAS PLEITEIAM COTA PARA DRIBLAR NOVA TARIFA DE IMPORTAÇÃO

Se demanda for aceita, importadores deixariam de pagar R\$ 580 milhões de tarifa
Por Mariana Barbosa



Usinas de energia eólica / Turbinas no Ceará / Os moinhos de vento fabricados pela Wobben Windpower, subsidiária da Enercom GmbH, operam no Parque Eólico Beberibe — Foto: Adriano Machado / Bloomberg via Getty Images

A Abeeólica (Associação Brasileira de Energia Eólica) levou ao Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (MDIC) um pleito que, se atendido, pode adiar em mais de um ano os efeitos da nova tarifa de importação para turbinas eólicas, aprovada em dezembro. O pleito divide a associação, que é formada por importadores e também empresas com produção local.

A volta da Tarifa Externa Comum para turbinas eólicas e módulos fotovoltaicos foi aprovada pela Câmara de Comércio Exterior com a justificativa de estimular a promoção nacional dessas tecnologias.

A cobrança entrou em vigor em 1o de janeiro: módulos solares e turbinas de até 7,5 mega-watts importados agora pagam 10,8% de tarifa. A partir de 2025, a taxa sobe para 11,2% e passa a valer para todos os equipamentos, independentemente da potência.

No pleito ao MDIC, os importadores da Abeeólica pedem que seja adotada uma cota de importação isenta de tributo da ordem de US\$ 1,1 bilhão – volume que englobaria projetos já contratados por esses importadores. A política de taxação de importados adotou cotas para os painéis solares, uma vez que trata-se de um setor com baixa produção local e já altamente subsidiado: 90% vem de fora, sobretudo da China. No caso dos aerogeradores, existe uma indústria nascente que busca se desenvolver. A expectativa é de que a TEC para as turbinas eólicas atraia novos investimentos e a possível volta de empresas que deixaram de produzir, como Siemens, por exemplo.

Para além do incentivo à produção nacional, uma cota que isente importações até o valor de US\$ 1,1 bilhão significa para o governo abrir mão de R\$ 580 milhões.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 01/02/2024

ENTENDA O QUE LEVOU A CONFIANÇA EMPRESARIAL AO MAIOR PATAMAR DESDE AGOSTO DE 2022. E O QUE FALTA PARA ALCANÇAR O OTIMISMO

Taxa chegou a 97,4 pontos na indústria. Empresariado vê ambiente melhor para negócios no futuro
Por Luciana Casemiro

Ao alcançar 95,1 pontos, com uma alta de 0,4, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) do FGV Ibre, chegou ao seu maior patamar desde outubro de 2022. E por que isso é importante? É que confiança se traduz em disposição do empresariado para investir e contratar, explica Aloisio Campelo Jr., superintendente de Estatísticas do FGV Ibre. O resultado de janeiro reflete, principalmente, o Índice de Expectativas Empresarial (IE-E) que subiu 1,6 ponto, para 95,5 pontos.



Aumento da confiança do empresário significa maior disposição de investimento e contratação: na indústria índice ultrapassou 97 pontos — Foto: Canva

A melhora do "humor" da indústria com a economia foi o que gerou maior impacto no indicador de confiança. No setor, o ICE subiu 1,8 ponto, chegando a 97,4 pontos, o maior nível desde setembro de 2022. Os 100 pontos são a marca da neutralidade. Pontuações acima dessa linha denotam otimismo, o que parece um cenário ainda distante. De forma geral, confiança empresarial subiu em 61% dos 49 segmentos pesquisados. Todos os setores estão com uma pontuação em torno de 95, alguns acima, como é o caso da indústria.

- O desempenho da indústria é interessante, precisamos ficar atentos amanhã a Pesquisa Industrial Mensal que vai sair amanhã. Mas a impressão é que melhorou as condições do ambiente de negócios pra indústria. Estamos notando que o setor calibrou a produção, os estoques estavam excessivos já estão mais perto da normalidade. A escassez de matérias-primas, o que foi um problema durante a pandemia, parece também já estar superada - pontua o superintendente de Estatísticas do FGV Ibre.

Campelo Jr. pontua o que pesa para a melhora da confiança dos empresários brasileiros. Entenda:

- Inflação controlada, câmbio estável e juros em queda: os indicadores econômicos contribuem para um cenário de estabilidade e um ambiente mais favorável aos negócios
- Política monetária: A segurança numa política monetária que ontem foi mais uma vez confirmou novas quedas na Taxa Selic para as próximas reuniões, também vai melhorando o ânimo. Indústria e parte do comércio, principalmente, o de bens duráveis é muito dependente de crédito. Nesse sentido a redução contínua dos juros, que caiu pela quarta vez consecutiva ontem, é uma boa notícia
- Cadeias de suprimentos globais se estabilizaram, encerrando um ciclo de escassez de matéria-prima iniciado na pandemia
- Melhora da demanda e perspectiva de continue aquecida. O que já se reflete na redução dos estoques
- Financiamento do BNDES para a indústria e a retomada de programas como Minha casa, minha vida para a construção também têm impacto positivos na visão dos negócios para os próximos meses
- Redução das incertezas em relação a Reforma Tributária, que já está com o arcabouço desenhado, dependendo agora de regulamentação
- Melhora no rendimento da população é um fator importante, especialmente, para construção civil
- Cenário global: há perspectiva de uma recessão já está praticamente descartada
- O que afasta a confiança do patamar do otimismo é a incerteza em relação a situação fiscal. Há muita dúvida sobre a capacidade do governo de atingir a meta do déficit zero e se poderá haver comprometimento, por exemplo, da capacidade de investimento do Estado

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/02/2024

PETROBRAS REDUZ EM 2% PREÇO DO GÁS NATURAL PARA DISTRIBUIDORAS

Novo valor entra em vigor nesta quinta-feira e não vale para gás de cozinha. Preço final para residências, comércios, fábricas e postos de gasolina leva em conta outros fatores

Por O Globo - RJ

O preço de gás natural fornecido pela Petrobras às distribuidoras vai cair a partir desta quinta-feira. A queda será, em média, de 2% por m³ em relação ao mês passado e não vale para o GLP, o chamado gás de cozinha. Em 2023, o gás natural já havia recuado 22,2%.



Gasoduto da Gaspetro: preço do gás natural vai cair a partir de hoje — Foto: Divulgação

A redução para o consumidor final, seja uma residência, um comércio, uma fábrica ou um posto de combustíveis não se dará necessariamente na mesma proporção. Além do valor do gás em si, a composição do preço final inclui tributos e lucros das empresas que vendem e transportam o gás.

Os contratos com as distribuidoras preveem atualizações trimestrais da parcela do preço relacionada à molécula do gás e vinculam esta variação, para cima ou para baixo, às oscilações do petróleo tipo Brent, referência no mercado internacional, e da taxa de câmbio.

De acordo com a Petrobras, para o trimestre que se inicia em fevereiro de 2024, a referência do petróleo caiu 3,6% e o câmbio teve desvalorização de 1,5%.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 01/02/2024

FAZENDA BUSCA ALTERNATIVAS PARA AJUDAR EMPRESAS AÉREAS E REUNIÃO DO GOVERNO COM O SETOR É ADIADA

Casa Civil discutiria tema nesta quinta, mas pasta de Haddad pediu mais tempo para apresentar proposta

Por Geralda Doca — Brasília



Gol entrou em recuperação judicial nos EUA — Foto: Dado Galdieri

Pressionado por outros integrantes do governo, o Ministério da Fazenda estuda uma alternativa para ajudar as empresas aéreas. Os técnicos estão avaliando como utilizar o Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac), abastecido por outorgas pagas pelos aeroportos privatizados, como garantia de empréstimos a serem concedidos pelo BNDES.

O Palácio do Planalto estuda a edição de uma medida provisória (MP) para permitir legalmente que o fundo seja usado como garantidor.

Como o Fnac é um fundo contábil e não dispõe de recursos, será preciso fazer aportes, que podem sair do Tesouro Nacional ou de futuras outorgas, segundo interlocutores a par das discussões.

Qualquer que seja a solução, precisará de mudanças na legislação, o que poderá ser feito via medida provisória. De forma reservada, técnicos falam na necessidade de R\$ 5 bilhões. O BNDES aguarda uma definição do governo para abrir uma linha de capital de giro para as aéreas.

GOL EM APUROS:

- Entenda a crise: com dívida de R\$ 20 bi, Gol pede recuperação judicial nos EUA
https://oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2024/01/25/com-divida-de-r-20-bi-gol-pede-recuperacao-judicial-nos-eua-entenda-a-crise-da-companhia-aerea.ghtml?interno_origem=materiasoglobo&interno_midia=boxquevoceprecisasaber&interno_campanha=oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2024/02/01/fazenda-busca-alternativas-para-ajudar-empresas-aereas-e-reuniao-do-governo-com-o-setor-e-adiada.ghtml



- Tempestade perfeita: Aéreas sofrem com custos altos e endividamento
https://www.google.com/search?q=A%C3%A9reas+sofrem+com+custos+altos+e+endividamento&rlz=1C1VDKB_pt-PTBR1070BR1071&sourceid=chrome&ie=UTF-8
- E eu com isso? O que muda para o consumidor com o pedido de recuperação judicial da Gol
https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2024/01/25/o-que-muda-para-o-consumidor-com-o-pedido-de-recuperacao-judicial-da-gol-nos-eua.ghtml?interno_origem=materiasoglobo&interno_midia=boxquevoceprecisasaber&interno_campaign=oglobo.globo.com/economia/negocios/noticia/2024/02/01/fazenda-busca-alternativas-para-ajudar-empresas-aereas-e-reuniao-do-governo-com-o-setor-e-adiada.ghtml

Atualmente, as companhias não dispõem de garantias e os bancos estão cautelosos em avaliar as operações, diante da situação financeira do setor. A Gol entrou com uma espécie de recuperação judicial nos EUA. As empresas reclamam que ainda não conseguiram se recuperar dos efeitos da pandemia, apesar da ocupação das aeronaves e do preço elevado das tarifas.

Reunião adiada

O assunto seria discutido na Casa Civil com várias autoridades do setor nesta quinta-feira, mas a reunião foi adiada a pedido da pasta de Fernando Haddad, segundo interlocutores do Planalto. A Fazenda teria alegado que está finalizando uma proposta e que não haveria tempo hábil.

Em outra frente, integrantes do governo cobram da Petrobras a redução do preço do querosene de aviação (QAV). Mas segundo uma alta fonte da estatal, a Petrobras não pode conceder subsídio sem autorização legal e que não é seu papel "salvar empresas". Segundo essa fonte, o preço do QAV caiu 30% no ano passado e mais 10% neste ano.

Uma solução aventada para reduzir o custo operacional das companhias seria a compra do combustível diretamente da Petrobras, sem intermediários. Mas ainda assim seria uma operação complexa, diante da necessidade de manutenção de estoques e abastecimento das aeronaves.

As empresas também pediram ao governo mudanças na legislação para reduzir custos com alto índice de processos judiciais cobrando indenização aos passageiros por atrasos e cancelamentos de voos. No Brasil, as companhias são obrigadas a prestar assistência aos usuários mesmo se o problema tenha sido causado por fatores externos, como mau tempo.

Outra cobrança do setor é uma definição rápida do Congresso em relação à votação do veto que trata da franquia da bagagem. O pleito é para que Executivo e Legislativo cheguem a um acordo para reduzir a insegurança jurídica.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/02/2024

FUNDO AMAZÔNIA CAPTA R\$ 726 MILHÕES EM 2023, MAIOR VALOR DESDE 2009

Administrada pelo BNDES, captação ficou suspensa durante gestão Bolsonaro

Por Karolini Bandeira — Brasília

Após ser retomado, o Fundo Amazônia captou no ano passado os maiores valores em doações desde 2009. Foram R\$ 726 milhões com origem em países parceiros, sendo o principal doador o Reino Unido. O valor só fica atrás do R\$ 1,9 bilhão recebido há mais de uma década.

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) apresentaram, nesta quinta-feira, o balanço do Fundo no ano passado.



Vista aérea do Rio Manicoré, na Amazônia — Foto: Mauro Pimentel/AFP

— Foi um ano curto porque precisamos recompor a equipe, construir toda uma estratégia. Conseguimos, num ano curto, com extrema dificuldade de recompor toda uma capacidade de execução, indicadores acima da história do que o banco vinha executando e das doações que vínhamos recebendo — disse a diretora socioambiental do BNDES, Tereza Campello.

Além do valor que efetivamente entrou no fundo, outros R\$ 3,1 bilhões de doações foram anunciadas pelos países para os próximos anos. Além disso, o fundo atingiu R\$ 1,3 bilhão em aprovações para projetos e chamadas públicas no ano passado.

O fundo é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil, gerido pelo BNDES e apoia projetos de monitoramento e combate ao desmatamento, além de promoção do desenvolvimento sustentável na região amazônica. O fundo também apoia projetos alinhados ao Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm).

"O impacto esperado deste conjunto de ações envolve a gestão territorial e ambiental; o apoio a povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares para a geração de renda a partir da floresta em pé; e o fortalecimento da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e forças locais dos nove estados da Amazônia Legal", diz o MMA em nota.

O Brasil é o quinto maior emissor de gases de efeito estufa do mundo. Metade dessas emissões é provocada por desmatamentos e queimadas.

Segundo o secretário-executivo do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, os países doadores foram estimulados pela redução no desmatamento no bioma registrada em 2023:

— Tivemos redução do desmatamento de 49,9% em 2023 em relação a 2022. Essa redução habilita o fundo de forma muito positiva. Habilita o governo brasileiro a atuar firmemente na busca de novas doações. tivemos vários países que foram estimulados pela redução no desmatamento e demonstraram interesse (em doar).

Retomada em 2023

O Fundo Amazônia foi retomado em janeiro de 2023, depois de quatro anos sem aportes e aprovação de projetos de conservação. Em 2019, durante a gestão Bolsonaro, o então ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles extinguiu comitês responsáveis pela gestão dos recursos do fundo, o que inviabilizou o financiamento de projetos e a continuidade das doações. A existência dos comitês é uma condição contratual dos doadores.

Ao longo de 2023, efetivaram doações ao fundo:

- Suíça: R\$ 28 milhões
- Alemanha: R\$ 186 milhões
- Estados Unidos: R\$ 15 milhões
- Reino Unido: R\$ 497 milhões

Além disso, outras doações já anunciadas pelos parceiros e em fase de negociação:

- Noruega: R\$ 245 milhões
- União Europeia: R\$ 107 milhões
- Estados Unidos: R\$ 2,4 milhões
- Reino Unido: R\$ 218 milhões
- Dinamarca: R\$ 107 milhões

A COP-28 foi cenário da maior chamada pública já realizada pelo Fundo Amazônia, o Restaura Amazônia. O programa destina R\$ 450 milhões a projetos de restauração ecológica de grandes áreas desmatadas e degradadas em sete estados: Acre, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, Pará e Maranhão.

Desde sua criação, em 2008, o Fundo Amazônia apoiou mais de cem projetos, em um investimento total de R\$ 1,8 bilhão, voltados para atividades produtivas sustentáveis. Segundo o BNDES, com esses projetos, 241 mil pessoas foram beneficiadas, 211 terras indígenas foram apoiadas e 196 unidades de conservação foram beneficiadas.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/02/2024

PETROBRAS REDUZ PREÇO DO QAV EM FEVEREIRO EM MEIO À DISCUSSÃO NO GOVERNO PARA SOCORRER SETOR AÉREO

A queda acumulada nos dois primeiros meses deste ano é de 10,2%, segundo a estatal

Por Bruno Rosa



Infraestrutura de abastecimento de combustível de aviação em Guarulhos — Foto: Divulgação

A Petrobras reduziu a partir de hoje em 0,4% o preço médio de venda de Querosene de Aviação (QAV) para as distribuidoras. A queda acumulada nos dois primeiros meses deste ano é de 10,2%. Nos últimos 12 meses, a redução chega a 30,3%.

Semana passada, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse que o governo prepara medidas para ajudar companhias aéreas, que amargam prejuízos e acumulam dívidas desde a pandemia de Covid-19.

O ministro disse que o governo está desenhando um fundo com aporte entre R\$ 4 bilhões e R\$ 6 bilhões. Segundo ele, está sendo desenhada proposta de redução do preço do querosene de aviação.

A variação do QAV vendido pela estatal é atrelado ao preço do dólar e do petróleo no mercado internacional, diferente do que acontece com a gasolina e o diesel.

Segundo a estatal, a Petrobras comercializa o QAV produzido em suas refinarias ou importado apenas para as distribuidoras, que por sua vez transportam e comercializam os produtos para as empresas de transporte aéreo e outros consumidores finais nos aeroportos, ou para os revendedores.

"Distribuidoras e revendedores são os responsáveis pelas instalações nos aeroportos e pelos serviços de abastecimento", disse a companhia em nota.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/02/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

CONSELHO AVALIA ADIAR DECISÃO SOBRE SUCESSÃO NA VALE; PERMANÊNCIA DE BARTOLOMEU ESTÁ EM XEQUE

Reunião do conselho de administração foi marcada para esta sexta-feira; parte dos conselheiros quer evitar que troca de comando represente derrota para Lula

Por Juliana Garçon e Mariana Carneiro

RIO E BRASÍLIA – Representantes dos acionistas da Vale avaliam adiar a decisão sobre sucessão na empresa para ganhar tempo após desgaste público provocado pela tentativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em emplacar o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega na presidência da companhia.

Uma reunião extraordinária do conselho de administração foi marcada para esta sexta-feira, 2, com a missão de avaliar e decidir se o atual presidente, Eduardo Bartolomeo, deve ficar.

Segundo dois conselheiros ouvidos pela reportagem, a expectativa é que não haja uma decisão final, o que pode estender o debate sobre a sucessão na empresa até maio, quando se encerra o mandato do executivo.



Entre os sócios, Bartolomeo sofre a resistência da Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, que já demonstrou nos bastidores o interesse em trocar o executivo. Foto: Matt Writtle/Vale

Para alguns acionistas, existe a preocupação em não transformar a troca de comando na empresa em uma derrota para Lula ou para o governo. Ainda que privatizada há 27 anos, a Vale é uma grande mineradora, que depende de autorizações públicas, além de operar ferrovias sob concessão. Os demais

sócios privados também têm negócios com o governo, como é o caso da Cosan e do Bradesco.

Aliados de Lula no PT não desistiram de tentar influenciar na sucessão, ainda que não tenham conseguido emplacar o nome de Mantega. Para eles, o desfecho desta sexta-feira deveria ser o conselho não renovar o mandato de Bartolomeo e sinalizar a busca por um nome novo.

Entre os sócios, Bartolomeo sofre a resistência da Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, que já demonstrou nos bastidores o interesse em trocar o executivo. A alegação é que o desempenho da Vale, frente a concorrentes, tem deixado a desejar, além do que eles enxergam como fragilidades do executivo no campo institucional, na relação com autoridades em Brasília e nas comunidades onde a mineradora opera.

Neste contexto, o nome de Luiz Henrique Guimarães, que foi presidente da Cosan e hoje está no conselho da Vale, voltou a ganhar relevância na disputa. A questão é saber se os demais sócios aceitariam a promoção dele, dado que a Cosan tem apenas 4,9% do controle da Vale, uma fatia menor do que têm a Previ e a Mitsui.

Em abril de 2023, quando Guimarães chegou ao conselho, havia a expectativa da Cosan em fazê-lo presidente do comitê. O intento não foi adiante, segundo narram duas fontes, porque a Previ convenceu os sócios privados a ficar com o posto.

Diante de tantas variáveis, uma das opções é propor um mandato mais curto para Bartolomeo – de um ano em vez de três, como mostrou o Estadão/Broadcast. A outra seria incluir o executivo no processo sucessório como parte de uma lista tríplice, cuja escolha ocorreria mais adiante.

Essas opções dariam mais tempo para debates entre os 13 conselheiros, e a Bartolomeo para mostrar que seu ponto fraco – falta de proximidade com os governos – será superado.

Para alguns acionistas, a cobrança de R\$ 25,7 bilhões por concessões das ferrovias renovadas antecipadamente, que a Vale recebeu do Ministério dos Transportes na semana passada, como revelou o Estadão, poderia ter sido evitada por uma aproximação de Bartolomeo com Brasília.



Enquanto os conselheiros analisam as cartas na mesa, Eduardo Bartolomeo está “tranquilo”, ciente de que fez a “lição de casa”, de acordo com um interlocutor do executivo. Em entrevista exclusiva ao Estadão/Broadcast em dezembro, após meses de ataques indiretos e rumores sobre a indicação de Mantega pelo governo, o executivo enfatizou que confia na governança da Vale.

“Eu me fio na responsabilidade fiduciária dessas pessoas [os conselheiros], que elas vão garantir que a governança seja executada. Que pode até ser assim: ‘A gente precisa de uma outra pessoa aqui’. Então, eu vou embora tranquilo, pois foi feito de forma limpa.”

Política de sucessão

A “Política de Sucessão do Presidente” da mineradora diz que, “caso a deliberação do conselho seja pela manutenção do presidente em exercício, a consequente renovação do seu prazo de gestão e de contrato será realizada em comum acordo”. Assim, seria possível criar o mandato “tampão”, de um ano, ao fim do qual poderia haver uma nova negociação. O próprio Bartolomeo apostaria mais neste caminho, de acordo com um interlocutor.

O documento estabelece também que, se o conselho não reconduzir o CEO, tem início o processo sucessório, com a contratação de firma de padrão internacional, reconhecida por sua expertise na seleção de executivos globais. Também diz que “o conselho deverá considerar os candidatos internos mapeados no processo sucessório da Companhia para o processo de seleção e avaliação”. Esta seria uma porta por onde Bartolomeo poderia passar – seu mandato vai até 31 de maio.

O documento conclui, porém, que “o Presidente da Vale será selecionado entre os nomes propostos em lista tríplice” elaborada pela firma de headhunter. Ainda não está claro como seria possível equacionar esta exigência. Uma pessoa próxima do assunto diz que a Vila Nova Partners, do consultor Fernando Carneiro, que fez a avaliação de perfil e performance de Bartolomeo, será encarregada da lista tríplice.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/02/2024

OPINIÃO - ESTATAL E RABO DE LAGARTIXA: PRIVATIZAÇÃO BOA É AQUELA QUE A UNIÃO VENDE 100%

Lula não se conforma com a perda de poder nas empresas hoje privatizadas

Por Elena Landau

Com grande pompa – e péssima repercussão –, o governo anunciou a NIB (Nova Indústria Brasileira). Só não tem nada de novo. É uma lista de desejos, pouco objetiva, que ressuscita os mecanismos de financiamento do passado, e ainda impõe conteúdo nacional. Coitados dos consumidores brasileiros.

Com tanto desenvolvimentista no Brasil, resolveram importar uma consultora. Para inovar de verdade, melhor teria sido abrir as portas do País para novas tecnologias e acelerar a descarbonização. Essa deveria ser a verdadeira missão.

Em lugar de dirimir dúvidas sobre a NIB, o governo preferiu responder à avalanche de críticas com ataques aos mensageiros das “más notícias”. Coisa de liberais e suas ideias anacrônicas, retrucou o BNDES, para, em seguida, anunciar a inovadora política de apoio à indústria naval.

Há um cheiro de mofo no ar. Até a cantilena de que privatização é crime de lesa-pátria voltou – um escárnio, segundo o presidente. Escárnio foi o que os governos do PT fizeram com nossas estatais. As empresas públicas foram salvas pela Lei das Estatais. Sua aplicação está em parte suspensa por liminar do mais petista dos ministros do STF – Lewandowski, o atual ministro da Justiça.

O inconformismo de Lula com a perda de poder político nas companhias hoje privadas passou do limite. Primeiro, foi a Eletrobras; agora, é a Vale. A pressão do governo sobre os acionistas da

mineradora para emplacar Mantega foi tema do noticiário político e, pelo que foi aventado, não teria sido exatamente republicana. O governo nega, claro.

Tudo isso para retribuir a Mantega os “serviços prestados” por ele. Com Dilma já no Brics, vão acabar colocando Arno Augustin como diretor financeiro em algum lugar.

É uma tentativa de reescrever a história: o petrolão foi invenção do DOJ americano; Abreu e Lima, um grande investimento; e Mantega, o melhor dos ministros. Nem petrolão, nem década perdida, foi tudo invenção da CIA.

Não enganaram ninguém. Brasil caiu dez posições no ranking de corrupção e, em Davos, saímos da lista dos dez países estratégicos dos CEOs pela primeira vez em uma década. Investidor estrangeiro não quer saber de corrupção, nem da insegurança jurídica que a ação no STF contra a Eletrobras e a intervenção na Vale refletem. Não há NIB que resolva.

O PT já tentou reestatizar a Vale em 2003, quando o BNDES comprou uma grande quantidade de ações da empresa. Sorte nossa que o governo passado se desfez da posição que tinha.

Privatização boa é aquela em que a União vende 100%, porque estatal é igual a uma lagartixa: não adianta cortar só o rabo, que ele cresce de novo.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 01/02/2024*

GOVERNO DEVE APRESENTAR PROJETO DE LEI PARA RECOMPOR CORTE DE R\$ 5,6 BILHÕES NO ORÇAMENTO

Segundo a ministra do Planejamento, Simone Tebet, se o governo esperar o primeiro relatório bimestral do Orçamento, em março, pode perder o ‘timing’

Por Sofia Aguiar e Caio Spechoto

BRASÍLIA - A ministra do Planejamento, Simone Tebet, afirmou que o governo federal deve apresentar um Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) perto do feriado do Carnaval para tratar sobre a recomposição do corte de R\$ 5,6 bilhões em emendas de comissão na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Segundo a ministra, se o governo esperar o primeiro relatório bimestral do Orçamento, pode perder o “timing”. O PLN é uma proposição apresentada exclusivamente pelo Executivo sobre matéria orçamentária que será analisada pela Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO).

“O próximo passo é (definir) em que momento vamos apresentar um PLN, se vamos aguardar ou não o relatório. Não precisa aguardar. Você fala assim: ‘Ah, o relatório pode dar mais segurança jurídica’, só que em compensação nós podemos perder o ‘timing’”, afirmou a ministra a jornalistas em evento no Palácio do Planalto, nesta quinta-feira, 1º.



Tebet negou qualquer pressão do Congresso Nacional por conta do corte feito no Orçamento Foto: Washington Costa/MPO

Tebet afirmou que o governo ainda vai decidir se o PLN será enviado ao Congresso às vésperas ou após o Carnaval.

Outra medida citada por ela para recompor a verba é o corte de R\$ 4,4 bilhões em despesas do Orçamento de 2024 devido à inflação ter terminado o ano abaixo do previsto na peça orçamentária. Segundo Tebet, todos os cenários possíveis serão apresentados à Junta de Execução Orçamentária (JEO).

A ministra, contudo, negou qualquer pressão do Congresso Nacional por conta do corte feito. “Eles (parlamentares) estão percebendo que, num primeiro momento, não tiramos deles para incorporar para nós, e, se nós fizermos, vai ser para recompor políticas públicas que de alguma forma foram cortadas do Orçamento e que interessam a eles também”, comentou.

Tebet negou que a recomposição seja para “recheiar PAC” ou obras de infraestrutura. “É para políticas públicas que eles (parlamentares) vão fazer, que eles fazem em suas bases, seja a bancada do governo, seja da oposição”, acrescentou.

“Se a gente for recompor os R\$ 5,6 bilhões, será com políticas públicas que, de alguma forma, foram desfalçadas diante no final do ano no Orçamento aprovado e nem eles nem nós tínhamos condições de organizar”, completou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/02/2024

PREÇOS DE GASOLINA, DIESEL E GÁS DE COZINHA SOBEM NESTA QUINTA-FEIRA COM NOVO ICMS

Aumento reflete decisão de vários Estados de reajustar o ICMS para os produtos em geral para compensar perdas de receita

Por Agência Brasil

A partir desta quinta-feira, 1º, abastecer o veículo e cozinhar ficarão mais caros. O Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), tributo cobrado pelos Estados, vai subir para a gasolina, o diesel e o gás de cozinha.

O aumento reflete a decisão de vários estados de reajustar o ICMS para os produtos em geral para compensar perdas de receita.

Na maior parte dos casos, os Estados elevaram as alíquotas gerais de 18% para 20%. Como os combustíveis seguem um sistema diferente de tributação, os reajustes serão com valores fixos em centavos.



Abastecer o veículo e cozinhar ficarão mais caros a partir desta quinta, 1º de fevereiro Foto: FELIPE RAU/ESTADÃO

O aumento foi aprovado em outubro pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão que reúne os secretários estaduais de Fazenda. Esse é o primeiro reajuste do ICMS após a mudança do modelo de cobrança sancionado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em março de 2022.

Anteriormente, o ICMS incidia conforme um percentual do preço total definido por cada unidade da federação. Agora, o imposto é cobrado conforme um valor fixo por litro, no caso da gasolina ou do diesel, ou por quilograma, no caso do gás de cozinha.

As alíquotas passaram para os seguintes valores, segundo o Confaz:

Gasolina: R\$ 1,37 por litro

Diesel: R\$ 1,06 por litro

Gás de cozinha: R\$ 1,41 por quilo

Ao considerar o preço médio calculado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), o litro da gasolina subirá em média para R\$ 5,71. No caso do diesel, o valor médio do litro aumentará para R\$ 5,95 (diesel normal) e mais de R\$ 6 para o diesel S-10, que tem menor teor de chumbo. No caso do gás de cozinha, o preço médio do botijão de 13 quilos subiria, em média, de R\$ 100,98 para R\$ 103,60./AGÊNCIA BRASIL

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 01/02/2024



VALOR ECONÔMICO (SP)

EXCLUSIVO: MITSUI DECIDE REDUZIR PARTICIPAÇÃO E VLI PODE FAZER IPO

Se a escolha para o desinvestimento for, de fato, por meio de um IPO, Mitsui e Brookfield podem vender em conjunto

Por *Fernanda Guimarães e Taís Hirata, Valor* — São Paulo



Além da Mitsui e Brookfield, são sócios da VLI a Vale, com 29,6%, FI-FGTS (15,9%) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) — Foto: Cláudio Belli/Valor

O conglomerado japonês Mitsui acaba de contratar o Bank of America (BofA) para vender uma fatia de sua participação na empresa de logística VLI, que detém a concessão da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), apurou o Valor. O objetivo, segundo fontes, seria de reduzir sua atual participação de 20% no ativo para cerca de 10%. O grupo, no entanto, deve seguir com um processo de abertura de capital em paralelo, disseram fontes com conhecimento no assunto.

A Mitsui avisou recentemente seus acionistas na VLI que ia pedir o início do processo de oferta inicial de ações (IPO, pela sigla em inglês). O grupo se faz valer de um direito, previsto em contrato, que em caso de gatilho de um processo de M&A (fusão e aquisição, em inglês) os sócios poderiam solicitar um encaminhamento de uma oferta de ações. Com a gestora canadense Brookfield contratando o Citi para se desfazer da participação de 26,5%, a empresa japonesa disparou a possibilidade de IPO. Além da Mitsui e Brookfield, são sócios da VLI a Vale, com 29,6%, FI-FGTS (15,9%) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Com isso, ainda de acordo com fontes, a VLI já teria entrado em contato com advogados para dar início ao processo, mas um sindicato de bancos ainda não foi contratado. Se a escolha para o desinvestimento for, de fato, por meio de um IPO, Mitsui e Brookfield podem vender em conjunto. No mercado, essa oferta é apontada como forte candidata para uma reabertura dos IPOs na bolsa brasileira, após mais de dois anos de seca. O processo de M&A segue caminhando, mas de forma independente entre os vendedores.

A VLI está marcada nos livros do FI-FGTS em R\$ 18 bilhões, mas a visão da Brookfield, no entanto, é de que o ativo tem um valor mais próximo de R\$ 30 bilhões, ainda de acordo com fontes. O valor efetivo da companhia, porém, ainda depende de quando e a que preço sairá a renovação da concessão da Ferrovia Centro Atlântica.

Fontes avaliam que, se o acordo com o governo sair, o potencial de valorização é grande, embora hoje a operação seja deficitária. A FCA é a maior concessão da operadora, mas tem dado prejuízo — entre janeiro e setembro de 2023, o resultado líquido foi negativo em R\$ 64 milhões, contra um prejuízo de R\$ 369 milhões no mesmo período de 2022.

O vencimento do contrato ocorre em 2026, e a empresa trabalha pela renovação por mais 30 anos. As conversas com o governo federal, porém, têm sido duras e estão em um momento decisivo. Pessoas envolvidas na discussão afirmam que, se não houver consenso até março, a renovação tende a não acontecer, e o governo seguiria para uma nova licitação. Em 2020, a renovação previa

R\$ 14 bilhões em novos investimentos e uma outorga de R\$ 3 bilhões. Hoje, porém, os valores terão que aumentar “em alguns bilhões” para que o governo aceite a prorrogação antecipada, segundo fontes. Apesar da negociação difícil, as partes ainda acreditam em um acordo.

Sem a FCA, a avaliação do mercado é que a VLI fica até mais “redonda” do ponto de vista do balanço, porém, se torna uma empresa muito menor, dado que ficaria com a concessão do trecho norte da Ferrovia Norte-Sul (que não tem acesso direto a nenhum porto) e ativos portuários.

Por isso, um avanço no processo de venda ainda pode depender desse fator. Segundo uma fonte, a renovação precisaria ao menos estar bem encaminhada até mesmo para uma melhor definição de preço. Se a renovação sair, isso poderia inclusive afetar a disposição de acionistas atuais permanecerem no negócio, incluindo a Brookfield. Apesar dessa indefinição, tanto investidores estratégicos quanto financeiros já têm demonstrado interesse no negócio.

Procurada, a Mitsui não comentou até o momento. A Brookfield e a VLI preferiram não comentar.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/02/2024

CONSTREMAC EVOLUI E PASSA A CHAMAR CTC INFRA

Mais objetiva e versátil, nova marca reflete inovação e expansão do portfólio da construtora, que é responsável por mais de 80% das obras em toda a costa brasileira.

Por Dino



Constremac evolui e passa a chamar CTC Infra — Foto: CTC Infra

Em diversificação de portfólio e inovação nos processos, a construtora paulista Constremac passou por uma evolução de marca, adotando a assinatura de CTC Infra, uma contração do primeiro nome. A nova identidade é mais simples e versátil, com a finalidade também de diferenciá-la de outras com sonoridade semelhante que atuam no mesmo mercado.

A marca ainda celebra o novo momento da empresa. Com mais de duas décadas de atuação e presente nas principais obras industriais e portuárias do país, a construtora está expandindo sua atuação, levando a expertise de construções complexas e pesadas para novos segmentos da economia, como a infraestrutura digital e os clubes urbanos de piscinas de ondas.

“A nova identidade reflete nosso movimento contínuo em busca de inovação no negócio e exalta nossa expertise em obras de alta complexidade por mais de duas décadas, sempre buscando inovar em múltiplos setores da economia”, afirma Marcos Vinicius Borin, fundador e acionista da empresa.

Especialista em grandes obras de infraestrutura on shore e off shore, a CTC Infra está presente em mais de 80% das obras em toda a costa brasileira. Agora, aplica seu know how à construção de data centers para abrigar o 5G e à de grandes com piscinas de ondas que simulam o mar. Entre as novas obras, estão um dos maiores data centers da América Latina, para a empresa Scala Data Centers, em Barueri, e o Beyond The Club, empreendimento multisserviço na zona sul paulistana, que terá a maior piscina de ondas do mundo, skate park assinado por Bob Burnquist, quadras para esportes variados e hotelaria.

“Simplicidade, agilidade e responsabilidade são parte dos principais valores da nossa empresa. São eles que nos guiam em buscar inovar constantemente em todas as áreas, abrangendo também a marca, que evolui com os negócios em um momento em que a economia e a sociedade evoluem”, declara Borin.



Sobre a CTC Infra

A CTC Infra é uma empresa brasileira de engenharia civil de grandes obras onshore e offshore, que atua nos segmentos de infraestrutura, industrial, tecnologia e energia. Com mais de duas décadas de atuação, tem em seu portfólio obras como rodovias, pontes, engenharia industrial, terminais marítimos de carga e passageiros e estruturas no mar, estando presente em 80% das obras portuárias e marítimas ao longo da costa brasileira, suportando o desenvolvimento socioeconômico do país. Como prestadora de serviços altamente especializada, executa obras sob rígidos padrões internacionais de qualidade, segurança e compliance, para atender organizações líderes em seus setores.

Website: <https://ctcinfra.com.br/>

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/02/2024

CIDADE DO INTERIOR DE SP SE MOBILIZA, E JUSTIÇA SUSPENDE LICENCIAMENTO DE MAIOR TERMELÉTRICA DO BRASIL

Justiça Federal de São Paulo suspendeu o processo de licenciamento da usina, em Caçapava, atendendo pedido do Ministério Público Federal

Por Nicola Pamplona, Folhapress — Rio de Janeiro

O projeto da maior usina termelétrica do Brasil, em Caçapava (SP), se tornou alvo de protestos de moradores, políticos e organizações ambientais da região do Vale do Paraíba, que temem pelos impactos na qualidade do ar e no abastecimento de água da região.

Nesta quinta-feira (31), a Justiça Federal de São Paulo suspendeu o processo de licenciamento da usina, atendendo pedido do Ministério Público Federal. A audiência pública para avaliar o projeto estava prevista para esta quinta (1º) e foi alvo, no fim de semana, de protestos dos moradores.

"Sabemos que as pessoas estão preocupadas com a possibilidade de ser instalada uma termelétrica aqui em Caçapava. Eu também!", escreveu a prefeita Pétala Lacerda (Republicanos) na sexta (26), anunciando que irá a Brasília em fevereiro tentar barrar o projeto.

Com potência de 1.743,8 MW (megawatts) e movida a gás natural, a Usina Termelétrica São Paulo foi anunciada em 2022 pela empresa Natural Energia, sob o argumento de que o Brasil precisa de fontes de energia firme para complementar sua matriz renovável.

É o maior projeto do tipo em licenciamento ou construção no Brasil - o segundo maior está localizado no Porto do Açu, no litoral norte do Rio, com 1.672 MW de potência. Tem previsão de início de operações em 2028, mas ainda depende de leilões do governo para compra de energia.

O estudo de impacto ambiental apresentado ao Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) prevê a emissão de até 5,8 milhões de toneladas de CO2 por ano, o equivalente a quase um terço do total emitido pela cidade de São Paulo em 2022, segundo estimativa do Observatório do Clima.

Associações ambientalistas alertam também para o elevado uso de água em uma região que já vive sob estresse hídrico. O projeto prevê captação em um córrego próximo e no aquífero Caçapava, por meio de poços.

"É uma bacia que já vive sob estresse hídrico e é importante para a garantia do abastecimento da região metropolitana de São Paulo", diz Juliano Araújo, presidente do Instituto Internacional Arayara.

No sábado (27), o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul publicou comunicado manifestando preocupação com o empreendimento. "O comitê quer deixar claro que reconhece os consideráveis riscos à segurança hídrica e à qualidade da água na nossa bacia", escreveu.

As manifestações contra o projeto lembram ainda dos compromissos assumidos pelo Brasil para reduzir as emissões de gases do efeito estufa. O país vem se apresentando como liderança no processo de transição energética, que se tornou um dos temas da nova política de industrialização do governo PT.

"Estamos num vale, não tem condições de ter uma termelétrica desse tamanho na cidade. Caçapava não quer isso", diz a vereadora Dandara Gissoni (PSD), que esteve na COP28, em Dubai, para buscar apoio contra o projeto.

Em 2022, Caçapava passou uma lei proibindo a instalação desse tipo de empreendimento. O MPF alegou que, com isso, a empresa perdeu a certidão de uso e ocupação do solo e, por isso, o processo de licenciamento está irregular.

Em novembro de 2023, a Natural Energia obteve liminar retirando da lei municipal a restrição a "produção de energia elétrica por usina termelétrica" e, em dezembro, o Ibama agendou audiência pública para debater o projeto no município.

Em sua manifestação à Justiça, o órgão ambiental federal afirmou que a audiência desta quinta-feira seria apenas uma etapa do processo e não garantiria a licença à empresa. A suspensão do debate, disse, prejudica os moradores da cidade.

"Não faz sentido a sempre constante ideia de que a prevenção impõe sempre, ainda que à míngua de fundamentação robusta, suspender-se a realização de atos concretos, mesmo aqueles que, como expresse, nenhum prejuízo direto trará ao meio ambiente", alegou o órgão ambiental.

O juiz federal Antônio André Muniz Mascarenhas de Souza, porém, entendeu que a apresentação da certidão no processo de licenciamento "é essencial à segurança da população diretamente impactada pela instalação da usina".

"Nada mais natural, portanto, que da certidão municipal conste o prazo de validade desta, uma vez que a potencialidade de uso do bem pode sofrer alteração com o transcurso do tempo", escreveu em sua decisão de suspender o projeto.

A Natural Energia disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que "está acompanhando o desenrolar do processo para que seja realizada a audiência pública, confiante na Justiça e no direito da população de conhecer o projeto".

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 01/02/2024

TEM QUE RESPEITAR A OPÇÃO POLÍTICA DE QUEM ESTÁ À FRENTE DO GOVERNO FEDERAL, DIZ TARCÍSIO

Na véspera, governador paulista firmou acordo com Lula para construção do túnel Santos-Guarujá
Por Cristiane Agostine, Valor — São Paulo



Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas discursa após visita a obras da Linha 6 do Metrô — Foto: Francisco Cepeda/Governo do Estado de SP

Aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), defendeu nesta quarta-feira (31) parcerias com o governo federal e disse que é preciso respeitar a opção política de quem está no comando da Presidência.

Tarcísio se reuniu nessa terça-feira (30) com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para tratar da construção do túnel entre Santos e Guarujá, no litoral paulista. Hoje o governador afirmou que São Paulo e o governo federal darão "um grande exemplo" de trabalho em conjunto.

“A gente vai dar um grande exemplo de trabalho conjunto, governo federal e o Estado de São Paulo”, afirmou Tarcísio, ressaltando que a parceria entre os dois governos é “importante”. “Governo federal não faz a obra sozinho, Estado tampouco”, disse, sobre o túnel.

O governo federal havia decidido que a obra do túnel, inscrita no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), seria realizada por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP) sem a participação financeira do governo de São Paulo.

Tarcísio, no entanto, insistiu para que a gestão estadual participasse do financiamento da obra. Nos bastidores, aliados do governador afirmaram que havia um acordo para que o Estado bancasse parte da obra com recursos próprios e reclamaram da decisão do governo Lula de tirar a gestão paulista da construção do túnel.

Nessa terça, Tarcísio foi a Brasília para uma reunião com o presidente Lula, em evento que não constava na agenda do governador, para tratar da obra no litoral paulista. Antes do encontro com Lula, o governador reuniu-se com os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), este filiado ao mesmo partido do governador paulista.

Na reunião, eles acertaram a parceria entre as duas gestões. O encontro foi divulgado pelo próprio governo Lula, com fotos do presidente e do governador de mãos dadas, se abraçando e dialogando.



A construção do túnel deve custar cerca de R\$ 6 bilhões e obra será realizada por meio de uma Parceria Público Privada (PPP). Segundo Tarcísio, desse total, R\$ 5,4 bilhões serão de contrapartida pública, divididos de forma igual entre as duas gestões (R\$ 2,7 bilhões para cada governo). O restante será de uma contraprestação do governo paulista, de R\$ 1,5 bilhão ao ano ao longo do período de concessão.

“Obviamente, isso não tem nada a ver com a minha convicção de desestatização. Acredito que a desestatização traria muito investimento, investimento vigoroso, que é o que a Baixada Santista precisa. Deixa o Porto de Santos com outra condição, em termos de competitividade. Mas, enfim, a

gente tem que respeitar a opção política de quem está hoje à frente do governo federal. Eu respeito”, disse Tarcísio, sobre o investimento público na obra de infraestrutura.

“Aqui, nós vamos seguir uma outra linha no governo do Estado, naquilo que nos compete. Mas é isso, com muito respeito mútuo entre as posições que são diversas. Eu tenho a minha convicção e o importante é fazer o melhor projeto de túnel, que vai ser sucesso”, afirmou.

Ex-ministro de Infraestrutura do governo Bolsonaro, Tarcísio reforçou que a parceria com o governo federal para construir a obra está “selada” e que a gestão Lula “entendeu” que “não dá para fazer sozinha”. “A gente tem que fazer em conjunto. Se faz em conjunto, a gente aumenta a chance de sucesso. O que eles querem é o mesmo que eu quero, entregar esse empreendimento pronto. Se a gente caminhar unido a gente vai ter muita chance de fazer isso”, disse.

Tarcísio afirmou ainda que, se a parceria tivesse sido feita antes, o cronograma de entrega da obra poderia ter sido outro. O governador disse que a consulta pública será aberta em março, mas poderia ter sido aberta no ano passado “se não tivesse essa dificuldade de entendimento” entre as duas gestões.

As declarações foram dadas à imprensa depois de o governador visitar as obras da Linha 6 do Metrô, em cerimônia de chegada do “tatuzão” à estação PUC.

Desde o início de sua gestão, em janeiro de 2023, Tarcísio tem procurado manter uma boa relação com o governo Lula, sobretudo para conseguir mais recursos para o Estado e para obras que devem ser bandeiras da administração paulista.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 01/02/2024

DOCAS DO RIO TENTA ‘ARRUMAR A CASA’, MAIS UMA VEZ, COM NOVO COMANDO

Empresa ataca dívidas e busca resolver passivos históricos enquanto procura soluções para aumentar receitas

Por Rafael Rosas — Do Rio



Francisco Martins diz que meta é criar ambiente de negócios otimista para que Rio e Itaguaí entrem na rota de possíveis terminais concentradores de carga — Foto: Leo Pinheiro/Valor

Estatual com histórico de indicações políticas, a Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), responsável pelos portos fluminenses, tem um novo plano para tentar “arrumar a casa” a partir de 2024. A empresa projeta aumentar receitas e manter um fluxo de investimentos constantes, além de resolver passivos trabalhistas e outras dívidas que no ano passado causaram mais um déficit na companhia. Segundo relatório

conjunto dos ministérios do Planejamento e da Fazenda, relativo ao quinto bimestre de 2023, a expectativa de déficit da CDRJ para o ano era de R\$ 60,6 milhões.

O presidente da CDRJ, Francisco Martins, no cargo desde outubro, diz que desde que assumiu tenta organizar “cadáveres insepultos” que sugam recursos da companhia. Entre esses “cadáveres” estão cerca de 1.200 ações trabalhistas cujo montante supera R\$ 200 milhões e uma dívida total com valor nominal na casa de R\$ 1bilhão. Pernambucano, Martins assumiu por indicação do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a quem Docas está vinculada.

Martins disse que a empresa fez um “encontro de contas” com a Prefeitura do Rio. A CDRJ, explicou, tinha dívida de R\$ 600 milhões e a prefeitura, por outro lado, não tinha indenizado prédios desapropriados da época da Olimpíada. Com o acordo, essa dívida foi zerada no fim do ano passado



e todas as ações de cobrança, de lado a lado, foram retiradas. “Foi um marco importante, que tira R\$ 600 milhões de dívida histórica que Docas tinha”, diz.

Para colocar as finanças nos trilhos, Martins diz que a CDRJ planeja licitar ao menos seis áreas nos portos do Rio, Niterói e Itaguaí, na região metropolitana. Em Itaguaí, por exemplo, está em fase final da consulta pública a licitação da chamada “área do meio”, entre as operações da Vale e da CSN no porto. A expectativa de investimento privado com os novos arrendamentos é de R\$ 3 bilhões. “Dessa vez sai [a licitação]. Existem grupos de mineradoras de Minas Gerais que estão se reunindo”, afirma, acrescentando que a expectativa é lançar a licitação em Itaguaí ainda no primeiro semestre.

A movimentação de carga da empresa no ano passado ficou ao redor de 64 milhões de toneladas - os números oficiais ainda não foram fechados -, acima dos 61,2 milhões de toneladas de 2022.

“Hoje o Porto do Rio não tem para onde crescer, ele é sufocado”

— *Francisco Martins*

Para o Porto do Rio, um dos planos é aumentar a retroárea com a construção de uma estrutura sobre o espelho da Baía de Guanabara, projeto sensível do ponto de vista ambiental. A viabilidade técnica e financeira do projeto ainda será estudada pela CDRJ, mas Martins afirma que a ideia, caso seja implementada, poderá quintuplicar a retroárea do porto. O ativo sofre limitações para crescer por ser espremido entre a cidade e o mar, sem possibilidades de expansão devido à densidade populacional. “Hoje o Porto do Rio não tem para onde crescer, ele é sufocado [pela cidade ao redor]”, diz Martins,

O executivo, que comandou o Porto de Suape entre 2019 e o ano passado, também destaca o planejamento para transformar o Porto de Itaguaí num complexo industrial-portuário: “A gente tem sido procurado por algumas empresas interessadas na questão do hidrogênio verde e tem área para isso.”

Em termos de receita, a expectativa é ter fechado 2023 com algo em torno de R\$ 880 milhões, acima dos R\$ 817 milhões de 2022. Para 2024, a expectativa é de uma receita de R\$ 900 milhões. A empresa prevê ainda investir R\$ 447 milhões este ano, entre dinheiro próprio e recursos previstos no PAC - ano passado foram R\$ 110 milhões. “Vamos ter investimento em dragagem como há muito anos o Porto do Rio não tem”, diz Martins.

Ao mesmo tempo em que busca fazer os investimentos necessários e aumentar as receitas, Martins lida com “esqueletos” pré-existentes na companhia. Ele não vê a CDRJ como uma empresa que precise ser privatizada. Uma das herdeiras da Empresa de Portos do Brasil (Portobrás), que administrava os portos federais e foi extinta em 1990, a CDRJ ainda lida com dívidas oriundas dessa antiga estatal.

Para lidar com o que chama de “cadáveres insepultos”, Martins abriu negociações com a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) para tentar reduzir débitos. O executivo afirma que o processo é semelhante ao que ocorreu em Suape sob a sua administração. Afirma que a CDRJ tem “engessamentos”, que se refletem em questões como a execução orçamentária, que ficava na casa dos 99% em Suape e gira em torno de apenas 10% a 15% na estatal federal. Mesmo assim, vê um “potencial” nas Docas do Rio. “O grande legado [que quero na minha administração] é ter uma carteira de projetos”, afirma, citando a necessidade da dragagem constante nos portos. Outro investimento necessário, diz Martins, é em tecnologia para aumentar a segurança dos portos da CDRJ.

A companhia tem 624 funcionários ativos, todos concursados. São 422 aposentados e uma folha de pagamentos anual de R\$ 211 milhões. Martins ressalta que há a necessidade de contratações “à luz das profissões”, especializadas em ferramentas tecnológicas novas que aportam no setor. A CDRJ tem parte do Porto do Rio arrendada para o Pier Mauá, empresa que administra a estada de navios de cruzeiro. Martins explica que a CDRJ e o Pier Mauá conversam sobre a possibilidade de firmar um contrato de passagem para que Docas tenha mais área de cais público durante os seis meses de

baixa temporada. “A ideia é criar um ambiente de negócios otimista, movimentar novamente para que o Rio e Itaguaí entrem na rota de potenciais terminais concentradores de carga”, afirma Martins.

Fonte: *Valor Econômico - SP*
Data: 01/02/2024

LULA DIZ QUE CRIME ORGANIZADO VIROU 'MULTINACIONAL MAIOR DO QUE A PETROBRAS'

Na despedida de Flávio Dino do Ministério da Justiça, presidente diz que governo quer 'humanizar o combate a pequenos crimes'

Por *Andrea Jubé e Mariana Assis, Valor — Brasília*



Lula e o ministro da Justiça, Flávio Dino, em cerimônia para apresentação de balanço da segurança pública em 2023 — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nessa quarta-feira (31), em evento sobre segurança pública, que quer “jogar pesado” para enfrentar o crime organizado, que virou uma “multinacional”, maior até mesmo do que a Petrobras. Sem citar o nome do adversário, Lula fez uma crítica velada ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao afirmar que “político popular é aquele que

grita bandido bom é bandido morto”.

Lula discursou de improviso em uma cerimônia organizada para a despedida do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino — que se tornará ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) —, e para um balanço de suas ações no cargo.



<https://valor.globo.com/politica/noticia/2024/01/31/crime-organizado-e-maior-que-a-petrobras-compara-lula.ghtml#:~:text=Lula%20diz%20que,Camargo/Ag%C3%A2ncia%20Brasil>

Crime organizado virou indústria que chega a ser maior do que a Petrobras, diz Lula

Num cenário em que aumentam as cobranças sobre o governo na área de segurança, Dino divulgou que a apreensão de bens e valores em dinheiro do narcotráfico pelas polícias federal (PF) e rodoviária federal (PRF) superou R\$ 7 bilhões em 2023.

Nesta quinta-feira, Lula dará posse ao novo titular da pasta Ricardo Lewandowski, e discursará na cerimônia de abertura do ano do Judiciário no STF.

Em sua manifestação, Lula afirmou que o crime organizado “virou uma grande indústria multinacional maior do que a General Motors, maior do que a Volkswagen, maior do que a Petrobras”.

O presidente disse que o crime organizado “está na imprensa, está na política, está no Judiciário, está no futebol, está nos empresários, em tudo quanto é lugar do planeta Terra”.



Sem fazer referência explícita a Bolsonaro, Lula criticou o político que tem como bandeira a máxima de que “bandido bom é bandido morto”. O presidente ressaltou que “isso não é política”, e argumentou que seu governo quer “humanizar o combate ao pequeno crime, às pessoas mais humildes”. Dirigindo-se a Lewandowski, disse que será preciso “jogar muito pesado” contra a “indústria internacional do crime organizado”.

Ao divulgar um balanço de suas ações nos 13 meses em que permaneceu à frente do Ministério da Justiça, Dino rebateu dados de que o combate à corrupção teria perdido força no Brasil. Na terça-feira, a Transparência Internacional informou que o Brasil caiu 10 posições no Índice de Percepção da Corrupção (IPC) 2023. O país contabilizou 36 pontos no ranking, registrando a 104 posição.

Segundo Dino, há uma falsa percepção nesse sentido porque não existe mais a “política de espetacularização” do combate à corrupção. O ministro defendeu que é preciso analisar “com seriedade” as estatísticas sobre o combate à corrupção.

Ele alegou que houve, em sua gestão na segurança pública, a redução da “banalização da prisão preventiva”, ocorreram mais buscas e apreensões e menos prisões. “Não há mais o encarceramento em massa na fase investigativa”, sustentou.

O balanço de operações contra a corrupção feitas pela Polícia Federal em 2023 mostra que foram realizadas 227 operações, 147 prisões, 2.091 mandados de busca e apreensão cumpridos, e R\$ 897 milhões em bens e valores apreendidos. O ministro também destacou a redução de 4,17% em crimes violentos e letais intencionais de 2022 para 2023, e também a diminuição em 40,91% em roubos a instituições financeiras no mesmo período.

De acordo com Dino, a apreensão de armas ilegais aumentou em 25,5%, enquanto houve redução de 79% de registro de novas armas. “Fim da era de banalização de armas”, comemorou, atribuindo o resultado aos decretos de Lula para restrição da circulação de armas.

O ministro ainda elogiou as operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em portos e aeroportos, e a parceria com o Ministério da Defesa para reforçar a segurança nas faixas de fronteiras e o combate ao narcotráfico. Dino afirmou que de 6 de novembro de 2023 a 23 de janeiro deste ano, mais de 109 mil carros foram revistados, 77 toneladas de drogas foram apreendidas e 1.300 ações de policiamento do espaço aéreo foram realizadas nas faixas de fronteira.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/02/2024

LULA E TARCÍSIO FAZEM ACORDO POR TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ

Governo paulista será responsável por metade dos R\$ 6 bilhões previstos para a obra
Por Renan Truffi e Fabio Murakawa — De Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), selaram um acordo nesta terça-feira (30) para que a gestão paulista desembolse metade dos recursos necessários à construção do túnel que ligará as cidades de Santos e Guarujá, no litoral paulista.

A previsão é que o empreendimento terá custo de aproximadamente R\$ 6 bilhões, sendo que 50% desse valor sairá dos cofres do Estado paulista. O restante é de responsabilidade da União. Até então, a previsão era que a obra fosse viabilizada apenas com recursos federais, ou seja, por meio do novo PAC, como é conhecida a nova versão do Programa de Aceleração do Crescimento.

A negociação foi fechada na tarde de ontem, depois que Lula e Tarcísio se reuniram, no Palácio do Planalto, na presença dos ministros da Casa Civil, Rui Costa (PT-BA), e de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos-PE).

Tarcísio viajou para a capital federal justamente para negociar uma adesão do governo de São Paulo ao empreendimento. Ele ligou sinal de alerta sobre o assunto ao descobrir que a gestão petista marcou para este fim de semana um evento de apresentação da obra, que promete desafogar o escoamento do porto de Santos, um dos mais importantes do país.

A previsão é que Lula vá ao litoral na sexta-feira, quando o petista assinará "termo de cooperação" para o início da construção.

"A parceria entre governo federal e governo do Estado [de São Paulo] é no sentido de delinear as ações e agenda necessárias à execução do empreendimento", explicou ontem, em nota, o Ministério de Portos e Aeroportos.

Por ser ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro, Tarcísio de Freitas vinha ficando de fora das negociações e, portanto, não poderia colocar o empreendimento no rol de entregas da sua gestão, o que seria prejudicial à imagem do governo.

A aproximação entre os dois, no entanto, foi feita graças à articulação promovida pelo ministro Silvio Costa Filho, que é do Republicanos, mesmo partido de Tarcísio de Freitas.

Segundo interlocutores, o ministro teria atuado para "desarmar" integrantes da legenda que buscavam, nos bastidores, evitar um acordo entre as partes.

Na prática, uma ala do Republicanos resistia à aproximação com o PT, já que os dois partidos devem se enfrentar nas urnas pelo controle do Estado em 2026.

"A ligação Santos-Guarujá é esperada por toda comunidade da região portuária e população do entorno, sendo uma obra centenária, com ação para melhorar o fluxo de pedestres que transitam entre as duas cidades, além de permitir mais segurança às embarcações que escalam o porto santista para realizar operações", diz comunicado da pasta liderada por Silvio Costa Filho.

Em 2020, quando era ministro da Infraestrutura do governo Bolsonaro, Tarcísio defendia o projeto de um túnel submerso como alternativa preferencial para a ligação seca Santos-Guarujá. O governo paulista à época era favorável à construção de uma ponte.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/02/2024

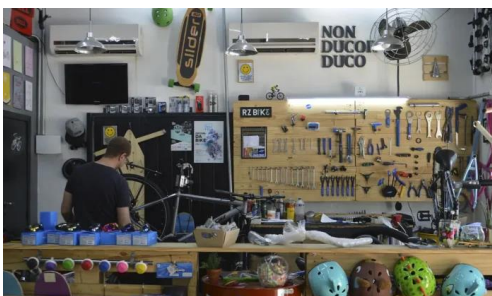


AGÊNCIA BRASIL - DF

PLATAFORMA VAI APOIAR DIGITALIZAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Expectativa é receber 200 mil inscrições

Por Daniella Almeida - Repórter da Agência Brasil – Brasília



Crédito: Rovena Rosa/Agência Brasil

Micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) industriais já podem se inscrever gratuitamente, a partir desta quarta-feira (31), na nova plataforma do programa Brasil Mais Produtivo do governo federal. O objetivo é que as empresas interessadas aumentem a produção de forma mais rápida e eficiente, tornando-se competitivas no mercado por meio da transformação tecnológica e eficiência energética.

A plataforma foi apresentada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). A expectativa é que 200 mil empresas se inscrevam na plataforma, que oferta cursos, materiais e ferramentas sobre produtividade e transformação digital. Mais de 93 mil micro, pequenas e médias empresas irão receber atendimento direto com orientações e acompanhamento presencial contínuo até 2027.



Brasília (DF) - O vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin no lançamento da Plataforma da Produtividade, ferramenta do novo Brasil Mais Produtivo. Foto: Jose Cruz/Agência Brasil

O vice-presidente da República e ministro do MDIC, Geraldo Alckmin, ressaltou o impacto da nova fase do Brasil Mais Produtivo, sob coordenação da pasta. “Teremos uma oportunidade importante de nos reindustrializarmos. Vamos nos empenhar o mais rápido possível para fazer que a pequena empresa tenha mais oportunidade, gerar riqueza e trabalho para

o nosso país”.

O programa, relançado em novembro de 2023, investirá R\$ 2,037 bilhões no desenvolvimento de novas tecnologias digitais a partir deste ano. O valor será operado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Além do banco público, são parceiros da iniciativa o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Empresa Brasileira de Inovação Industrial (Embrapii). “Juntando dois craques, Sebrae e Senai, para ir à empresa ou pela plataforma digital fazer o diagnóstico correto, identificar o gargalo, verificar onde pode ter um salto de produtividade”, disse o ministro.

Empreendedorismo

O presidente do Sebrae, Décio Lima, entende que o acompanhamento in loco nas empresas, com oferta de soluções, contribuirá para o enfrentamento de problemas e soluções. “A neointustrialização, no campo das grandes cadeias produtivas, dos grandes aglomerados econômicos não reúne a dificuldade que o pequeno tem, que são naturais da sua própria existência. Esse é um processo de inclusão dos pequenos, nesse novo aspecto dos conceitos da economia mundial, que são da inovação e da sustentabilidade”.



Brasília (DF) - Presidente do Sebrae fala da participação da instituição na plataforma. Foto: José Cruz/Agência Brasil

Décio Lima aposta que o programa serve para estimular as micro e pequenas empresas (MPEs) a saírem da informalidade. “É importante para que este público [de 19 milhões de brasileiros e brasileiras informais] venha para a formalidade, para garantir que tenha, principalmente, a segurança do seu negócio, que entre no processo de mercado, que possa ampliar em escala e ter o seu crescimento e, sobretudo, a proteção do

Estado com os aspectos previdenciários.”

Com o aperfeiçoamento do programa na segunda fase, o ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França, afirma que a transformação digital propicia o crescimento dos pequenos negócios. “O pequeno empreendedor quer ter a chance de crescer. Ninguém quer ser micro, ser pequeno. Isso é uma ilusão. Ninguém é microempreendedor, mas empreendedor.”

Brasília (DF) - O ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França, durante lançamento da Plataforma da Produtividade.
Foto: José Cruz/Agência Brasil



Trilha de aperfeiçoamento

O novo Brasil Mais Produtivo é dividido em quatro etapas de conhecimento, com duração até 2027. O primeiro passo é a inscrição voluntária na Plataforma de Produtividade.

A partir daí, as empresas participantes poderão seguir uma espécie de trilha de aperfeiçoamento, definida a partir das necessidades diagnosticadas de cada uma.

Na Plataforma de produtividade, até 200 mil micro, pequenas e médias empresas terão acesso a cursos, materiais e ferramentas sobre produtividade e transformação digital. As empresas passarão pelo aperfeiçoamento das práticas de gestão, inovação, mercado, manufatura enxuta, eficiência energética e transformação digital.

A partir da plataforma, 93 mil empresas terão acompanhamento mais de perto. Na etapa de diagnóstico e melhoria de gestão, 50 mil micro e pequenas empresas (MPEs) receberão orientações e acompanhamento contínuo de Agentes Locais de Inovação (ALI) do Sebrae para aumento da produtividade, além da oferta de projetos específicos por setor.

A próxima etapa é otimizar os processos industriais. Aqui, a consultoria profissional atenderá até 30 mil micro e pequenas empresas (MPEs) pelo Senai. No caso das indústrias médias, aproximadamente 3 mil empresas serão atendidas por consultoria em Lean Manufacturing, sobre manufatura enxuta, com foco no aumento da eficiência, redução de erros e redundâncias na



produção industrial.

Essa consultoria especial também abordará o aprimoramento profissional e a eficiência energética, por exemplo, com uso de equipamentos que demandam menos energia, automações que mantenham a capacidade de produção e combate ao desperdício de eletricidade.

Por fim, no eixo transformação digital, 8,4 mil MPMEs serão beneficiadas com soluções desenvolvidas por 360 empresas provedoras de tecnologias do tipo 4.0. E haverá a possibilidade de contratação de pós-graduação em Smart Factory do Senai, com desconto, para desenvolver projetos de integração de sistemas tecnológicos.

Outras 1,2 mil médias empresas serão contempladas com um plano completo de transformação digital, da elaboração do projeto de investimento ao acompanhamento.

Dados do ministério apontam que, atualmente, 23,5% das indústrias são digitalizadas no país. A meta é aumentar este percentual para 90%, triplicar a participação da produção nacional nos segmentos de novas tecnologias até 2033.

Em 2017, primeiro período do Brasil Mais Produtivo, o foco era melhorar a competitividade de mais de 150 mil MPEs, localizadas em mais de 3 mil municípios. Na ocasião, as empresas assistidas tiveram ganhos de performance médio de 22,7% na produtividade e crescimento médio de 8% no faturamento.

Fonte: Agência Brasil - DF
Data: 01/02/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

NOVOS RUMOS PARA STS-10 NÃO ATRAPALHAM INVESTIMENTOS, AFIRMAM TECONS

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 01/02/2024 - 21:20

Arquivo/Divulgação



APS destacou que está atenta à curva de crescimento da movimentação de contêineres em Santos. Consultor vê tendência de que complexo portuário seja demandado por capacidade adicional e vivencie aumento do volume de transbordos

A mudança de rumos do governo federal quanto ao projeto de um novo terminal de contêineres em Santos (STS-10) não atrapalha os planos de investimentos dos três principais terminais especializados do porto. A modelagem da concessão da área está em revisão pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), que desistiu da licitação que vinha sendo tocada na gestão anterior. A Autoridade Portuária de Santos (APS) informou que apoia a pasta no processo de remodelagem e que essa área, dedicada à movimentação de contêineres, é um dos objetos de expansão portuária presentes em seu planejamento estratégico.

A APS frisou que está atenta à curva de crescimento da movimentação de contêineres e destacou, dentre outras previsões de investimentos, a recente prorrogação do arrendamento da área da BTP por mais 20 anos. O contrato tinha prazo original de vencimento em janeiro de 2027. Com a prorrogação, está previsto o adensamento de área em 23,4 mil metros quadrados (m²) e a obrigatoriedade de investimentos por parte da arrendatária.

A renovação do contrato de arrendamento da BTP por mais 20 anos, anunciada em dezembro de 2023, prevê como contrapartida o investimento de R\$ 1,9 bilhão, em valores atualizados, no terminal de contêineres nos próximos anos, podendo chegar a R\$ 2,5 bilhões no total. A prioridade da companhia será aumentar a capacidade operacional do terminal em 40%. Com o incremento de capacidade, a movimentação do terminal pode chegar à marca de 2,1 milhões de TEUs/ano.

Procurada pela Portos e Navios, a BTP informou que acompanha de perto todos os projetos e ideias que estão sendo traçados, buscando o crescimento e a competitividade do maior porto do hemisfério sul. A operadora considera fundamental o aumento de capacidade no Porto de Santos, que passa pelo aprimoramento da infraestrutura portuária, com dragagem do canal de acesso para profundidade mínima de 17 metros. “Essa obra é essencial para permitir o acesso de navios maiores e mais modernos ao porto. Além disso, rodovias e ferrovias não devem ficar de fora do planejamento da autoridade portuária para que Santos alcance seu potencial”, destacou a BTP, em nota.

De acordo com a APS, a justificativa para a revisão do arrendamento da área STS-10 é a transferência prevista do terminal de cruzeiros para o centro de Santos, bem como a necessidade de um cais público sem prioridade de atracação. Além disso, parte da área antes prevista é composta pelo atual terminal Ecoporto, cuja prorrogação contratual está em estudo, com possível adensamento.

O contrato do terminal Ecoporto terminaria no dia 11 de junho passado, mas a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) permitiu que, expirado o prazo contratual sem que a licitação para o



arrendamento tenha sido ultimada, a APS ficasse autorizada a firmar novos instrumentos contratuais, nos mesmos moldes — desde que mantidas as condições de exploração e operacionalidade. A APS informou que prorrogou temporariamente o arrendamento por seis meses e depois renovou, por mais seis meses, com a finalidade de garantir os empregos e manter a capacidade atual de movimentação do porto.

A autoridade portuária afirma que, com estas iniciativas e também com a Santos Brasil ampliando seu cais em mais de 220 metros e a capacidade para 2,4 milhões de TEU/ano, além da DP World investindo cerca de R\$ 200 milhões para expansão do seu cais em 200 metros e ampliando a capacidade do terminal em mais 200 mil TEU/ano, o Porto de Santos mantém a capacidade de movimentar contêineres, enquanto planeja novas instalações.

A Santos Brasil avalia que a expansão dos terminais existentes permitirá o aumento do transbordo em Santos e será importante para o futuro do porto. O diretor-presidente da Santos Brasil, Antonio Carlos Sepúlveda, acredita que essa opção está alinhada com a demanda da logística nacional e afirma que a empresa está pronta para participar desse projeto.

A operadora está expandindo a capacidade do terminal para 3 milhões de TEUs até 2031, com investimentos previstos de R\$ 2,6 bilhões, em valores atualizados. O aporte é uma contrapartida assumida na renovação antecipada do arrendamento do Tecon Santos. “A Santos Brasil está à disposição da autoridade portuária para colaborar com os projetos para o desenvolvimento do setor de contêineres no Porto de Santos e contribuir ainda mais para o crescimento de sua capacidade”, garantiu Sepúlveda.

As obras de expansão de capacidade da DP World em Santos começaram em março de 2023. O cais será ampliado em mais 190 metros até o final de 2024, chegando a 1.290 metros de extensão quando concluída a expansão. As obras garantirão aumento da capacidade de movimentação do terminal, de 1,2 milhão de TEUs para 1,4 milhões de TEUs/ano em 2024, podendo chegar a 2 milhões de TEUs de capacidade nos próximos cinco a 10 anos.

A operadora investirá R\$ 200 milhões para expandir e modernizar as instalações para movimentação de contêineres. “De nossa parte, não há nenhum tipo de mudança em nosso planejamento. A DP World segue com seu plano de investimentos visando oportunidades que garantam a sua trajetória operacional crescente, e que tornem o Porto de Santos mais eficiente e competitivo”, disse o CEO da DPW no Brasil, Fabio Siccherino.

Com a possibilidade de que a área que seria destinada ao STS-10 seja fatiada, a fim de renovar o Ecoporto, os três principais Tecons, que são considerados médios no contexto mundial, serão mantidos e devem oferecer uma capacidade total de aproximadamente 7 milhões de TEUs nos próximos anos.

O sócio da Solve Shipping, Leandro Barreto, reiterou a avaliação da consultoria de que é preferível que Santos tenha 3 terminais fortes e com capacidade maior que a atual a ficar com 4 ‘medianos’, inferiores a 3 milhões de TEUs de capacidade nominal cada. “Na nossa visão, fatiar da forma como vem sendo dito, não seria o ideal. Principalmente, em função dos navios em construção. Para operar navios de maior porte, o ideal seria ter terminais maiores”, analisou Barreto.

As encomendas de navios sinalizam para capacidades de 13 mil TEUs a 15 mil TEUs, o que demanda terminais maiores e reduz as opções de atracação em relação aos portos escalados atualmente. A tendência é que Santos seja demandado por uma capacidade adicional e vivencie um aumento do volume de transbordos. Caso contrário, podem ocorrer ‘picos’ e ‘vales’ nas operações que não são vistas como saudáveis para terminais de porte médio.

Para comportar o aumento dos transbordos e da quantidade de movimentos, a área de giro na frente dos terminais e o canal de acesso precisarão estar aptos para 16 metros, num primeiro momento. “Apesar de a carga cativa na hinterlândia de Santos não dobrar de volume, é possível acreditar que o

volume de transbordo possa duplicar ou triplicar do dia para noite quando navios grandes fizerem somente duas a três escalas no Brasil e forem embora”, apontou Barreto.

O consultor observa que terminais portuários em todo o mundo precisam cada vez mais operar dentro da margem de segurança defendida pela OCDE, de até 65% de utilização de berço, para que tenham alguma ‘gordura’ para receber navios fora de janela. “Está virando o ‘novo normal’ — navios todos fora de schedule (janela de agendamento) por conta de pandemia, problemas no Mar Vermelho e eventos climáticos no norte e no sul fizeram navios cancelarem vários portos”, analisou Barreto.

O Porto de Santos movimentava atualmente cerca de 5 milhões de TEUs e, com os investimentos previstos pela Santos Brasil e demais terminais, a capacidade do porto deverá chegar a 6,5 milhões de TEUs nos próximos cinco anos. Nesse cenário, o Tecon Santos responderá por 3 milhões. Para Sepúlveda, isso mostra uma situação relativamente confortável e significa que o porto está equacionado até 2033.

O executivo analisa que, tanto o Porto de Santos quanto a Santos Brasil terminaram o ano de 2023 com volumes menores que no ano anterior. Para 2024, a expectativa é de crescimento, mas os volumes ainda devem ficar menores do que os de 2021. “Fechamos 2023 com uma movimentação de cerca de 2 milhões de TEUs, para uma capacidade instalada de 2,4 milhões de TEUs.

Este ano, a empresa prevê investimentos entre R\$ 200 milhões e R\$ 300 milhões no terminal que permitirão aumentar a capacidade dos atuais 2,4 milhões de TEUs para 2,6 milhões de TEUs até o final de 2025. “Nossa estratégia é ter sempre capacidade extra de cerca de 200 mil TEUs a 300 mil TEUs/ano para que possamos atender o crescimento da demanda e os picos de sazonalidade provocados por extra calls, que foi o que já aconteceu no ano passado e permitiu que na Santos Brasil operássemos sem filas”, explicou Sepúlveda.

A DP World ressaltou que analisa continuamente novas oportunidades de expansão no país, desde que haja um ambiente favorável e atrativo para investimentos em infraestrutura, além de segurança jurídica e estabilidade regulatória. “Precisamos de um ambiente favorável e atrativo para investimentos em infraestrutura para que possamos seguir investindo em tecnologia, aumentando a eficiência e a competitividade do Porto de Santos e, como consequência, contribuindo para uma maior participação do Brasil no comércio global”, salientou Siccherino.

A Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra) considera que a descontinuação do STS-10 é uma decisão correta, pois a demanda para a movimentação de contêineres no Porto de Santos será bem atendida com as anunciadas obras de ampliação da Santos Brasil, da DPW, da BTP e da renovação do contrato do Ecoporto. Para a associação, essa decisão evita a chance de se aumentar as discussões concorrenciais na operação de contêineres no porto.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 01/02/2024

INVESTIMENTOS ANINAM SETOR NAVAL E NAVALSHORE ATINGE 90% DE OCUPAÇÃO A SETE MESES DO EVENTO

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 01/02/2024 - 19:56



A sete meses da realização, a Navalshore 2024 atinge 90% de ocupação. A 18ª edição da feira e conferência da indústria marítima foi ampliada e ocupará este ano três áreas do Expomag, no Rio de Janeiro: o pavilhão, o salão nobre e o mezanino.

"Com o atual ambiente positivo para a indústria naval e offshore, a demanda por espaços na Navalshore foi uma das maiores que já tivemos, rivalizando com a edição da feira de 2014, auge do Promef e do Prorefam", afirma Rosângela Vieira, diretora da Navalshore

Organização de Eventos, organizadora da feira. A área do pavilhão não dispõe mais de espaço para comercialização.

Em 2014, a indústria naval estava no auge do ciclo que tinha como destaque as encomendas realizadas pela Petrobras no âmbito dos programas de Renovação da Frota de Apoio Marítimo e de Modernização e Expansão da Frota.

Após anos de desarticulação da construção naval no país, por injunções econômicas e políticas acentuadas pela queda no preço do petróleo e a lava-jato, o setor volta a se preparar para produzir. Para os expositores da feira, a expectativa é por já realizar novos negócios durante a Navalshore.

Motivos não faltam para o otimismo. O segmento de exploração e produção terá de aportar novas embarcações de apoio offshore nos próximos anos e a Petrobras já anunciou que pretende colocar em operação 14 novas plataformas offshore até 2028.

O programa de descomissionamento da Petrobras, já em curso, retirará 26 plataformas obsoletas de operação até 2027, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 3) — investimento anunciado de R\$ 9,8 bilhões na indústria naval. A Transpetro, por sua vez, pretende lançar edital para a construção de 25 navios, injetando estimados R\$ 12,5 bilhões no setor.

O novo PAC programa também prevê o investimento de R\$ 52 bilhões para Defesa, incluindo a construção de submarino nuclear. O Programa Fragatas Classe Tamandaré, de construção de quatro unidades para a Marinha do Brasil, representa um investimento, em curso, de R\$ 11,1 bilhões.

Outros segmentos da construção naval, que sofrem menos impactos com os ciclos, o de construção de rebocadores portuários e de embarcações para transporte de cargas nas hidrovias, seguem com as carteiras regulares.

Na quarta-feira (31), o ministro Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, em reunião com entidades da indústria marítima, afirmou que trabalha em "maior democratização do Fundo da Marinha Mercante", para estimular o investimento e o crescimento do setor naval.

Serviço

A Navalshore será realizada de 20 a 22 de agosto, no Expomag, no Rio de Janeiro. A feira e conferência é realizada pela Navalshore Organização de Eventos. A Portos e Navios é a mídia oficial.

Para informações sobre a Navalshore, clique aqui.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/02/2024

ANTAQ AVANÇA NO PROJETO DE CONCESSÃO DE ÁREA DO PORTO DE ITAJAÍ

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01/02/2024 - 18:44



Nesta quinta-feira (1º), a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou a abertura de audiência e consulta públicas no âmbito do processo de concessão de área localizada no Porto de Itajaí/SC.

As fases de participação social antecedem a realização do certame e têm o propósito de coletar contribuições, subsídios e sugestões para o aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos relacionados ao processo licitatório.

O relator do processo, diretor Wilson Lima Filho, destacou os esforços da Antaq para o retorno das atividades do Porto. "Estamos trabalhando para que esse processo ganhe agilidade principalmente

para aqueles que precisam ver o crescimento e a retomada do Porto de Itajaí/SC o mais breve possível”.

Lima Filho incorporou ao voto sugestões do revisor do processo, diretor Alber Vasconcelos que, entre outros pontos, inclui no voto a reanálise, durante o período da consulta pública, da proposição para aplicação do preço teto, sobretudo tratando-se de uma licitação conjunta da área de concessão e do acesso aquaviário.

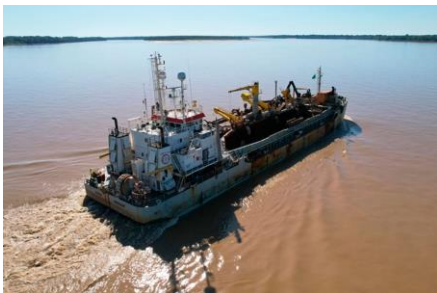
De acordo com o relator, as novas análises serão feitas de forma tempestiva para que possam ser incorporadas à minuta do edital e dar início à participação social no certame.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/02/2024

ESTUDO DA ANTAQ INDICA AUMENTO DE QUASE 1000 KM DE VIAS ECONOMICAMENTE NAVEGÁVEIS

Da Redação NAVEGAÇÃO 01/02/2024 - 18:42



Região hidrográfica amazônica foi a que apresentou maior incremento na malha navegada

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou, nesta quinta-feira (1º), estudo que atualiza os dados da matriz de transporte hidroviário de origem/destino das cargas e passageiros nas vias aquaviárias interiores economicamente navegáveis (VEN).

O estudo, realizado bianualmente, traz a atualização dos dados sobre a prestação de serviço de transporte aquaviário nas vias navegáveis, a partir de levantamentos feitos em bases de dados da Antaq e informações obtidas do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). O período analisado nesta edição foi o ano de 2022, que indica uma extensão total estimada de 20,1 mil km de vias economicamente navegáveis no país, um crescimento de aproximadamente 5% em relação à extensão estimada no estudo de 2020.

Em números, o crescimento da malha hidroviária foi de 958 km. Com a atualização dessa estimativa, a relação entre a malha hidroviária economicamente navegável atualmente, de 20,1 km, e aquela prevista no Plano Nacional de Viação (PNV), de 41,7 km, passou de 45% para 48%.

A região hidrográfica que apresentou crescimento mais expressivo foi a Amazônica. Dos 958 km de incremento no percurso nacional, 763 km estão inseridos nessa região, com destaque para o transporte longitudinal de passageiros e misto. O estudo enfatiza que muitas localidades da Região Norte do Brasil são acessíveis apenas por aeronaves de pequeno porte e pelos rios, o que dá a dimensão da relevância do transporte aquaviário no Norte do país.

Para a relatora do processo na Antaq, a diretora Flávia Takafashi, cabe destaque a relevância desse tipo de levantamento realizado pela agência, pois permite oferecer ao setor como um todo, desde o formulador de políticas públicas ao setor produtivo, um diagnóstico sobre a extensão das hidrovias, bem como o potencial de exploração econômica do modal, que hoje representa 6% da matriz de transporte de cargas.

“No âmbito das políticas públicas setoriais, a Antaq vem atuando em prol da viabilização de uma infraestrutura hidroviária condizente com as necessidades do Brasil. Como poder concedente da infraestrutura aquaviária, a agência tem promovido importantes tratativas junto ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) para colocar em prática as proposições endereçadas no Plano Geral de Outorgas Hidroviário, aprovado em 2023, que por sua vez utilizou como subsídio o Estudo das Vias Aquaviárias Interiores Economicamente Navegadas de 2020”, afirmou a diretora.

Ações de curto e longo prazo



O Estudo das Vias Aquaviárias Interiores Economicamente Navegadas salienta ações e projetos de curto e longo prazo voltados ao fomento do modo hidroviário. No curto prazo, destaca-se a autorização para construção e exploração dos Terminais de Uso Privado na região de Cáceres/MT e as obras de dragagem do Rio São Francisco no trecho entre Ibotirama e Petrolina, além da bacia da Lagoa Mirim/RS. Juntos, esses projetos acrescentarão aproximadamente 1,5 mil km de vias economicamente navegáveis.

No longo prazo, os resultados das análises indicam que o aumento da malha economicamente navegável requer a construção de eclusas, como Itaipu no rio Paraná, que permitiria a navegação entre Buenos Aires e Pederneiras no interior de São Paulo, eclusas nas usinas hidroelétricas de Santo Antônio, Jirau e da binacional Brasil-Bolívia (em planejamento) no rio Madeira que possibilitaria a navegação desde a Bolívia até a foz do rio Amazonas e a construção de barramentos com eclusas na bacia do rio Tapajós que tornaria possível a navegação desde a região de Alta Floresta no estado do Mato Grosso e o porto de Vila do Conde no município de Barcarena no Pará.

O Estudo traz, ainda, análises detalhadas sobre todas as regiões hidrográficas brasileiras.

PGO Hidroviário

Em outubro de 2023, a Antaq e o MPor lançaram o 1º Plano Geral de Outorgas Hidroviário. Elaborado pela agência e aprovado pela pasta supervisora, o plano tem como principal objetivo aumentar a competitividade e o desenvolvimento da matriz de transportes brasileira. Ainda no ano passado, foi aberto chamamento público para receber estudos voltados ao projeto da Hidrovia do Paraguai do trecho localizado entre Cáceres/MT e a foz do Rio Apa, na divisa com o Paraguai. São também projetos prioritários do PGO os estudos que fundamentarão as concessões das hidrovias do Rio Madeira, Lagoa Mirim e do canal da Barra Norte do Rio Amazonas.

Com o intuito de viabilizar a implantação de hidrovias estruturantes no país, a Antaq trabalha em modelos de concessão que atendam ao interesse social e às necessidades do mercado. A fim de qualificar seu corpo funcional quanto a aspectos econômicos de engenharia, ambientais, entre outros, no final do ano passado, a agência firmou parceria com a USACE, o Corpo de Engenheiros do Exército Americano, entidade responsável por gerir todo o Vale do Mississipi desde 1824.

Fonte: Antaq

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 01/02/2024

SILVIO COSTA QUER AMPLIAR O FUNDO DA MARINHA MERCANTE PARA NAVEGAÇÃO INTERIOR

Da Redação *NAVEGAÇÃO 01/02/2024 - 18:35*

Em reunião com representantes da navegação de interior do país, ministro ouviu demandas e falou sobre fomento, segurança jurídica e garantias para o setor

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, recebeu, na quarta-feira (31), representantes e associados da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani) para ouvir as demandas e explicar o que vem sendo feito e o que está nos planos do governo e do Ministério de Portos e Aeroportos para o setor. Costa Filho iniciou a reunião afirmando que a intenção do Ministério é construir uma agenda estratégica para o setor portuário e hidroviário brasileiro “com planejamento, início, meio e fim”.

De acordo com Costa Filho, o ministério vem trabalhando para criar um canal direto com todos os setores. “Estamos ampliando o diálogo com a Casa Civil, dentro do governo, com outros ministérios, com as agências e com o Tribunal de Contas da União (TCU), que é um parceiro permanente do ministério. Para mim, é muito bom ouvir vocês e cada vez mais aumentar esse canal direto, para podermos ajudar o Brasil nesse momento desafiador que estamos vivendo. Acho que as coisas estão caminhando de forma positiva”.

Dentre as demandas trazidas pelos representantes do setor estão a segurança nos rios para transporte de cargas e de passageiros e, para os ribeirinhos, melhorias no fundo de desenvolvimento e fomento para a área, além de renovação de barcos e das frotas.

O presidente da Abani, Dodó Carvalho, afirmou que o desenvolvimento do Brasil passa pela navegação interior. Conforme Carvalho, a reunião serviu para trazer as demandas do setor, mas, sobretudo, para colaborar com o governo. "Nós temos hoje a frota mais nova de balsa-tanque do mundo. Devemos ter algo em torno de 600 barcaças-tanque em toda a Amazônia, por conta do Fundo da Marinha Mercante, que é para nós benefício, injeção na veia".

O ministro disse que trabalha para uma maior democratização do Fundo da Marinha Mercante, para estimular ainda mais o investimento e o crescimento do setor. "Queremos desburocratizar e trazer mais segurança jurídica e tentar criar mais garantias para o fundo".

IP4

O ministro também falou sobre a suplementação no orçamento para a criação de Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4). Essas instalações são localizadas fora do porto organizado e utilizadas para a movimentação de passageiros ou mercadorias em embarcações de navegação interior. Elas ficam em municípios que dependem exclusivamente do transporte hidroviário e trazem segurança nas operações de embarque e desembarque de passageiros e insumos. Atualmente no Brasil existem 55 IP4.

"Queremos apresentar um Plano Nacional de IP4 para a Amazônia Legal. Nossa expectativa é fazer novas instalações e requalificar as já existentes. Para esses próximos três anos, queremos fazer novos 20 IP4s por ano. Faz parte da nossa visão estratégica para dialogar com toda a malha hidroviária da Amazônia Legal", explicou.

Crescimento econômico

Na audiência, Silvio Costa Filho comemorou a volta do crescimento econômico do Brasil e a nova posição do país, que passou da 11ª para a 9ª posição no ranking das maiores economias do mundo.

"Também terminamos o ano com um crescimento no setor portuário de mais de 6%, na aviação de mais 15%, saindo de 98 milhões de passageiros nacionais e internacionais, para 112 milhões, o crescimento dos últimos 5 anos. E esperamos, para os próximos três anos, chegarmos a mais de 140 milhões de passageiros."

O ministro falou também sobre as importantes obras de infraestrutura que estão sendo feitas, como a construção do Túnel imerso Santos-Guarujá, pelo Programa de Aceleração de Crescimento, o Novo PAC. "Além da importância da obra, teremos a criação de milhares de empregos".

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/02/2024

ARTIGO - A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE ONSHORE POWER SUPPLY: SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E MELHORIA DA RELAÇÃO PORTO-CIDADE

Por Fabiano Ramalho ESTUDO E PESQUISA 01/02/2024 - 18:19



O principal meio de transporte para o comércio global é a navegação mercantil, respondendo por cerca de 90% do share mundial de logística, com uma frota superior a 100.000 navios (OCDE, 2024). Juntos, esses navios consomem cerca de 7 milhões de barris de petróleo por dia, o que acaba provocando o indesejado efeito das emissões de gases poluentes na atmosfera.

Estima-se que a navegação mercantil seja responsável por cerca de 3% das emissões globais de CO₂, sendo projetado para o ano de 2035 um total de 1 bilhão de toneladas desse gás emitidos pelos navios.

Considerando que a navegação mercantil começa e termina em um porto, é fácil perceber que uma parte dessas emissões de gases acaba afetando a qualidade de vida nas cidades portuárias, contribuindo para deteriorar a relação porto-cidade.

Neste estudo se faz uma reflexão acerca do tema, numa tentativa de contribuir para a busca de mais efetividade na redução dos impactos negativos que a atividade portuária provoca nas cidades que sediam portos e, com isso, melhorar a qualidade de vida de sua população, por meio da redução das emissões de gases poluentes na atmosfera e do barulho produzido pelos navios em suas operações no porto.

Fabiano Ramalho é advogado, mestre em Direito pela UFSC e consultor portuário. Foi CEO do Porto de São Francisco do Sul (SC) e diretor de Assuntos Regulatórios e Jurídicos da SC Participações e Parcerias S/A – SCPAr

Acesso à versão integral do artigo em PDF - clique aqui.

<https://cdn-pen.nuneshost.com/-docindexerpdf/A-Utilizacao-de-Sistemas-de-Onshore-Power-Supply-Sustentabilidade-Ambiental-e-Melhoria-da-Relacao-Porto-Cidade.pdf>

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/02/2024

PORTO DE PORTO ALEGRE TERÁ PAVIMENTAÇÃO NO CAIS NAVEGANTES

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01/02/2024 - 18:07



A área operacional do Porto de Porto Alegre receberá pavimentação, em obra que está em fase de elaboração do projeto. O espaço, conhecido popularmente como Cais Navegantes, receberá investimentos que permitirão dar mais agilidade e segurança às operações.

A estimativa é de que sejam investidos R\$ 4,5 milhões para viabilizar a construção dos pontos de drenagem, das caixas separadoras de óleo e água e a pavimentação asfáltica de 18 mil

metros quadrados de área.

Segundo o gerente de operações do Porto de Porto Alegre, Matheus Evangelho, será asfaltado o cais operacional, onde ocorrem as movimentações de cargas e a maior circulação de caminhões. “Estão incluídos no investimento a elaboração do projeto, a execução da pavimentação e a construção das redes de drenagem e captação de água e óleo”, explicou.

O diretor da infraestrutura da Portos RS, Lucas Meurer, disse que os investimentos serão possíveis em razão da criação da empresa pública, ocasião em que os recursos passaram a ficar no caixa portuário. “Isso permitiu que tivéssemos mais autonomia no nosso orçamento e com isso a capacidade de fazer investimentos nas estruturas utilizadas pela autoridade portuária”.

De acordo com o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, além de qualificar a infraestrutura portuária, a obra contribuirá para uma melhor utilização da hidrovia e potencialização desse modal de transporte. Ela também significa muito para o planejamento estratégico da empresa pública que tem como missão se tornar o principal hub logístico do Conesul.

No ano passado, o Porto de Porto Alegre movimentou 799.920 toneladas e registrou um crescimento de 2,65% em relação ao mesmo período de 2022. Ao longo de 2023, a unidade porto-alegrense recebeu 141 navios, número que corresponde a 3,90% do total recebido pelos três portos públicos gaúchos que foi de 3.614 navios.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/02/2024

NOVA TURMA DO PROGRAMA DE PRATICAGEM DA TRANSPETRO INICIA EMBARQUE EM FEVEREIRO

Da Redação **NAVEGAÇÃO** 01/02/2024 - 18:00



A Transpetro recebe em seus navios, durante o mês de fevereiro, 17 novos alunos da primeira turma de 2024 do seu Programa de Praticagem. Durante um ano, o grupo colocará em prática os conhecimentos teóricos adquiridos nas escolas e centros de formação da Marinha Mercante a partir da instrução e da competência técnica dos profissionais da companhia.

Durante o estágio complementar no mar, que é obrigatório pela legislação internacional, os praticantes recebem uma bolsa de R\$ 2.500 e benefícios como planos de saúde e odontológico.

O programa contribui na formação de profissionais para a indústria náutica. "É uma oportunidade de compartilhar o profissionalismo e a competência das nossas tripulações e também disseminar a cultura de segurança, que é um valor para a companhia", destaca o gerente executivo de Operação de Navios da Transpetro, Luiz Claudio Menezes.

Programa de Praticagem - O Programa de Estágio Embarcado (PREST) é um período de prática operacional a bordo. Após o estágio, o praticante pode ascender à categoria de 2º Oficial de Náutica ou de Máquinas. Um dos caminhos mais diretos para que o oficial recém-formado inicie sua carreira profissional é através do ingresso na Transpetro, operadora da maior frota de navios petroleiros da América Latina. Esse ingresso pode se dar de duas formas: a principal, através de processo seletivo público; e a secundária, através de contratação por prazo determinado.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 01/02/2024

ARRECADAÇÃO DO AFRMM REGISTRA QUEDA DE 61% EM 2023

Por Danilo Oliveira **NAVEGAÇÃO** 31/01/2024 - 21:40



Em 2023, R\$ 747 milhões foram para financiamento de projetos de embarcações, 23% a mais que no ano anterior. Desembolsos para projetos de estaleiros no ano passado foram de R\$ 36 milhões, 28% abaixo dos desembolsos com esse objetivo em 2022

A arrecadação bruta do Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) totalizou R\$ 3,3 bilhões em 2023 queda de 61% em relação aos R\$ 8,5 bilhões arrecadados no ano anterior. No último trimestre de 2023, essa arrecadação ficou em R\$ 850 milhões, 42% a menos que no 4º trimestre do ano anterior, quando a arrecadação foi da ordem de R\$ 1,5 bilhão. As informações constam no relatório trimestral do Ministério de Portos e Aeroportos (MPr). Dessa arrecadação bruta, são deduzidos os valores referentes ao ressarcimento às empresas de navegação.

Os valores líquidos arrecadados do AFRMM em 2023 foram de aproximadamente R\$ 3 bilhões, 62% a menos, na comparação com a arrecadação do ano anterior (R\$ 7,9 bilhões). No 4º trimestre, esse item alcançou queda de 55% (R\$ 582 milhões), ante R\$ 1,3 bilhão de arrecadação líquida no último trimestre de 2022. A arrecadação líquida de AFRMM é resultado dos valores de retificações e compensações da arrecadação bruta, conforme a Lei 10.893/2004.

Esses valores incluem o montante relativo à emenda constitucional 93/2016, que desvincula os 30% das receitas de contribuições sociais, impostos, taxas e multas da União até o final de 2023 (DRU — Desvinculação de Receitas da União), bem como a parcela que cabe ao Fundo da Marinha Mercante



(FMM) referente aos fundos: Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (3%); do Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo – FDEPM (1,5%); e Naval – FN (10,4%).

No 4º trimestre, cada item (FMM, DRU, FNDCT, FDEPM e FN) registrou variação negativa de 55%, na comparação ano a ano, uma vez que são proporções fixas da arrecadação total. A exceção é o caso do FMM, cuja receita líquida foi ajustada considerando o acerto de R\$ 261,5 milhões no superávit de 2022, realizado pela Gerência de Acompanhamento e Classificação da Receita (GEARE/STN), decorrente de classificação indevida de receitas para o Fundo Naval.

O quantitativo de recursos arrecadados ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) em 2023 foi de R\$ 5,6 bilhões, 24,5% abaixo dos R\$ 7,5 bilhões no ano anterior. No 4º trimestre de 2023, essas fontes de recursos somaram R\$ 1,3 bilhão, montante 10% abaixo dos R\$ 1,5 bilhão contabilizados no mesmo período de 2022.

O relatório traz ainda que, no ano passado, foram aplicados R\$ 1,1 bilhão de recursos do FMM, 10% abaixo dos quase R\$ 1,3 bilhão de desembolsos de 2022. No 4º trimestre de 2023 foram aplicados R\$ 644 milhões de recursos do FMM, 130% a mais que os R\$ 280 milhões de desembolsos totais no mesmo período do ano anterior.

Em 2023, R\$ 747 milhões foram para financiamento de projetos de embarcações, 23% a mais que no ano anterior (R\$ 609 milhões). Os desembolsos para projetos de estaleiros no ano passado foram de R\$ 36 milhões, 28% abaixo dos R\$ 50 milhões desembolsados com esse objetivo em 2022.

O ressarcimento às empresas brasileiras de navegação (EBNs) da parcela que lhes cabe do AFRMM, que havia sido zero em 2022, foi de R\$ 200 mil em 2023. Esses valores correspondem às parcelas que deixaram de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência previstas nas leis 9.432/1997 e 10.893/2004.

Aplicação de Recursos do FMM	[R\$ milhões]					
	4º Trimestre			Acumulado no Ano		
	2022	2023	Var %	2022	2023	Var %
Financ. a Projetos – Embarcações ¹	92,6	362,7	291,7%	608,8	747,0	22,7%
Financ. a Projetos - Estaleiros ¹	13,9	-	-	49,9	36,2	-27,5%
Financ. a Projetos – Infraestrutura Portuária e Aquaviária ¹	-	13,6	-	-	13,6	-
Ressarcimento DNHI ²	-	-	-	-	0,2	100,0%
Ressarcimento RFB	173,9	267,7	53,9%	591,4	329,0	-44,4%
DESEMBOLSO TOTAL	280,4	644,0	129,7%	1.250,1	1.126,0	-9,9%

Aplicação dos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM)

tabela-aplicacao-recursos-fmm-relatorio-afrm-4t-2023.jpg

1 - Valores efetivamente repassados aos mutuários pelos agentes financeiros;

2 - Ressarcimento às Empresas Brasileiras de Navegação - EBN da parcela que lhes cabe do AFRMM que deixarem de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência de que trata o caput do art. 17 da Lei 9.432/1997, conforme dispõe o art. 52-A da Lei 10.893/ 2004.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 31/01/2024

INVESTIMENTOS EM PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS PODEM ULTRAPASSAR R\$ 500 BILHÕES NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS

Da Redação OFFSHORE 31/01/2024 - 18:36

Entre 2024 e 2028, estão previstos aproximadamente R\$ 514 bilhões em investimentos na fase de produção dos contratos atuais para exploração e produção de petróleo e gás natural no Brasil. Dentro desse total, destacam-se as bacias de Santos, com 61%, e Campos, com 28% dos investimentos.



No mesmo período, são estimados volumes médios de produção de 667 mil metros cúbicos por dia (m³/d) de petróleo (ou seja, 4,195 milhões de barris por dia) e 209 milhões de m³/d de gás natural, sendo 180 milhões de m³/d após desconto do CO₂.

As previsões são referentes somente à fase de produção, que é a segunda fase dos contratos.2024.

Com relação às previsões de atividades a serem realizadas pelos operadores dos campos, destacam-se: perfurações (1,7 mil) e recompletações (1,8 mil) de poços produtores; aquisição sísmica 3D (22,3 mil km²); lançamento de linhas e risers (6,3 mil km); remoção de linhas (3,5 mil km); e abandono (cerca de 3,9 mil) e arrasamento de poços (cerca de 3,8 mil).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 31/01/2024

O SETOR DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ENCERROU O ANO DE 2023 COM QUEDA DE 11% EM SUA RECEITA LÍQUIDA TOTAL, TOTALIZANDO R\$ 285,9 BILHÕES.

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 31/01/2024 - 18:33



Segundo dados divulgados nesta quarta-feira (31) pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), o desempenho foi pior do que o esperado, pois o setor tinha a expectativa que a queda ficasse abaixo de 10%.

A queda na receita total foi puxada pelo encolhimento nas receitas de vendas no mercado doméstico, que caiu 15,4% em 2023, somando R\$ 215,3 bilhões. Esse encolhimento do mercado doméstico vem sendo observado desde 2022, quando houve queda de 6,9%.

De acordo com a associação, a queda só não foi maior por causa do desempenho recorde das exportações, que cresceram 14,6% em 2023 na comparação com o ano anterior, atingindo quase US\$ 14 bilhões. Foi o melhor desempenho da série histórica, superando o resultado que foi registrado em 2012, quando exportou US\$ 12,35 bilhões. Nesse mesmo período, as importações cresceram 7,2%, atingindo US\$ 26,8 bilhões em 2023.

Já o consumo aparente de máquinas e equipamentos, que é o resultado da soma da aquisição de bens produzidos localmente com os importados, passou de R\$ 403,4 bilhões em 2022 para R\$ 356,9 bilhões no ano passado. Para a Abimaq, a queda reforçou a preocupação do setor com o crescimento econômico sustentado para os próximos anos.

O desempenho negativo em 2023 acabou se refletindo também sobre o quadro de pessoal ocupado. Segundo a Abimaq, 5 mil postos de trabalho deixaram de existir no ano passado. Com isso, o setor fechou o ano com 385 mil trabalhadores.

Dezembro

Considerando apenas os dados do mês de dezembro, o setor somou R\$ 18,8 bilhões em sua receita líquida total, o que significou redução de 13,2% em comparação com o mês anterior. Já em relação a dezembro de 2022, a queda foi 22,4%.

Em dezembro, o setor registrou crescimento de 14,5% em relação a novembro, somando mais de US\$ 1,1 bilhão. No entanto, em relação a dezembro de 2022 houve redução de 5%. As importações, por sua vez, caíram 0,8% em relação ao mês anterior e 1,5% em relação a dezembro de 2022.

No mês, foram importados US\$ 2,2 bilhões em máquinas e equipamentos.

A Abimaq informou ainda que, para 2024, está previsto crescimento de 5,5% na receita interna e de 3,5% na receita total, com as exportações crescendo cerca de 0,6%.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 31/01/2024

PORTOCEL INICIARÁ MOVIMENTAÇÃO DE FERTILIZANTES EM CONJUNTO COM A ADEFÉRTIL NO ESPÍRITO SANTO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 31/01/2024 - 16:30



Com investimentos de R\$ 65 milhões e previsão de gerar 90 empregos diretos, além de cerca de 300 outros indiretos, a Adufértil, que tem sede em Campinas (SP), passará a utilizar o Portocel para importação e manuseio do produto no Brasil. Entre esses clientes estão a Suzano, líder mundial na produção de bioprodutos derivados do eucalipto, e outros players do segmento.

A operação reforça o processo de diversificação do Portocel, terminal cujos acionistas são a Suzano e a Cenibra. Em conjunto com a Adufértil, o terminal passará a operar fertilizantes, uma das principais commodities do país.

A expectativa é movimentar pelo Portocel entre 120 mil e 180 mil toneladas/ano de fertilizantes, com potencial de ampliação. A operação vai envolver uma ampla cadeia logística, gerando empregos indiretos para profissionais como motoristas, trabalhadores portuários, agentes e apoio marítimo.

A Adufértil vai instalar uma misturadora em uma área de aproximadamente 90 mil m², mapeada para expansão das operações em Portocel, e próxima à fábrica da Suzano, em Aracruz. A incorporação de aproximadamente 300 mil m² de área contígua ao porto – ampliando em 60% a área disponível – é parte da estratégia do terminal para incrementar as opções de armazenagem e movimentações, fortalecendo a atratividade para operação de novas cargas.

“A nova operação com fertilizantes reforça o nosso posicionamento como um porto multipropósito e aumenta nosso share de atuação no segmento, além de contribuir para fortalecer o município de Aracruz como um hub logístico importante no Espírito Santo e no Brasil. Contando ainda com o diferencial dos benefícios promovidos pela Sudene e outros incentivos, que são um atrativo a mais para os novos negócios na região.”, salienta Alexandre Billot Mori, gerente executivo de Operações do Portocel, que também é presidente da Associação Movimento Empresarial de Aracruz e Região (Amear).

Para a Suzano, trata-se de uma operação estratégica, considerando que a empresa planta 1,2 milhão de árvores por dia em diferentes operações no Brasil. “Através do projeto da misturadora, conseguiremos diminuir nosso raio de abastecimento de fertilizantes, gerando valor a toda a cadeia de abastecimento nos âmbitos econômico, social e ambiental, contribuindo, ainda, para desenvolver a comunidade local e potencializar nosso compromisso com as práticas de ESG, por meio das reduções de emissões”, pontua Viviane Danemberg Gomes Lichtenstein, gerente executiva de Suprimentos da Suzano. Ela acrescenta que projetos como esse mostram a importância do fomento de parcerias estratégicas como forma de proporcionar soluções disruptivas e perenes na cadeia de suprimentos.

O gerente executivo de Operações Florestais da Suzano, Carlos Alberto Nassur, salienta que a cadeia logística reforçará a competitividade da operação, pela integração e proximidade entre porto e fábrica. “Boa parte do fertilizante que utilizamos em nossos plantios florestais passará a chegar pelo

Portocel, o que contribui para fortalecer o nosso porto e, sobretudo, a economia de Aracruz e do Espírito Santo, por meio da geração de tributos, trabalho e renda”, destaca.

A operação da Adufétil tem previsão de ser iniciada em 2026, após conclusão das obras da misturadora, e vislumbra abrir novas fronteiras logísticas para movimentação de fertilizantes para atender o Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 31/01/2024

PPSA VAI COMERCIALIZAR 500 MIL BARRIS DE PETRÓLEO DE SÉPIA

Da Redação OFFSHORE 31/01/2024 - 14:49



A Pré-Sal Petróleo (PPSA) abriu, nesta quarta-feira (31), processo de venda direta para comercializar a terceira carga de petróleo da União do contrato de partilha de produção de Sépia.

Serão vendidos 500 mil barris de petróleo. As propostas serão recebidas no dia 21 de fevereiro.

A primeira carga de Sépia, também de 500 mil barris, foi comercializada em agosto de 2022 pelo mesmo formato, tendo como vencedora a Galp Energia Brasil. Em julho do ano passado, outros 500 mil barris foram comercializados, também por venda direta, para a Petrobras.

Este modelo tem sido adotado para a comercialização de cargas spot. Ainda este ano a empresa pretende realizar um leilão de grande porte para a comercialização de volumes maiores oriundos de vários contratos de partilha de produção, através de contratos de longo prazo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 31/01/2024

XENETA: CRISE NO MAR VERMELHO ELEVARÁ MAIS OS FRETES ATÉ FEVEREIRO

Da Redação NOTÍCIAS



A crise do Mar Vermelho levou os fretes marítimos a aumentar mais rapidamente do que nos primeiros meses da pandemia de Covid-19, segundo a consultoria Xeneta. Num comunicado, a empresa destaca que os custos de transporte do Extremo Oriente para a Europa aumentaram mais de 200% nos primeiros 52 dias da crise do Mar Vermelho.

Os fretes não estão no patamar durante a pandemia, mas o crescimento está comparativamente mais acelerado. A Xeneta estima, no entanto, que o impacto da crise do Mar Vermelho, embora mais imediato, não deverá ser tão prolongado como a pandemia. A empresa destacou na publicação que o mercado deverá atingir o pico durante o mês de fevereiro, como consequência de adaptação das transportadoras ao cenário.

Os fretes deverão aumentar mais no início do segundo mês do ano. Mas espera-se que haja recuo logo após. “É inevitável que as taxas caiam assim que as transportadoras forem capazes de lidar com a crise de capacidade no Extremo Oriente resultante do atraso dos navios no regresso da Europa através do Cabo da Boa Esperança”, afirma o comunicado.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 31/01/2024

PETROBRAS DESTACA FOCO EM TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DURANTE EVENTO COM INVESTIDORES EM NOVA IORQUE

Da Redação OFFSHORE 31/01/2024 - 11:48



Prates: empresa de petróleo em transição

O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, participou, na terça-feira (30), da abertura do “Deep Dive Petrobras”, encontro realizado em Nova Iorque para aproximar a companhia dos investidores internacionais. O executivo destacou que a Petrobras, após anos se concentrando apenas no presente, agora está olhando para o futuro, buscando se fortalecer e se posicionar de forma equilibrada no processo de transição energética.

— Somos uma empresa de petróleo em transição. Estamos transformando a Petrobras de forma gradual, investindo em novas energias, sem abrir mão, de uma hora para outra, da produção de petróleo. Independente dos segmentos nos quais atuaremos, é importante ressaltar que investiremos em ativos rentáveis e em áreas que possuem sinergias com as atividades que a companhia já desenvolve, aproveitando todo o conhecimento técnico que a Petrobras já tem. Não daremos nenhum salto no escuro, estamos preparando a Petrobras para o futuro de forma responsável — apontou Prates, para uma plateia de cerca de 50 analistas e investidores, sobretudo de grandes fundos de investimento do exterior.

A companhia investirá US\$ 102 bilhões nos próximos cinco anos. É o maior plano de investimento de uma empresa brasileira. Deste total de investimentos, US\$ 91 bilhões correspondem a projetos em implantação (carteira em implantação) e US\$ 11 bilhões compostos por projetos em avaliação (carteira em avaliação), sujeitos a estudos adicionais de financiabilidade antes do início da contratação e execução.

O diretor de Exploração e Produção da companhia, Joelson Falcão Mendes, reiterou, durante o evento, que a demanda mundial por petróleo deve continuar alta nas próximas décadas e que projeções da Agência Internacional de Energia indicam que o Brasil pode ser responsável uma parte significativa deste suprimento, cerca de por 5% do volume mundial de petróleo no futuro.

A carteira de projetos da companhia foi apresentada pelo diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação, Carlos Travassos. No horizonte do Plano Estratégico 2024-2028+, a Petrobras irá perfurar mais de 350 poços marítimos de desenvolvimento da produção, lançar mais de 8.000 km de dutos e colocar em operação 14 FPSOs, 10 dos quais já estão contratados. Travassos pontou que a cadeia de suprimentos da indústria de óleo e gás tem enfrentado desafios nos últimos anos e que a Petrobras está preparada para esse cenário.

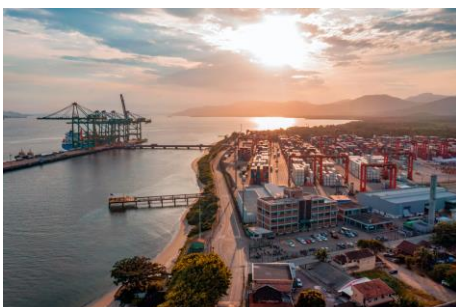
O executivo também apresentou aos investidores iniciativas de pesquisa e desenvolvimento da Petrobras. Até 2028, a companhia investirá US\$ 3,6 bi no segmento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 31/01/2024

PORTO ITAPOÁ TEM NOVA LINHA PARA A AMÉRICA DO NORTE EXCLUSIVA EM SANTA CATARINA

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 31/01/2024 - 14:16



Inaugurado pelo armador em outubro de 2023, o ZGT conecta a costa leste da América do Sul a portos do Caribe e América do Norte

O Porto Itapoá anuncia a chegada do ZGT da ZIM (ZIM Integrated Shipping Services) como o único Terminal de Santa Catarina a receber esse serviço. Inaugurado em outubro de 2023, o ZGT conecta a costa leste da América do Sul a portos do Caribe e América do Norte.

A rotação do ZGT seguirá o roteiro Buenos Aires – Montevideo – Itapoá – Paranaguá – Santos – Rio de Janeiro – Cartagena – Kingston – Veracruz – Altamira – Houston – Mobile – Kingston – Cartagena – Santos – Buenos Aires.

O primeiro navio do serviço ZGT chegou a Itapoá no dia 23 de janeiro. O "Bright" navega com a bandeira de Portugal e tem 186m de comprimento por 34m de largura.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 31/01/2024

ALFÂNDEGA DE ITAJAÍ PUBLICA PORTARIA SOBRE ESCANEAMENTO DE CONTÊINERES NO PORTO

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 30/01/2024 - 20:35



Inspeção em Fortaleza (Arquivo/Divulgação)

Procedimento é obrigatório para contêineres de exportação, embarcados, baldeados ou transbordados nos terminais portuários da jurisdição aduaneira, além de outras situações listadas na norma

A Alfândega da Receita Federal no Porto de Itajaí (9ª Região) publicou, nesta terça-feira (30), uma portaria sobre o uso dos equipamentos de inspeção não invasiva (escâneres) de cargas exigidos dos recintos alfandegados por ela jurisdicionados. O escaneamento é obrigatório para contêineres de exportação, embarcados, baldeados ou transbordados nos terminais portuários da jurisdição da alfândega, assim como os equipamentos submetidos a trânsito aduaneiro com origem/destino fora da jurisdição, inclusive o de passagem. Vale também para contêineres vazios, tanto no fluxo de importação como exportação, nos terminais portuários.

No caso de transporte de cargas especiais ou perigosas e os isotanques, as cargas também deverão passar pela inspeção sempre que destinados a importação, exportação ou trânsito aduaneiro. A portaria dispensa o escaneamento de cargas com tamanho ou formato fora de padrão e cuja passagem pelo equipamento de inspeção possa representar risco de acidente ou quando medidas de segurança impossibilitem a operação de escaneamento. Para isso, é necessário informar previamente as equipes dos órgãos responsáveis para adoção das medidas fiscalizatórias necessárias. O recinto deverá também manter registrada a justificativa de dispensa do escaneamento.

De acordo com a portaria 54/2024 da alfândega local, que entrou em vigor com a publicação, as imagens geradas pelo equipamento de inspeção não invasiva são protegidas por sigilo fiscal e essenciais ao controle e fiscalização aduaneiros, não sendo permitido ao recinto aduaneiro divulgá-las por qualquer meio ao transportador, importador, exportador, ou representantes deles, bem como a terceiros, incluídos os demais órgãos da administração pública.

A operação dos equipamentos de inspeção é de responsabilidade e encargo do local ou recinto aduaneiro e será realizada de forma rotineira e contínua, observando os mesmos horários de funcionamento de cada recinto aduaneiro. Somente podem entrar na sala de operação dos equipamentos os operadores dos escâneres designados pelo recinto, os servidores da Receita Federal e as pessoas autorizadas pelos órgãos responsáveis. As imagens geradas devem ser entregues no Centro de Operações e Vigilância (COV) da Alfândega de Itajaí.

O registro de cada imagem deve identificar a carga inspecionada, a data e hora do escaneamento, o número do contêiner, o número do Conhecimento Eletrônico de Carga (CE), as placas do veículo transportador, o CPF do motorista e o nome da embarcação, permitindo consulta por qualquer desses parâmetros. Se houver inoperância dos equipamentos que impossibilitem o cumprimento das situações previstas na portaria, o recinto deverá informar o fato imediatamente à equipe regional de



repressão portuária (EQREP09), e as cargas só poderão seguir seu fluxo com autorização prévia, por escrito, da Receita Federal.

Um dos dispositivos da norma, porém, estabelece que o escaneamento de qualquer tipo de carga ou contêiner poderá ser determinado, a qualquer tempo, a critério dos órgãos aduaneiros, mesmo no caso das operações dispensadas na portaria — quer pontualmente ou por período fixado ou relativamente a determinado navio, consignatário/importador ou exportador ou por outro critério.

A portaria prevê que, para o caso de cargas de exportação não containerizadas, a seleção para escaneamento será feita com base em critérios de risco. No caso de cargas de exportadores com certificação OEA, procedentes de recintos certificados e transportados por transportadores também certificados, a dispensa do escaneamento será automática.

O escaneamento de cargas e de contêineres no fluxo de exportação será realizado: no momento imediato da entrada no terminal portuário de embarque; nos contêineres vazios, nas cargas especiais e perigosas, e nos isotanques no momento imediatamente anterior ao embarque, ou em momento precedente, desde que monitorados durante a permanência em área de pré-embarque que garanta a inviolabilidade; imediatamente após a conclusão da operação de estufagem, lacração e pesagem no caso de contêineres unitizados no terminal portuário de embarque; e imediatamente, quando demandado pela fiscalização aduaneira.

No fluxo de importação, será exigido o escaneamento: imediatamente, quando demandado pela fiscalização aduaneira, inclusive para as cargas localizadas a bordo da embarcação, mesmo que não destinadas aos terminais portuários da jurisdição da alfândega; no momento da saída do terminal portuário, para os contêineres declarados como vazios, para as cargas especiais e perigosas, e para os isotanques; nos recintos de destino de trânsito aduaneiro iniciado fora da jurisdição da alfândega, no momento da chegada das cargas, ainda carregadas nos veículos de chegada; e nos recintos de origem do trânsito aduaneiro, no momento da saída do recinto, já carregadas nos veículos de saída.

Os recintos alfandegados que promoverem o escaneamento em situações de flagrante inconsistência deverão realizar comunicação imediata à fiscalização aduaneira, com interrupção de fluxo da operação de movimentação da carga. Carga ou unidade de carga será considerada retida e armazenada em local seguro e lacrada até a análise e manifestação da Equipe Regional de Repressão Portuária no caso de contêiner declarado como vazio em que for detectado qualquer tipo de material ou mercadoria; e quando as imagens apontarem suspeitas de algum material escondido nas longarinas, embaixo do piso ou entre as paredes de contêineres e demais unidades de cargas ou do próprio veículo transportador.

Também poderá haver retenção em caso de compartimento oculto em contêineres, unidade de cargas ou no próprio veículo transportador; em flagrante inconsistência entre o conteúdo declarado da unidade de carga e a imagem captada; ou ainda quando as imagens apontarem suspeitas de existência de mercadorias consideradas sensíveis tais como armas, munição, pólvora ou explosivos, entorpecentes e material radioativo; em casos de identificação de animais vivos; ou após qualquer irregularidade detectada.

Não havendo qualquer manifestação da Equipe Regional de Repressão Portuária ou bloqueio da carga no Siscomex Carga, no prazo de três dias úteis após a comunicação prevista, a continuidade da movimentação da carga será autorizada. A fiscalização aduaneira deverá priorizar a inspeção não invasiva sobre a verificação física, inclusive na conferência no canal vermelho de parametrização. Os embarques de mercadorias, já nacionalizadas, enviadas a outros terminais marítimos nacionais, por meio de cabotagem, estão dispensadas de escaneamento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 30/01/2024

SECA INFLUENCIOU QUEDA DE 14% NA CHEGADA DE CONTÊINERES EM MANAUS ANO PASSADO

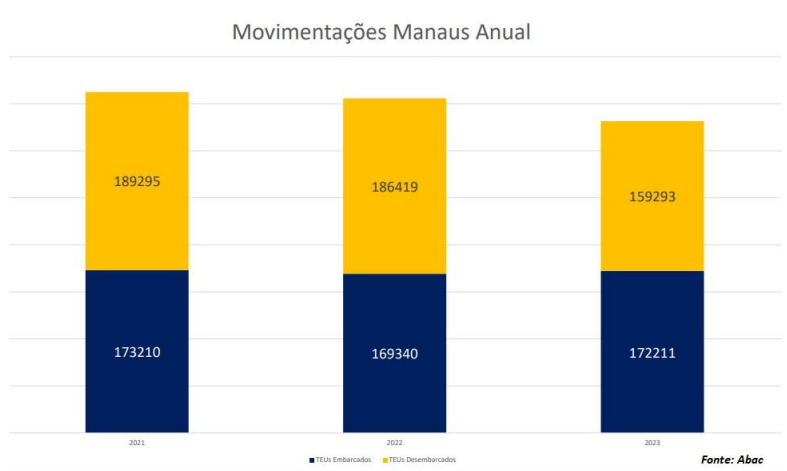
Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 30/01/2024 - 19:47



Arquivo/Divulgação

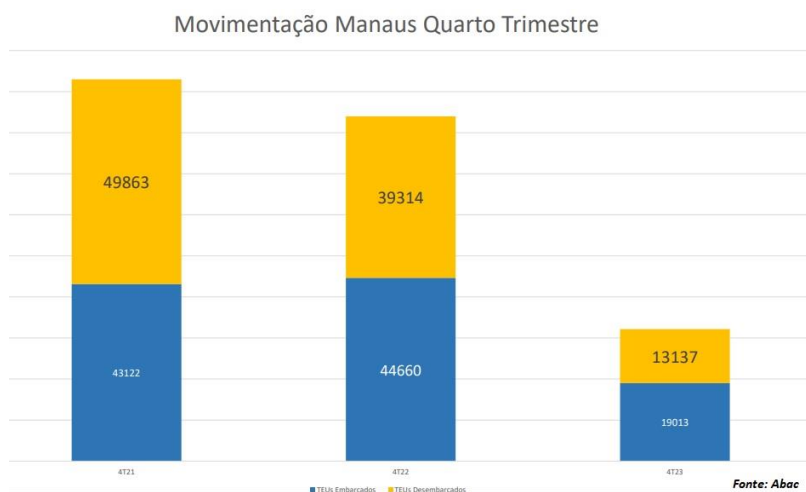
No 4º trimestre, estiagem impactou desembarques locais de cargas domésticas e feeder em quase 70%, segundo Abac. EBNs associadas registraram crescimento de 1,7% nos embarques na região nesse período

A Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac) registrou um ligeiro crescimento nos embarques em Manaus (1,7%) em 2023, totalizando 172.211 TEUs, ante 169.340 TEUs em 2022. Em 2021, haviam sido 173.210 TEUs embarcados na região. Em contrapartida, as empresas participaram do desembarque de 159.293 TEUs, uma redução de 14% na chegada de contêineres em comparação com 2022 (186.419 TEUs).



movimentacao-manaus-2023-dados-abac.jpg

Os volumes foram apurados junto às associadas da Abac e reúnem cargas domésticas e cargas feeder. “O maior impacto foi no quarto trimestre, decorrente da seca onde tivemos uma queda de 57% nos embarques e de 66% nos desembarques”, comentou o diretor-executivo da Abac, Luis Fernando Resano.



movimentacao-manaus-4t2023-dados-abac.jpg

O volume mencionado foi de 19.013 TEUs embarcados no 4º trimestre, ante 44.660 TEUs embarcados de outubro a dezembro de 2022. Na mesma base de comparação, foram desembarcados 13.137 TEUs no 4º trimestre de 2023, contra 39.314 TEUs nos três últimos meses do ano anterior.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 30/01/2024

TÚNEL DE SANTOS TERÁ TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ASSINADO NA SEXTA-FEIRA PELOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 30/01/2024 - 18:32



O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e o Ministro de Portos e Aeroporto, Silvio Costa Filho, assinarão na próxima sexta-feira (2) em Santos o termo de cooperação técnica para a execução das obras do túnel de Santos.

Com um valor de investimento na ordem de R\$ 6 bilhões, a obra ligará Santos ao Guarujá e é vista pelo Governo Federal como um dos principais investimentos para a região Santista.

O Termo de Cooperação tem por objetivo consolidar a parceria entre governo federal e o governo de São Paulo no sentido de delinear as ações e agenda necessárias à execução do empreendimento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 30/01/2024

CUBO MARITIME & PORT CONCENTRA MAIS DE 90% DAS STARTUPS BRASILEIRAS DO SETOR

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 30/01/2024 - 18:26



Após um ano de atuação, o Cubo Maritime & Port, hub focado em tornar as operações portuárias e o transporte aquaviário de carga mais eficientes, seguros e sustentáveis, apresenta avanços relevantes. Atualmente, concentra mais de 90% dos empreendedores tecnológicos do setor na América Latina. E tem de planos para expansão e internacionalização por meio da atração de parceiros estratégicos e fomento à cultura de inovação a partir dos próximos meses.

Criado pelo Cubo Itaú e pelas mantenedoras Wilson Sons, Porto do Açu e Hidrovias do Brasil, desde seu lançamento o hub disponibiliza executivos para mentorias com as startups, além de eventos focados em network, negócios e desenvolvimento de conhecimento.

Segundo a organização, um levantamento realizado pela comunidade mostra que no ano de 2022 as startups do hub faturaram mais de R\$ 86 milhões e receberam mais de R\$ 25 milhões em aportes. A expectativa desses fundadores é que, em 2023 o faturamento cresça em média mais de 60% em relação a 2022. Em relação a time e quantidade de clientes, a perspectiva é que as startups do hub cresçam em mais de 30% em cada um destes quesitos.

No caso da Wilson Sons, a companhia fez, no final do ano passado, um aporte financeiro na Argonáutica, adquirindo participação minoritária na startup brasileira que desenvolveu a tecnologia inovadora do “calado dinâmico” (otimiza a carga dos navios e a atracação nos terminais portuários). Em parceria com a Argonáutica, a Wilson Sons implantou o novo sistema operacional da sua Central de Operações de Rebocadores (COR), em Santos (SP).

A Hidrovias do Brasil lançou dez desafios, resultando em conexões diretas com 19 startups do Cubo. Dessas conexões, nove startups são provenientes do setor marítimo e portuário. Atualmente, esses projetos estão na fase de design de soluções e implantação, como parte do processo de inovação.

Outro projeto relevante foi o lançamento do estudo inédito “Mapeamento de Startups Marítimas e Portuárias”, conduzido pela Wilson Sons, que identificou 528 startups em todo o mundo no setor marítimo e portuário ou com soluções que atendem diretamente a demandas dessa indústria,



distribuídas por 45 países em cinco continentes. A pesquisa aponta que 214 das shiptechs mapeadas (mais de 40% do total) desenvolvem soluções com uso de Big Data & Analytics. E a Inteligência Artificial/Machine Learning, com 85 startups, fica em segundo entre as principais tecnologias, à frente de Internet das Coisas (IoT), Sensores & Monitoramento (83).

Já o Porto do Açu lançou seis desafios na plataforma de inovação, recebeu 24 propostas de startups, resultando em 11 conexões. Das conexões e relações diretas com startups, seis provas de conceito (POCs) foram realizadas e duas já estão em fase de negociação.

Alguns importantes projetos já avançaram. Um deles é o estudo de navegabilidade em lama fluida e calado dinâmico, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Microars Engenharia e a startup do hub Argonáutica. A iniciativa prevê uma discussão técnica setorial sobre aprimoramento dos processos de gestão da navegação e dragagem, importantes processos para o setor portuário. Além disso, o porto conta com um projeto de gêmeos digitais com a startup PhDsoft, e de soluções de alertas meteoceanográficos com a i4sea e uso de imagens de satélite para monitoramento com a Cyan. Juntas, essas startups estão trabalhando numa solução integrada para novos sistemas de monitoramento para o porto.

Visando estimular a inovação nas operações do Açu e contribuir com a promoção do ecossistema, o porto desenvolveu no último ano o programa de pesquisa, desenvolvimento e inovação Cais Açu Lab – Coletivo de Ações em Inovação e Sustentabilidade – que tem como objetivo transformar o Porto do Açu em uma plataforma de inovação, promovendo eficiência e resiliência das operações portuárias, marítimas e industriais, aumentando competitividade e contribuindo para o desenvolvimento econômico local no norte do estado do Rio de Janeiro.

A iniciativa quer expandir sua atuação e atrair parceiros de outros países. Para isso, está lançando um desafio em parceria com as empresas líderes do projeto para alcançar o mercado internacional e estabelecer conexões com hubs de inovação e startups de outros países. O objetivo é ampliar as oportunidades de colaboração e promover a troca de conhecimentos entre empreendedores internacionais e o mercado brasileiro.

Como parte da estratégia global de expansão, o Cubo Maritime & Port fechou uma parceria informal com o PIER71TM, com sede em Singapura. Desde 2018, o PIER71TM desenvolve um ecossistema de startups marítimas com uma forte reputação internacional em Singapura. Por meio do Smart Port Challenge, que acontece anualmente, já trabalharam com mais de 50 parceiros do setor para desenvolver mais de 100 oportunidades de inovação em diversos países. Para a parceria, ficou acordada a promoção de competições de inovação, assim como o incentivo para que startups marítimas do Brasil e de Singapura apliquem para os desafios. Além disso, os hubs irão providenciar um programa de soft-landing para facilitar a entrada de startups brasileiras em Singapura e vice-versa, conectando-as com parceiros relevantes do ecossistema.

A Enterprise Singapore, agência que fica sob o Ministério do Comércio e Indústria de Singapura, responsável por promover a internacionalização e expansão para outros continentes, irá coordenar a busca de startups para esses desafios e dar apoio às startups no mercado brasileiro. Outra iniciativa planejada é a organização de conexões B2B e oportunidades de network, desenvolvimento de ideias e troca de conhecimento entre os empreendedores de ambos os países.

Seguindo o movimento de outros setores, o Cubo Maritime & Port deve lançar um projeto voltado ao desenvolvimento de startups focando em questões ESG. Um dos focos deve ser a descarbonização. E outras soluções que estarão no radar é para integração de shiptechs, operações remotas ou autônomas de navios e equipamentos portuários, além de colaboração e compartilhamento de dados.

Para o futuro, a expectativa é ampliar as interações e projetos com as startups, além de estabelecer parcerias com órgãos regulatórios para acelerar o avanço tecnológico em ambientes altamente regulados. Outro ponto de interesse é a busca por fortalecer colaborações com centros acadêmicos para atrair mais profissionais e startups para a área.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 30/01/2024

PORTOS DO CHILE REDUZIRAM EMISSÕES DE CO2 EM 11% EM 2022

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 30/01/2024 - 18:08



Medição, realizada pelo Ministério dos Transportes e Telecomunicações e pela Conecta Logística, abrangeu 22 localidades

Uma pesquisa de Consumo e Emissões de Energia realizada em conjunto pelo Programa de Desenvolvimento Logístico do Ministério dos Transportes e Telecomunicações (MTT) do Chile e a empresa Conecta Logística revelou uma melhoria significativa na emissão de CO2 dos portos chilenos. A medição abrangeu 22 zonas portuárias de Arica a Punta Arenas.

O levantamento, que foi realizado por meio do Sistema de Informações e Estatísticas Logístico-Portuárias (SIELP), busca gerar um diagnóstico do consumo de energia, eficiência no seu uso e gastos associados.

A pesquisa revelou que os terminais portuários consumiram um total de 239 GWh-eq (equivalente a Giga Watt-hora) de energia em 2022, o que equivale aproximadamente ao consumo médio anual de 30 mil residências. Este consumo de energia representou um aumento de 1% face ao ano anterior. No entanto, dado que foram transferidas menos toneladas através destes portos em 2022 do que no ano anterior, a energia consumida por tonelada transferida, ou seja, o desempenho energético, aumentou 9% em relação a 2021.

Apesar deste aumento, em 2022 os portos reduziram as suas emissões de gases com efeito de estufa provenientes do consumo de energia em 11%, atingindo um total de 60.600 toneladas de CO2 equivalente.

Em 2022, a principal fonte de energia foi o gásóleo, com 66% do total. Este combustível é utilizado principalmente em geradores elétricos, veículos e máquinas com motores de combustão interna. Em seguida ficaram a energia elétrica (31%) e outras fontes menos relevantes (3%).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 30/01/2024

EMGS OBTÉM CONTRATO DE PESQUISA DE US\$ 11,7 MILHÕES COM A PETROBRAS

Da Redação OFFSHORE 30/01/2024 - 17:56



A Electromagnetic Geoservices (EMGS), com sede na Noruega, garantiu um contrato com a Petrobras para uma pesquisa geofísica no valor total de aproximadamente US\$ 11,7 milhões. A pesquisa está prevista para começar no final de março ou início de abril de 2024, disse a empresa.

“Estamos muito satisfeitos em retornar ao Brasil para o primeiro projeto de aquisição da EMGS offshore no Brasil em quase 10 anos. Como 2023 marcou um ano com pouca atividade de aquisição para EMGS, estamos muito satisfeitos e encorajados por um aumento notável no número de discussões ativas e maduras de clientes para projetos de aquisição em 2024”, disse o CEO da EMGS, Bjørn Petter Lindhom.

Ele acrescentou que, além do projeto offshore da Petrobras no Brasil, a empresa espera a adjudicação de contratos para vários projetos de aquisição na plataforma continental norueguesa em 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 30/01/2024

ARMADORES E COMERCIANTES SE PREPARAM PARA CONFRONTOS LEGAIS SOBRE O CONFLITO NO MAR VERMELHO

Da Redação NAVEGAÇÃO 30/01/2024 - 17:51



A indústria marítima prepara-se para conflitos jurídicos sobre quem é responsável pelo risco crescente pela navegação no Mar Vermelho. O movimento é percebido num momento de temores pela segurança em razão dos ataques realizados pelos rebeldes Houthi.

Os principais armadores internacionais vêm adotando o longo caminho em torno do Cabo da Boa Esperança para escapar ao cerco, acrescentando cerca de 14 a 20 dias ao tempo de viagem. O consequente aumento dos fretes e os atrasos na cadeia de abastecimento vêm suscitando preocupações mundiais sobre o impacto na inflação e no preço dos produtos.

Segundo o jornal londrino "City AM", advogados consultados informaram lidar com um número crescente de consultas de clientes de transporte marítimo que procuram esclarecimentos sobre as suas posições jurídicas ao abrigo dos atuais acordos de fretamento.

Os armadores e os grupos que alugam navios, que incluem comerciantes de mercadorias e grandes empresas petrolíferas, acordam contratos de fretamento para determinar quem é responsável pelos riscos associados a uma viagem.

Ações judiciais ou arbitragem marítima ainda não se tornaram públicas, mas os advogados consultados sinalizam que é uma tendência.

Nick Austin, advogado de transportes da Reed Smith, revelou que os afretadores começaram a solicitar aconselhamento sobre se poderiam forçar um navio a transitar pelo Mar Vermelho, apesar do risco. Já os armadores querem saber se podem recusar sem responsabilidade legal.

“Atualmente, estamos respondendo a um grande número de consultas de nossos clientes de transporte marítimo que buscam esclarecimentos sobre a posição jurídica sob acordos de fretamento”, disse o advogado. “Isso varia de contrato para contrato e pode ter implicações diversas dependendo do texto.”

Disputas por atraso na entrega, danos à carga e sobre-estadia também podem surgir nos tribunais à medida que o conflito avança, alertaram os advogados.

À medida que as rotas são estendidas, há menos certeza de que os navios chegarão ao porto dentro dos prazos designados e que a carga será entregue de acordo com os termos contratuais entre o fornecedor e o comprador final”, disse Jonathan Moss, chefe global do setor de transporte da DWF.

Um porta-voz da Câmara de Navegação do Reino Unido disse: “As decisões sobre a possibilidade de redirecionar o trânsito para longe do Mar Vermelho têm consequências comerciais e jurídicas para os proprietários dos navios. As companhias de navegação tomarão decisões individuais para os navios com base no seu histórico de escalas, propriedade, carga e no apoio disponível dos meios militares na região. Quando uma embarcação é desviada, visto que o risco de ataque é significativo, a Câmara incentiva os afretadores a apoiarem a decisão dos seus armadores, reconhecendo que a segurança dos marítimos e das embarcações é a maior prioridade”.

Fonte: CityAM

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 30/01/2024



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 018/2024
Página 91 de 91
Data: 01/02/2024
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 01/02/2024